



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA -
PPGSCA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**O SLAM POESIA COMO RIZOMA SOCIOCULTURAL:
potencialidades e construção da consciência de si**

Mestrando: Gabriel Cordeiro Machado

Bolsista: FAPEAM

Orientadora: Iraildes Caldas Torres

Manaus/AM - 2024

GABRIEL CORDEIRO MACHADO

**O SLAM POESIA COMO RIZOMA SOCIOCULTURAL:
potencialidades e construção da consciência de si**

Dissertação de mestrado apresentada aos membros da Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Linha de Pesquisa 1: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais na Amazônia, sob orientação da professora doutora Iraildes Caldas Torres.

Manaus/AM - 2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M149s	<p>Machado, Gabriel Cordeiro</p> <p>O slam poesia como rizoma sociocultural : potencialidades e construção da consciência de si / Gabriel Cordeiro Machado . 2024 119 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientador: Iraildes Caldas Torres Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Slam. 2. Rizoma. 3. Arte . 4. Cultura . 5. Poesia. I. Torres, Iraildes Caldas. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	---

Gabriel Cordeiro Machado

**O SLAM POESIA COMO RIZOMA SOCIOCULTURAL:
potencialidades e construção da consciência de si**

Dissertação de mestrado apresentada aos membros da Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Linha de Pesquisa 1: Sistemas Simbólicos e Manifestações Socioculturais na Amazônia, sob orientação da professora doutora Iraildes Caldas Torres.

Aprovado em _____ de _____ de 2024.

Prof^a. Dra. Iraildes Caldas Torres – Presidente
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Harald Sá Peixoto Pinheiro – Membro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Theo Machado Fellows – Membro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Agenor Cavalcanti de Vasconcelos Neto – Membro
Universidade Federal do Amazonas

Manaus/Am - 2024

AGRADECIMENTOS

Agradecer não é só um ato de humildade, é, acima de tudo, uma potência de gratidão. Neste ato, muitas vezes, corremos o risco de esquecer nomes e pequenos gestos de pessoas que assinalaram suas presenças amorosas e sutis na minha vida, especialmente nesta caminhada do mestrado;

Agradeço de todo o coração ao mundo espiritual, aos meus guias e às boas energias que me acompanharam nesta jornada desafiadora que foi a pós-graduação. Cada passo, cada desafio enfrentado foi iluminado por sua presença, e por isso sou profundamente grato;

À minha orientadora, professora Iraíldes Caldas Torres, sou imensamente grato pela sua atenção, empatia e orientação ao longo desses anos. Seus direcionamentos e as oportunidades proporcionadas foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal;

Às pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, Cléo e Hélivio, dedico uma gratidão infinita. Seu amor incondicional, incentivo constante, carinho e apoio foram meu alicerce durante toda essa jornada. Sem vocês ao meu lado, nada disso seria possível;

À minha amada namorada, minha companheira de jornada, minha melhor amiga e o amor da minha vida Liliane Costa, agradeço por cada conversa intelectual, por cada abraço reconfortante nos dias mais difíceis e por suas palavras de conforto que sempre encontraram o caminho para iluminar meus dias mais sombrios;

Aos meus amigos do peito, verdadeiras fortalezas que estiveram ao meu lado em todos os momentos, minha gratidão é imensa. Suas palavras de ânimo, apoio incondicional e presença constante foram um bálsamo em meio às dificuldades;

À FAPEAM, pela bolsa concedida, expresso minha profunda gratidão. Sem esse suporte financeiro, minha jornada acadêmica teria sido muito mais difícil;

Aos professores que contribuíram para o meu aprendizado, meu sincero agradecimento. Suas mentorias e ensinamentos foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico;

À professora Heloísa Helena, que despertou minha curiosidade acerca da arte e suas expressões políticas e engajadas, meu especial agradecimento. Sua inspiração foi fundamental para moldar minha visão de mundo;

Por último, mas não menos importante, agradeço a cada pessoa que cruzou meu caminho e me ajudou de alguma forma. Em especial, agradeço aos meus colegas de curso, na pessoa Sofia Oliveira, que esteve ao meu lado e me ajudou inúmeras vezes ao longo dessa

jornada acadêmica. Cada gesto de apoio e solidariedade foi fundamental para o meu sucesso.
A todos e todas, meus mais sinceros agradecimentos.

Dedicatória

*Aos poetas marginais, fazedores de cultura, aos poetas marginalizados e aos loucos
pela arte.*

*Esta dedicatória é um tributo à coragem, à resiliência e à inabalável paixão que vocês
têm pela arte. São vocês, os visionários, os inquietos, os que desafiam as normas e os
limites, que verdadeiramente impulsionam a mudança em nosso mundo.*

*Vocês são as vozes dos sem voz, os porta-vozes das ruas e das periferias, os
contadores de histórias que ecoam os anseios e as lutas de tantos. São vocês que
transformam a dor em poesia, a injustiça em protesto, e a esperança em versos que
ecoam além do tempo.*

*Sem vocês, sem sua bravura e sua criatividade desenfreada, este trabalho não seria
possível. São vocês, os renegados e os marginalizados, que mantêm viva a chama da
arte em sua forma mais pura e autêntica.*

*Que esta dedicatória seja um reconhecimento do seu valor, da sua importância e do
seu impacto duradouro na cultura e na sociedade. Continuem a desafiar, a criar e a
inspirar, pois são vocês as verdadeiras forças motrizes da mudança.*

(Gabriel Cordeiro Machado)

RESUMO

Esta pesquisa se debruça sobre o movimento vibrante e diversificado do Slam Poesia em Manaus, um fenômeno artístico que tem ganhado crescente notoriedade na cena cultural efervescente desta cidade. O estudo concentra-se nos próprios poetas slam, oriundos de diversos contextos da cidade, que se reúnem em espaços públicos para travar batalhas poéticas, utilizando a palavra como uma arma de enfrentamento.

O estudo busca averiguar de que forma o Slam Poesia pode ser visto como um rizoma sociocultural, dando destaque à construção da consciência do poeta como sujeito de si.

O Slam/Poesia é parte integrante da identidade do artista, que muitas vezes vivencia situações de rua, violências e formas diversas de discriminação e preconceito. Trata-se de uma forma de expressão artística ainda pouco valorizada e visibilizada pelas políticas públicas, o que pode gerar desânimo e angústia aos artistas que lutam pelo reconhecimento de seu trabalho.

A questão central que norteia este estudo é a ideia de que o artista do Slam/Poesia encontra-se em constante diálogo consigo mesmo e com a sua consciência durante o processo de poetizar, momento no qual expõe suas angústias para a sociedade, inclusive a falta de apoio a essa expressão cultural.

A metodologia da pesquisa seguiu as orientações das abordagens qualitativas sob inspiração rizomática. Dentre os múltiplos resultados ficou potente o fato de o Slam/Poesia constituir-se numa expressão artística capaz de transformar consciências, acolhendo e amparando os poetas que se vêem à margem da sociedade e em estado de vulnerabilidade social. Deve-se reconhecer a importância social deste estudo para o enriquecimento da ciência, contribuindo, sobretudo, para dar visibilidade aos poetas do Slam em Manaus, fortalecendo suas identidades socioculturais e artísticas.

Palavras-chave: Arte e Cultura; Slam Poesia; Manaus

ABSTRACT

This research focuses on the vibrant and diverse Slam Poetry movement in Manaus, an artistic phenomenon that has gained increasing notoriety in the city's effervescent cultural scene. The study focuses on the Slam poets themselves, who come from different backgrounds in the city and gather in public spaces to fight poetic battles, using the word as a weapon of confrontation.

The study seeks to ascertain how Slam Poetry can be seen as a socio-cultural rhizome, highlighting the construction of the poet's consciousness as a subject of the self.

Slam/Poetry is an integral part of the identity of the artist, who often experiences street situations, violence and various forms of discrimination and prejudice. It is a form of artistic expression that is still poorly valued and made visible by public policies, which can lead to discouragement and anguish among artists who are fighting for their work to be recognized.

The central question guiding this study is the idea that the Slam/Poetry artist is in constant dialogue with himself and his conscience during the process of poeticizing, a moment in which he exposes his anxieties to society, including the lack of support for this cultural expression.

The research methodology followed the guidelines of rhizomatic qualitative approaches. Among the multiple results, it was clear that Slam/Poetry is an artistic expression capable of transforming consciences, welcoming and supporting poets who find themselves on the margins of society and in a state of social vulnerability. We must recognize the social importance of this study for the enrichment of science, contributing, above all, to giving visibility to Slam poets in Manaus, strengthening their socio-cultural and artistic identities.

Keywords: Art and Culture; Slam Poetry; Manaus

RESUMEN

Esta investigación se centra en el vibrante y diverso movimiento Slam Poetry de Manaus, un fenómeno artístico que ha ido adquiriendo cada vez más notoriedad en la efervescente escena cultural de la ciudad. El estudio se centra en los propios poetas de slam, que proceden de diferentes entornos de la ciudad y se reúnen en espacios públicos para librar batallas poéticas, utilizando la palabra como arma de confrontación.

El estudio trata de averiguar cómo el Slam Poetry puede considerarse un rizoma sociocultural, haciendo hincapié en la construcción de la conciencia del poeta como sujeto de sí mismo.

El Slam/Poesía es parte integrante de la identidad del artista, que a menudo vive situaciones de calle, violencia y diversas formas de discriminación y prejuicios. Es una forma de expresión artística aún poco valorada y visibilizada por las políticas públicas, lo que puede provocar desánimo y angustia entre los artistas que luchan para que su trabajo sea reconocido. La cuestión central que guía este estudio es la idea de que el artista de Slam/Poesía está en constante diálogo consigo mismo y con su conciencia durante el proceso de poetización, momento en el que expone sus ansiedades a la sociedad, incluida la falta de apoyo a esta expresión cultural.

La metodología de la investigación siguió las directrices de los enfoques cualitativos rizomáticos. Entre los muchos resultados, quedó claro que el Slam/Poesía es una expresión artística capaz de transformar conciencias, acogiendo y apoyando a poetas que se encuentran al margen de la sociedad y en estado de vulnerabilidad social. Debemos reconocer la importancia social de este estudio para el enriquecimiento de la ciencia, contribuyendo, sobre todo, a dar visibilidad a los poetas de Slam en Manaus, fortaleciendo sus identidades socioculturales y artísticas.

Palabras clave: Arte y Cultura; Slam Poetry; Manaus

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Leleo no bar do Amil	81
Figura 02: Slam sob o Viaduto do Manoa	88
Figura 03: Oficina de Slam na Escola João Alfredo	89
Figura 04: Poetas do Slam Big Berg, Dr. Bira e Will Dero	109

LISTA DE ABREVIATURAS

AM – Amazonas

FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

IFCHS – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais

MHC – Movimento Hip-Hop Crews

CONEC – Conselho Estadual de Cultura

PPGSCA – Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - MANIFESTAÇÃO SOCIOCULTURAL DO SLAM NA CIDADE DE MANAUS	21
1.1 O SLAM, o que é?.....	21
1.2 A construção identitária do poeta Slam.....	30
1.3 O Pesquisador e sua trajetória no Slam.....	40
CAPÍTULO 2: ASPECTOS SIMBÓLICOS DA RESISTÊNCIA SLAM	50
2.1 A batalha como expressão do sujeito: explorando as dinâmicas do Slam/poesia.....	50
2.2 A poesia como entonação de si e o papel da comunidade Slam.....	60
2.3 Testemunhas de Vida em Relação ao Slam.....	69
CAPÍTULO 3: DO ABSURDO À PRÁXIS: O SLAM POESIA COMO UMA FORÇA SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA	79
3.1 Superando o niilismo: a perspectiva existencialista absurdista no Slam.....	79
3.2 O absurdo cotidiano nas poesias Slam: reflexões sobre a experiência humana.....	88
3.3 Autopoiesis e Práxis: Transformando a Experiência Slam em Ação Social e Educativa...	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	110
ANEXOS	115

INTRODUÇÃO

*"Eu sou aquele que ficou sozinho
Cantando sobre os ossos do caminho
A poesia de tudo quanto é morto!"
(Augusto dos Anjos)*

Este estudo volta seu olhar para o artista do Slam/Poesia buscando perceber os aspectos de subjetividade de sua consciência no encontro consigo mesmo, por meio do poetizar, processo que o torna sujeito de si, seu empoderamento. Trata-se de uma pesquisa de perspectiva interdisciplinar que estabelece diálogo com a Antropologia, Sociologia, Psicologia e Arte.

O interesse por este tema surge da minha trajetória como ativista, que se iniciou em 2019, quando tive a oportunidade de vivenciar de perto a expansão do movimento Slam/Poesia em Manaus. Testemunhei o Slam acontecendo em variados cenários, desde ruas e praças até comunidades em situação de vulnerabilidade social, escolas e eventos emblemáticos da cidade de Manaus. Essas experiências despertaram em mim uma profunda curiosidade e desejo de compreender o potencial do Slam e sua relação com as políticas culturais. O Slam se apresenta como uma manifestação cultural em construção e em constante transformação e transmutação de pensamentos. Sua perspectiva democrática, de ampliação da voz, empoderamento, visibilidade e vontade de transformar a realidade social são aspectos que me instigam e me fazem enxergar o exercício da cidadania por meio do movimento Slam no Amazonas.

O Slam/Poesia é uma modalidade artística, uma manifestação sociocultural. Originado nos Estados Unidos, especificamente em Chicago, em meados de 1980, o Slam encontrou seu propósito através de Marc Smith, um trabalhador da construção civil que deu voz àqueles que não se sentiam acolhidos nos tradicionais clubes de leitura de poesia e que ansiavam por uma forma autêntica de expressão. No Brasil, o Slam encontrou seu ponto de partida com Roberta Estrela D'alva, na cidade de São Paulo, no ano de 2008. Roberta também se destacou como a primeira pesquisadora e poeta a participar da Copa do Mundo de Slam. Originado em comunidades marginalizadas nos Estados Unidos, o Slam Poesia floresceu em escala global, estabelecendo uma rede interconectada de poetas e eventos.

O Slam reúne uma diversidade de vozes e perspectivas, fornecendo um palco para que diferentes grupos e indivíduos expressem e compartilhem suas histórias e vivências. A poesia Slam materializa-se como um movimento de resistência contra as mais variadas formas de opressão e desigualdade (Machado; Torres, 2022, p. 149). Frequentemente, essa modalidade

artística enfrenta questões sociais e políticas, como o racismo, sexismo, homofobia e exclusão social, consolidando-se efetivamente como um veículo de resistência e engajamento político.

Pode-se dizer que o Slam/Poesia é uma manifestação artística que se harmoniza de forma ímpar com o conceito de rizoma sociocultural¹, na medida em que se entrelaça e intercrusa-se com as identidades e com a consciência de si, no processo de poetizar. Revela-se como uma expressão viva e dinâmica de como a cultura e a sociedade podem prosperar quando acolhem a diversidade no processo cultural. Para Maffesoli, (1998, p. 104), “sob mais de um ponto de vista, a existência social está alienada, submissa às injunções de um Poder multiforme. Não deixa de ser verdade, no entanto, que existe uma potência afirmativa [...]”. Maffesoli (1998) disserta sobre a dualidade na existência social, onde a sociedade muitas vezes se encontra alienada e submissa à várias formas de poder. No entanto, há uma potência afirmativa que persiste, promovendo o "jogo (sempre) recomeçado do solidarismo ou da reciprocidade". Essa ideia pode ser relacionada ao Slam/Poesia, pois o movimento Slam, ao oferecer um espaço de livre expressão e encontro de ideias, permite que os participantes se expressem de forma autêntica e solidária, criando uma comunidade que valoriza a reciprocidade e a conexão entre os poetas e o público. Mesmo em meio às adversidades e desigualdades, o Slam demonstra a potência da expressão e da solidariedade através da poesia.

O Slam/Poesia pode ser visto como um espaço onde a exposição pública e a expressão livre desafiam as normas convencionais e o controle moral. Os Slammers, ao compartilharem suas experiências e perspectivas de forma autêntica e corajosa, desestabilizam a hegemonia do discurso dominante, abrindo espaço para a conscientização e o engajamento político. “Criar uma contra-hegemonia implica fomentar uma consciência crítica nos indivíduos, pela qual possam ter a real ciência dos processos de dominação a que são impostos [...]” (Scherer, 2013, p. 71). Scherer (2013) destaca a importância de desenvolver uma consciência crítica. O Slam Poesia, ao oferecer um espaço de expressão crítica e empoderamento, contribui para a formação dessa consciência, permitindo que os indivíduos reconheçam os processos de dominação e explorem possibilidades de resistência e mudança.

¹ O termo "rizoma", habilmente elaborado por Deleuze e Guattari (1995), representa um conceito que transcende qualquer forma de organização hierárquica, linear ou centralizada. Em contraste, o rizoma é uma intrincada rede de múltiplas conexões e caminhos que entrelaçam e se superpõem, gerando uma teia dinâmica e em constante evolução.

Quando transplantado para o contexto sociocultural, o rizoma emerge como uma complexa rede de interações sociais e culturais que se entrelaçam e se entrecruzam, forjando uma tapeçaria complexa de influências e referências. Nesse contexto, elementos de diversas culturas, tradições e práticas podem se entrelaçar, fundindo-se e se transformando com o passar do tempo. O rizoma sociocultural se revela como um ato de resistência à homogeneização cultural e à imposição de uma única narrativa dominante, celebrando, em vez disso, a diversidade e a multiplicidade, proporcionando um espaço para que distintas vozes e perspectivas sejam ouvidas e valorizadas.

Agamben (2002) aponta para a perda de clareza nas distinções políticas tradicionais diante da "vida nua". Trata-se de “distinções políticas tradicionais (como aquelas entre direita e esquerda, liberalismo e totalitarismo, privado e público)” (Agamben, 2002, p. 128) . O movimento Slam/Poesia desafia as categorias convencionais, promovendo uma forma de expressão que borra fronteiras culturais e políticas. O Slam, ao dar voz às experiências individuais e coletivas muitas vezes marginalizadas, contribui para a compreensão complexa da identidade, criando uma zona de indeterminação poética, metabolizante, na qual as narrativas de vida podem ser recomeçadas e redefinidas.

Adorno e Horkheimer (1985) apontam para o fato de que a sociedade moderna, com sua ênfase na racionalização e na busca pelo conhecimento, levou, paradoxalmente, à opressão e à perda de individuação. Esses pensadores argumentam que a racionalização extrema criou um sistema altamente controlado e homogêneo, no qual a cultura se torna padronizada e as pessoas são moldadas para se conformarem aos valores e normas estabelecidos, frequentemente à custa da liberdade de expressão, em favor da eficiência e da ordem social.

O Slam/Poesia se destaca como uma forma de arte que resiste a essa tendência. Os poetas Slam não se encaixam nas estruturas culturais predefinidas, nem conformam seus discursos aos valores dominantes. Ao contrário, celebram a individualidade, a diversidade e a autenticidade. Suas vozes desafiam as normas convencionais e confrontam questões sociais e políticas sensíveis que frequentemente são marginalizadas.

Poder-se-ia dizer que o Slam/Poesia é uma forma de "contra-racionalização". Enquanto a sociedade moderna muitas vezes busca a homogeneização e o controle moral através da racionalização, o Slam preserva e promove a multiplicidade de vozes e perspectivas. Torna-se um espaço pós-moderno onde a subjetividade é valorizada e a expressão individual é incentivada, em contraste com a uniformidade ainda presente nas estruturas de poder racionais.

Ao criar um espaço onde as vozes outrora silenciadas podem florescer, o Slam/Poesia se alinha com a crítica de Adorno e Horkheimer (1985), no sentido de que a modernidade promove a racionalização excessiva, a perda de individualidade e à conformidade social. É, pois, no descompasso dessa excessiva racionalização que a cultura e a arte podem ser formas poderosas de resistência, desafiando as tendências de controle moral e promovendo a conscientização crítica. O Slam/Poesia não apenas celebra a diversidade, mas também atua como um farol de esperança num mundo que frequentemente busca a padronização e a uniformidade em nome da eficiência.

Benjamin (1983) também fornece uma perspectiva valiosa para compreendermos como o

Slam/Poesia se relaciona com a cultura contemporânea e a tecnologia. Benjamin (1983) argumenta que a reprodutibilidade técnica das obras de arte, como fotografias e filmes, altera a sua aura e a forma como são percebidas. Essa ideia pode ser aplicada ao Slam/Poesia na era digital, especialmente durante a pandemia da COVID-19.

Com o isolamento social causado pela pandemia, os poetas Slam recorreram às redes sociais e às mídias digitais para compartilhar suas performances. Essa mudança para o ambiente digital transformou a experiência do Slam, tornando-o mais acessível a um público global. Ao fazer isso, o Slam/Poesia passou por uma forma de "reprodutibilidade técnica", na medida em que as performances ao vivo foram gravadas e compartilhadas em plataformas online.

Essa transformação destacou a capacidade do Slam/Poesia mostrando sua dinamicidade performática de se adaptar às mudanças ocorridas na sociedade e na tecnologia, mantendo sua autenticidade e sua mensagem de resistência. Assim como as obras de arte reprodutíveis assinaladas por Benjamin (1987) perderam sua aura original, as performances de Slam Poesia podem ter perdido a aura da presença física, mas ganharam uma audiência expandida e a capacidade de influenciar pessoas em todo o mundo.

"Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja" (Benjamin, 1987, p. 170). Benjamin (1987) ao falar sobre a aura, ressalta a singularidade da presença de algo distante. No contexto do Slam Poesia, essa ideia pode ser relacionada à transformação das apresentações ao vivo para um formato digital, em que a presença física é substituída pela virtual. Assim como as obras de arte reprodutíveis perderam a aura original, as performances de Slam podem ter perdido a aura da presença física, mas ganharam uma nova dimensão de alcance e influência, adaptando-se à dinâmica contemporânea da tecnologia e da sociedade. Isso assinala a capacidade do Slam Poesia de se reinventar e permanecer autêntico, independentemente das mudanças no meio no qual é apresentado.

Ao abraçar a reprodutibilidade técnica e as mídias digitais durante a pandemia, o Slam/Poesia se ressignifica e mostra que é uma arte que veio para ficar. Desafiou as normas convencionais e as estruturas de poder ao mesmo tempo em que se adaptou ao contexto pandêmico. Esta arte opera num espaço onde a vigilância social é invertida, permitindo que os poetas vigiem e critiquem a sociedade, enquanto promovem uma construção de autoconsciência e uma transformação social positiva.

O Slam transcende os limites convencionais da poesia e se torna um veículo poderoso para a conscientização, a resistência e a celebração da diversidade. Investigar essa forma de

arte e sua conexão com conceitos filosóficos e antropsicossociais, como o rizoma, o trágico e a crítica à racionalização, permite-nos entender melhor como a cultura, a sociedade e o poder interagem de maneira dinâmica e complexa.

A pesquisa demonstra como uma manifestação artística contemporânea como o Slam Poesia pode ser analisada e compreendida através de lentes teóricas que têm raízes profundas na filosofia e na sociologia. Ao fazê-lo, ampliamos o escopo do que é considerado relevante no âmbito acadêmico, abrindo portas para abordagens interdisciplinares que conectam a arte, a cultura e a sociedade.

Os artistas podem fazer uma apreciação mais profunda e crítica da arte do Slam/Poesia. Por meio da análise de sua relação com conceitos filosóficos e sociológicos, os apreciadores do Slam podem desenvolver uma compreensão mais rica das complexidades subjacentes a essa forma de expressão artística. Isso pode enriquecer a experiência de quem participa de eventos de Slam, seja como poeta ou como público.

“O artista, tanto quanto o pensador, compromete-se com sua obra e se transforma dentro dela” (Camus, 2019, p.83). O pensador destaca a fusão entre a arte e o indivíduo que a cria, enfatizando que o artista se compromete profundamente com sua obra e se transforma no processo. Essa fusão e transcendência das fronteiras entre diferentes disciplinas artísticas e intelectuais levanta questões fundamentais sobre a natureza da criatividade e da expressão artística. Nesse sentido, o artista não está limitado por métodos ou objetos específicos, mas sim pela busca universal do entendimento e do amor.

No contexto da pesquisa sobre o Slam/Poesia, essa citação de Camus se relaciona com a ideia de que a arte não pode ser rigidamente categorizada ou limitada por fronteiras disciplinares. Assim como o artista se entrega completamente à sua obra, os poetas do Slam se entregam à performance de suas palavras, transcendendo as barreiras tradicionais da poesia escrita. A pesquisa busca inspirar uma apreciação mais profunda dessa forma de expressão artística, destacando como os conceitos filosóficos, antropológicos, psicológicos e sociológicos podem enriquecer nossa compreensão das complexidades subjacentes ao Slam/Poesia. Da mesma forma que Camus enfatiza a unidade das metas do espírito, essa pesquisa busca unir diversas perspectivas para enriquecer a experiência de quem se envolve com o Slam, seja como poeta ou como público, ampliando o entendimento da arte como um todo.

Em termos metodológicos esta pesquisa possui uma inspiração rizomática, a partir da tessitura dialógica entre os conhecimentos da Filosofia, Antropologia, Sociologia e das Artes. O trabalho de campo assumiu a perspectiva das abordagens qualitativas, tendo por base de

amostra 10 sujeitos do chão de rua, poetas do Slam/Poesia. Foram ouvidos sob a técnica de entrevista profunda, como sugere Bourdieu (2012), segundo o qual o mesmo sujeito pode ser ouvido quantas vezes forem necessárias. Foram ouvidos, também, 01 intelectual da área da Literatura e 01 conselheiro de Cultura da cidade de Manaus, para sabermos suas opiniões acerca desta modalidade de arte.

Esta dissertação possui três capítulos. No primeiro capítulo, o foco está no universo do Slam em Manaus. Discute-se as origens, elementos centrais e a capacidade dessa expressão artística de transcender as barreiras da linguagem para transmitir emoções profundas. Explora-se também a construção da identidade do poeta Slam na cidade, destacando como essa forma de arte pode marcar e refletir tanto identidades individuais quanto coletivas dos participantes. São analisadas as maneiras pelas quais os poetas Slam constroem suas identidades por meio das palavras e da performance, abordando questões de gênero, raça, classe e outros aspectos. Além disso, é detalhada a jornada pessoal do pesquisador dentro do movimento Slam em Manaus, incluindo sua imersão no cenário, seus laços com os artistas e como essa experiência influencia sua pesquisa.

No segundo capítulo, abordamos diferentes aspectos do Slam como uma expressão do sujeito. Primeiramente, exploramos as dinâmicas das batalhas de poesia, destacando como esses eventos proporcionam um espaço para os participantes expressarem suas vozes e identidades de forma vibrante e autêntica. Em seguida, examinamos o papel da poesia como uma entonação do eu, enfatizando a importância da comunidade Slam como um apoio essencial para os poetas em sua jornada de autodescoberta e expressão criativa. Além disso, discutimos o conceito de testemunhas de vida em relação ao Slam, observando como essa forma de arte pode servir como uma plataforma para compartilhar experiências pessoais e coletivas, promovendo a empatia e a compreensão entre os participantes e o público.

No terceiro capítulo, intitulado "Do Absurdo à Práxis: O Slam Poesia como uma Força Sociocultural e Pedagógica", investigamos o papel multifacetado do Slam além do aspecto puramente artístico. Começamos explorando como o Slam aborda e transcende o niilismo através de uma perspectiva existencialista absurdista, oferecendo aos poetas uma maneira de encontrar significado no caos da existência. Em seguida, refletimos sobre como as poesias Slam capturam o absurdo presente na vida cotidiana, proporcionando insights profundos sobre a experiência humana e estimulando a reflexão crítica. Por fim, discutimos a autopoiesis e práxis do Slam, examinando como essa forma de expressão pode ser transformada em uma poderosa plataforma de ação social e educativa, promovendo mudanças positivas na sociedade e estimulando o desenvolvimento pessoal e educacional dos participantes.

Nas considerações finais, enfatizamos a importância dos resultados obtidos e dos aprendizados adquiridos ao longo da pesquisa sobre o universo do Slam Poesia em Manaus. Os resultados revelaram a riqueza e complexidade dessa forma de expressão artística e sociocultural, oferecendo insights valiosos sobre suas origens, elementos essenciais e impacto na construção da identidade individual e coletiva dos poetas. A imersão no cenário do Slam, a interação com os artistas e a reflexão sobre as questões levantadas pela prática do Slam Poesia proporcionaram oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

CAPÍTULO 1 - MANIFESTAÇÃO SOCIOCULTURAL DO SLAM NA CIDADE DE MANAUS

*Mas viajantes de fato são aqueles
Que partem por partir; o coração flutuante,
Jamais hão de aceitar ser outros senão eles
E, sem saber por quê, ordenam sempre: Adiante!
(Charles Baudelaire)*

1.1 O SLAM, o que é?

A arte e a literatura têm sido meios essenciais para a expressão humana e a comunicação de ideias no decorrer da história. Ambas desempenham papéis significativos na formação da cultura e da identidade de uma sociedade. A arte, em suas diversificadas manifestações, oferece um espaço para a exploração da criatividade, das emoções e da imaginação.

Antes de existir a ciência, a arte já existia. Bourdieu (1996, p.15) diz que “a análise científica, quando é capaz de trazer à luz o que torna a obra de arte necessária [...] fornece à experiência artística e ao prazer que a acompanha, sua melhor justificação, seu mais rico alimento”. A relação entre a análise científica e a experiência artística é mutuamente enriquecedora. A análise científica é capaz de elucidar os elementos fundamentais que dão vida a uma obra, como sua estrutura, contexto histórico, influências culturais e, em essência, sua razão de ser, do mesmo modo que a arte é capaz de interpretar a realidade antes mesmo da ciência. Quando compreendemos esses aspectos, nossa apreciação da obra se aprofunda, e nosso prazer estético é intensificado pelo olhar científico.

A análise científica não enfraquece a experiência artística, mas, pelo contrário, fornece sua melhor justificação e alimento. Isso ocorre porque a compreensão mais profunda da obra nos permite apreciá-la em sua plenitude. O conhecimento das complexidades por trás da criação artística enriquece nosso diálogo com a obra e nos ajuda a apreciá-la em níveis mais refinados.

Essa ideia também se estende à Literatura, uma das formas mais envolventes de expressão artística. A análise científica da literatura não reduz sua beleza, mas a realça. Quando desvendamos os elementos que compõem um romance, poema ou conto, como a estrutura narrativa, os temas subjacentes, o contexto histórico e as técnicas do autor, ganham uma apreciação mais profunda e significativa dessas obras literárias.

A literatura é um pilar da expressão escrita, capturando a diversidade de experiências humanas por meio de narrativas, poesias e ensaios. Eagleton (2006, p.113) considera que

“para que a literatura aconteça, o leitor é tão vital quanto o autor”. Eagleton (2006) assinala a importância do leitor no processo de criação da literatura. Muitas vezes, a ênfase recai sobre o autor como o criador principal, mas a obra literária não atinge sua plenitude e significado sem a participação ativa do leitor. O escritor fornece as palavras e a estrutura, mas é o leitor quem dá vida à obra por meio de sua interpretação e experiência pessoal.

A literatura é um ato colaborativo entre o autor e o leitor. Cada leitor traz suas próprias experiências, perspectivas e emoções para a leitura de um texto, o que significa que uma obra pode ser interpretada de maneiras diversas e ricas. O leitor se torna um coautor, transformando o significado da obra com base em sua compreensão e conexão pessoal.

Tanto a Arte quanto a Literatura nos possibilitam fazer uma análise de questões sociais, políticas, filosóficas, culturais, enquanto também nos guiam às reflexões sobre a humanidade e sua existência. O movimento Slam emerge como um palco onde a Arte e a Literatura convergem, criando uma plataforma dinâmica para a expressão e o debate, na qual as normas convencionais são desafiadas, resultando em um enriquecimento profundo do panorama cultural da ambiência onde esse movimento acontece.

O movimento Slam, que se consolidou como uma expressão artística influente, teve seu início nas décadas de 1980 e 1990 nos Estados Unidos. Marc Smith, um operário de construção civil e poeta, é creditado como o criador deste formato de competição de poesia. A inspiração para o nome "Slam" veio dos esportes, pois, o termo ou sua variante, "Grand Slam", era frequentemente utilizado para se referir às fases finais de torneios em esportes como beisebol, basquete e tênis. Smith buscava uma forma mais descontraída e livre de abordar a poesia, em contraste com a perspectiva acadêmica e elitizada que prevalecia na época².

O Slam, como uma manifestação artística que combina poesia falada, performance teatral e competição, criou um espaço de expressão e resistência que se espalhou para diferentes partes do mundo. Sua influência transcende as fronteiras norte-americanas, chegando a lugares como Manaus, onde ganhou notoriedade a partir de 2018 e 2019, com projetos como o "Slam na Praça" e a contribuição de pessoas proeminentes, tais como Halaíse Asaf, Will Dero, Big Berg, Slammer Bueno, Poc Índia, Filha do Vento.

No Brasil, o Slam aportou em 2008 graças à atuação de Roberta Estrela D'Alva, uma slammer brasileira amplamente reconhecida. Ela trouxe essa forma única de competição de poesia ao país por meio do coletivo de teatro hip-hop Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, em São Paulo, onde fundou o ZAP! Slam. Roberta Estrela D'Alva tornou-se uma figura

² Sobre este assunto é sugestivo visitar Costa (2020).

proeminente na cena Slam brasileira e foi finalista da Copa do Mundo de Poesia Falada em 2011, alcançando o terceiro lugar.

A partir de 2012, mais eventos poéticos surgiram, incluindo o Slam da Guilhermina, fundado por Emerson Alcalde. Esse evento foi inovador, tornando-se o primeiro no Brasil a ser realizado nas ruas, o que se tornou uma característica distintiva das batalhas poéticas em território brasileiro. Com o tempo, novos grupos e eventos floresceram, como o Slam Resistência, que viralizou na internet compartilhando vídeos de suas apresentações nas redes sociais. O Slam BR tornou-se o campeonato mais importante a nível nacional, em que os vencedores dos circuitos estaduais competem, e o vencedor tem a oportunidade de representar o Brasil na Copa do Mundo de Slam na França. Essa evolução e apropriação do movimento Slam no Brasil têm enriquecido a cena artística e cultural do país.

Compreender as origens históricas do movimento Slam é fundamental para contextualizar sua evolução posterior e sua chegada a Manaus. Essa história, enraizada na rebelião criativa e na busca pela autenticidade, lança luz sobre os elementos essenciais do Slam, seu poder como forma de expressão e sua capacidade de promover mudanças culturais e sociais. À medida que exploramos a jornada do Slam até Manaus, é importante manter essa narrativa histórica em mente, pois ela moldou profundamente o que o Slam representa hoje na cidade e em todo o mundo.

O movimento Slam encontrou solo fértil em Manaus, tornando-se uma parte vibrante da cultura local. Para Morin (2003, p.39), “a cultura é constituída por alguns elementos como “patrimônio dos saberes, know-how, crenças, mitos adquiridos e transmissíveis de geração a geração”. A trajetória do Slam na cidade revela como essa manifestação artística e social é capaz de se adaptar e florescer em contextos diversos.

O Slam chegou a Manaus com notoriedade a partir de 2019, quando um projeto de extensão do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) trouxe essa forma de expressão poética para o centro das atenções. Sob a liderança de Halaíse Asaf, slammer, MC e discente deste curso, o projeto "Slam na Praça" foi lançado, proporcionando um espaço físico e simbólico para que poetas e artistas locais compartilhassem suas palavras e performances. Isso não apenas introduziu o Slam à comunidade local, mas também estabeleceu as bases para uma cena SLAM em crescimento.

O movimento Slam em Manaus ganhou mais força com a contribuição significativa de outro organizador de batalhas de Slam, Will Dero. Sua paixão pela poesia e sua visão em criar uma plataforma inclusiva e diversificada para os poetas da cidade impulsionaram, ainda mais,

o crescimento do movimento. Will Dero, juntamente com outros entusiastas do Slam³, organizou competições e eventos que atraíram tanto participantes quanto espectadores, consolidando o Slam como uma forma de expressão cultural e artística vital em Manaus.

A introdução da cultura Slam em Manaus e sua subsequente disseminação demonstram o poder de adaptação e adoção dessa manifestação artística em contextos culturais diversos. Nesta cidade rica em diversidade linguística e cultural, o Slam emergiu com expressões de pertencimento, construção de identidades, resistência e emancipação. Os sujeitos, moradores da cidade, possuem o direito de pertencimento e de se apropriarem dela. De acordo com Lefebvre (2001, p.134), “o direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar”.

Lefebvre (2001) atribui ao direito à cidade um papel de destaque, visto que abarca diversos outros direitos fundamentais, tais como a liberdade, a individualização, a noção de lar e habitação, além da participação ativa na construção e apropriação da cultura. Essa perspectiva oferece um fundamento essencial para a compreensão do papel do Slam na Manaus contemporânea. Mais do que simplesmente proporcionar um espaço para a expressão dos poetas locais, esse movimento se ergue como uma plataforma destinada a debater questões sociais, culturais, políticas, desafiando as normas e preconceitos presentes na região.

O Slam não se limita a ser uma importação cultural, quer ser incorporação criativa da expressão genuinamente manauense. A partir de 2019, esse movimento floresceu e permanece como um elemento integral da cena cultural e artística de Manaus, oferecendo um canal para que vozes autênticas e diversificadas se façam ouvir e inspirem outros a se engajarem na expressão poética e no diálogo social. A trajetória do Slam em Manaus é uma evidência clara da capacidade desse movimento em transcender barreiras geográficas e culturais, unindo pessoas por meio da poesia e da arte.

Um dos sujeitos ouvidos nesta pesquisa expõe esta modalidade de arte presente em sua vida nos seguintes termos:

Eu sempre fui do break, eu já fui é... grafiteiro e tal, fazia, dava aula de breaking em escolas e tal, etc, em comunidade, entendeu? Mas nunca fui de rimar e nem de versar e nem de escrever. E desde 2019, quando eu aprendi mano, quando eu comecei a escrever, eu não parei mais. Mano, sério, eu não parei mais, parece que deu PUFT, deu uma explosão na minha cabeça, mano. Assim tinha tanta coisa aqui dentro, entendeu, Mano? Sério, Mano, tinha tanta coisa que foi um rizoma. Mano entendeu? A multiplicidade explodiu assim pro lado, explodiu, mano, que eu comecei a escrever, escrever,

³ Os outros entusiastas são os amigos de Will Dero que compõem o seu projeto Movimento Hip Hop Crews (MHC)

escrever, escrever, escrever, escrever e eu não parei mais, tá, tá, tá, tá, tá (Entrevista, 2023).

A fala de Will Dero (39 anos) revela uma experiência pessoal profunda e transformadora em relação à sua relação com a arte e, mais especificamente, com o Slam. Dero refere-se em sua fala a dois conceitos construídos por Deleuze e Guattari (1995): rizoma e multiplicidade. Os autores dizem que “um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais” (Deleuze; Guattari, 1995, p. 14-15). Will revela um processo criativo intenso e descreve a sensação de ter tantas ideias e pensamentos dentro de si que parecem se conectar e expandir como um rizoma.

O termo "rizoma", habilmente elaborado por Deleuze e Guattari (1995), representa um conceito que transcende qualquer forma de organização hierárquica, linear ou centralizada. Em contraste, o rizoma é uma intrincada rede de múltiplas conexões e caminhos que se entrelaçam e se superpõem, gerando uma teia dinâmica e em constante evolução.

Quando voltamos o olhar para o contexto sociocultural, o rizoma emerge como uma complexa rede de interações sociais e culturais que se entrelaçam e se entrecruzam, forjando uma tapeçaria complexa de influências e referências. Nesse contexto, elementos de diversas culturas, tradições e práticas podem se entrelaçar, fundindo-se e se transformando com o passar do tempo. O rizoma sociocultural se revela como um ato de resistência à homogeneização cultural e à imposição de uma única narrativa dominante, celebrando, em vez disso, a diversidade e a multiplicidade, proporcionando um espaço para que distintas vozes e perspectivas sejam ouvidas e valorizadas.

Na fala de Will Dero, a multiplicidade surge como um grande número de informações e percepções que conquistou com a escrita. Para Deleuze e Guattari (1995, p. 15), “uma multiplicidade não tem nem sujeito, nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza”. Podemos relacionar essa explosão de criatividade à ideia de multiplicidade. Suas ideias e inspirações não são estáticas, mas sim dinâmicas, evoluindo e mudando de natureza à medida que ele continua a escrever. Isso ilustra como a criatividade e a expressão artística não podem ser contidas por categorias rígidas de sujeito e objeto, mas são fluidas e em constante mutação, o que parece ser uma experiência fascinante para Dero.

O entrevistado relata como foi transformado pela poesia. Para Morin (2003, p.45) “a poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à

dimensão poética da existência humana”. No processo de transformação e reinvenção, o indivíduo pode se deparar com novos horizontes de significados, explorar diferentes perspectivas e expressar-se de maneira mais autêntica. Essa jornada transpõe o puramente literário. Ela nos leva à "dimensão poética" da existência, onde a criatividade e a busca por um entendimento mais profundo da vida desempenham um papel fundamental.

As mudanças que transformaram Will Dero, sua criatividade e identidade, nos fornecem mais informações sobre a influência da poesia e da arte na formação da nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

Francisco Vieira (25 anos), outro sujeito desta pesquisa, expõe sua experiência com o Slam/poesia da seguinte forma:

Então foi uma experiência muito maravilhosa porque o SLAM me tirou do crime, né? Em 2019, eu mudei meu pensamento, resolvi me jogar com muito amor e dedicação na poesia e hoje eu estou aí, me tornei um dos melhores, com a permissão de Deus e todas as entidades, né, que eu acredito nos seres de luz e luto contra a intolerância religiosa também, que é muito importante. E a luta contra o racismo também, que não pode deixar de fora (Entrevista, 2023).

Francisco é um poeta do Slam/poesia e sua fala é um testemunho de que a arte mudou sua vida. Floguiano, Malva e Furquim (2019, p.64) fortalecem o termo *artificalização*⁴ “para identificar a produção situada para além do campo artístico, para denotar estratégias em que narrativas, percepção e emoção conjugam-se em favor da estabilidade e coerência social”.

A história de Francisco ressoa poderosamente com o vigor da arte na vida das pessoas. Sua trajetória, como é testemunhada por sua própria experiência, ilustra como a arte, em particular a poesia do Slam, pode funcionar como uma ferramenta de transformação e empoderamento pessoal. A arte não é apenas uma manifestação cultural, mas representa a produção situada para além do campo artístico. Ela é uma estratégia poderosa nas narrativas, percepções e emoções que se unem para promover coerência social.

Francisco enfatiza o aspecto de mudança em seu pensamento, indicando que o Slam desempenhou um papel fundamental em sua jornada de autodescoberta e crescimento pessoal. Ao afirmar que se tornou "um dos melhores" no Slam, ele sublinha como a dedicação e o amor à poesia o capacitaram a alcançar sucesso nessa esfera artística. Do crime à poesia, Francisco percebe-se em processo de regeneração, de transformação, de evolução

⁴ O conceito de artificalização utilizado nesta pesquisa foi desenvolvido por Steven Brown e Ellen Dissanayake. A noção de artificalização é fundamental para a análise das estratégias e práticas que os poetas Slam empregam para expressar suas identidades e experiências, indo além dos limites do campo artístico convencional.

(autopoiesis). Para Morin (2003, p. 54), tudo o que vive deve regenerar-se incessantemente: o Sol, o ser vivo, a biosfera, a sociedade, a cultura, o amor”. Para Francisco, o Slam foi uma nova oportunidade de ser.

A referência de Francisco à crença nos seres de luz e à luta contra a intolerância religiosa e o racismo revela uma dimensão mais ampla do ativismo e do engajamento social no contexto do Slam. O entrevistado faz referências a Zé Pilintra, uma das entidades que o acompanham. Lages (2003, p.31) explica que “Zé Pilintra é um tipo especial de Exu, caracterizando um tipo de guia espiritual”. Ele é entendido como uma forma especial de Exu, que é uma figura associada à espiritualidade e à guiança. A menção a Zé Pilintra sugere a dimensão espiritual e simbólica da jornada de Francisco. Essa referência pode ser interpretada como um elemento que contribui para sua regeneração e evolução, demonstrando como crenças espirituais e elementos simbólicos desempenham um papel na narrativa de transformação pessoal do poeta. Isso destaca a complexidade da experiência de Francisco e como diferentes dimensões, incluindo as espirituais, estão interligadas em sua jornada.

Note-se que há uma capacidade transformadora do movimento Slam que impacta positivamente a vida das pessoas tanto no âmbito pessoal quanto social. Ao proporcionar uma forma de expressão criativa e ativista, o Slam se torna um catalisador de mudanças profundas nas experiências individuais e nas questões sociais mais amplas.

Francisco constrói seu comprometimento com temas como luta contra o racismo e desigualdade social. Gonzalez (2020, p.28) afirma que “no Brasil, o racismo — enquanto construção ideológica e um conjunto de práticas — passou por um processo de perpetuação e reforço após a abolição da escravatura”. É neste Brasil que as palavras de Francisco refletem as profundas questões sociais que persistem no Brasil e por meio de sua arte e poesia, torna-se parte de um movimento mais amplo que procura enfrentar e desconstruir essas estruturas de desigualdade, contribuindo para uma maior conscientização e mudança social. Sua determinação em abordar questões tão prementes demonstra o potencial transformador da arte e da poesia como ferramentas de engajamento social.

Cada poeta traz consigo uma história de vida única, influenciada por sua educação, experiências familiares, origens culturais, nível socioeconômico e exposição a diferentes formas de arte e expressão. Esses fatores contribuem para a formação de seu *habitus* individual. O *habitus*, como indica Bourdieu (1989, p.61), “é um conhecimento adquirido, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural”.

Esse conceito de *habitus* se manifesta de maneira vívida nas expressões poéticas, pois, cada poeta aborda temas de maneira única, escolhendo estilos literários e técnicas de

expressão que ressoam com sua própria bagagem cultural e experiências pessoais. Alguns poetas podem basear suas poesias em tradições orais locais ou em suas raízes étnicas, enquanto outros incorporam influências de poetas globais ou movimentos literários. A disposição internalizada de cada poeta, sua experiência de vida e sua bagagem cultural moldam suas performances, permitindo uma rica tapeçaria de vozes poéticas no movimento Slam.

O *habitus* influencia não apenas a forma como os poetas abordam seus temas, mas também como se relacionam com o público e entre si. Alguns poetas podem adotar uma abordagem mais engajada e ativista, utilizando o Slam como uma plataforma para discutir questões sociais, culturais e políticas, enquanto outros se concentram na exploração de questões existenciais e pessoais. Essas diferentes orientações artísticas refletem as disposições e perspectivas internalizadas por cada poeta, demonstrando como o Slam em Manaus é enriquecido pela diversidade de vozes e perspectivas, tornando-se um reflexo autêntico da cultura contemporânea da cidade.

O aspecto competitivo do Slam também tem um propósito social e político. Ele cria um espaço onde as vozes marginalizadas e sub-representadas podem se impor e serem ouvidas construindo um sentimento de pertencimento. Para D'alva (2019, p.283) o “pertencimento é também uma palavra-chave quando falamos de *slam*; e ser ouvido/a também significa pertencer. Nas ágoras que se formam, as vozes tornam-se audíveis e os/as poetas visíveis”. Os jurados frequentemente são escolhidos da plateia, representando a pluralidade de escolhas.

Os poetas Slam frequentemente usam suas performances para desafiar normas, questionar o *status quo* e expressar suas experiências únicas. “Uma das principais características do *Slam* é este espaço de livre expressão e encontro de ideias, vivências, identidades e culturas” (Santos, 2020, p.685).

Para Maffesoli (1998), a socialidade é vivida dentro de comunidades afetivas que representam espaços sociais, onde as pessoas se reúnem com base em interesses compartilhados e afetos mútuos. "Característica do social: o indivíduo podia ter uma função no social, e funcionar no âmbito do partido, de uma associação, de um grupo estável" (Maffesoli, 1998, p.109). O indivíduo pode desempenhar um papel e operar num contexto mais amplo e coletivo, seja dentro de um partido político, uma associação ou um grupo estável. O autor enfatiza a ideia de que os indivíduos não existem isoladamente, mas estão imersos em redes de interações sociais. Eles têm a capacidade de desempenhar funções e contribuir para esses grupos ou comunidades, o que, por sua vez, alimenta um senso de

pertencimento e identidade coletiva.

De acordo com Maffesoli (1998, p. 109), “a pessoa (persona) representa papéis, tanto dentro de sua atividade profissional quanto no seio das diversas tribos de que participa. O autor enfatiza a característica da socialidade ao discutir como as pessoas desempenham papéis variados em suas vidas cotidianas, tanto em suas atividades profissionais quanto nas várias tribos ou grupos aos quais pertencem. Essa abordagem reconhece a natureza multifacetada da identidade humana e como as pessoas se adaptam e se comportam de maneira diferente em contextos sociais diversos.

No caso dos poetas, não são apenas poetas em um sentido estrito, mas também desempenham papéis como ativistas, artistas, e membros de diversas tribos culturais. Em diferentes situações, eles podem ajustar seu figurino poético para se encaixar em diferentes espaços culturais, abordando questões específicas ou atendendo a públicos variados. Sobre este assunto Will Dero, sujeito ouvido nesta pesquisa, desenha o seguinte quadro:

Para as questões e temas que eu abordo, eu me esforço para abordar, é muito isso aqui que é a realidade da própria, favela, entendeu? É a realidade onde que eu vivo. Porque eu vivo dentro da favela, entendeu, mano? Então isso daqui para mim é um prato cheio de feijão, com arroz e macarrão, entendeu? Daí eu posso tirar muita coisa, entendeu? Ou até mesmo de dentro do prato vazio, entendeu? Porque o prato vazio está presente aqui dentro de várias casas, entendeu, mano? E através disso aí faz poesia, entendeu? Essa realidade que está aqui, que me envolve, às vezes estão dentro da minha casa. Porque se eu fosse uma pessoa de classe social maior, com certeza não estaria aqui, entendeu? Nesse momento, entendeu? Dentro de uma invasão, entendeu? Estou no meio, eu sou do meio, entendeu? Então isso pra mim é um prato cheio, mano, entendeu? A realidade não só do que eu vejo aqui ao redor da minha casa. Quanto que eu vejo dentro da minha própria casa. Com os meus próprios filhos (Entrevista, 2023).

A fala de Will Dero é uma expressão eloquente de como a sua vida e experiências pessoais influenciam diretamente a sua poesia e as questões que ele trata em suas performances de Slam. Ele ressalta que as temáticas que ele aborda estão enraizadas na realidade da favela, um espaço onde ele vive e com o qual ele está intimamente familiarizado. Will Dero se movimenta em vários espaços, está presente tanto na sua comunidade, como também para além dela. Morin (2003, p.21) sugere que, “para pensar localizadamente, é preciso pensar globalmente, como para pensar globalmente é preciso pensar localizadamente”.

A perspectiva de Will Dero, que transita entre a realidade local de sua comunidade e a abordagem de questões globais, é um exemplo de como a arte pode atuar como uma ponte entre o local e o global. Seu compromisso em refletir sobre as complexidades da vida na

favela, ao mesmo tempo em que aborda questões universais, ilustra a maneira pela qual a arte pode conectar diferentes realidades e inspirar um diálogo mais amplo.

Para Silva (2019, p. 16), “historicamente, o eixo paradigmático das favelas é a ausência”. Essa afirmação aponta para o fato de que, muitas vezes, as favelas foram negligenciadas, marginalizadas e ausentes das políticas públicas, da atenção da sociedade e dos discursos hegemônicos. Isso significa que as favelas, embora sejam espaços densamente povoados e culturalmente ricos, frequentemente foram relegadas ao esquecimento e à invisibilidade.

A poesia Slam neste meio surge com ares de reivindicação. Silva (2019, p.16) chama a atenção para o fato de que, “a organização popular, manifestada em diferentes momentos e formas, permitiu uma significativa ampliação do acesso regular aos serviços de água, esgoto, coleta de lixo, asfaltamento e iluminação”. A poesia Slam age como um veículo de expressão e resistência, transmitindo as narrativas e aspirações das comunidades. Ela não só denuncia as desigualdades e injustiças sociais que persistem, mas também celebra a resiliência e a força das pessoas que buscam uma vida digna e equitativa.

O Slam não se limita à arte pela arte. Ele serve como um veículo poderoso para a expressão de preocupações políticas e sociais, bem como para a mobilização de indivíduos em torno de questões urgentes. O Slam em Manaus é um exemplo da rica diversidade linguística e cultural que caracteriza a cidade. Esta diversidade é evidente em várias dimensões dentro do movimento Slam em Manaus.

1.2 A construção identitária do poeta slam

A construção identitária do poeta Slam é um tema que lança luz sobre a dinâmica interconectada entre a poesia, a performance e a identidade num contexto cultural de constante evolução. Os poetas Slam, por meio de suas palavras apaixonadas e performáticas, exploram questões que vão além da simples expressão artística. Eles questionam e moldam suas próprias identidades enquanto se engajam fazendo ecoar temas sociais, políticos e culturais, e, ao fazerem isso, influenciam ativamente o discurso público.

Ao adentrar o fascinante universo da poesia Slam, eles são conduzidos a construir uma jornada na qual, meticulosamente constroem, desconstroem e reinventam suas identidades. Mergulhamos no entendimento de como a poesia Slam atua como uma ferramenta de empoderamento, permitindo aos poetas esculpir uma identidade que é, simultaneamente, uma expressão pessoal e uma contribuição coletiva.

Jung (1986) traz uma profunda reflexão sobre as complexas relações afetivas que permeiam as vidas humanas, frequentemente caracterizadas por projeções e expectativas em relação aos outros. Para Jung (1986, p.25) “as relações afetivas são relações de desejo e de exigências, carregadas de constrangimento e servidão”. As relações podem estar impregnadas de desejos, demandas e, em alguns casos, levar a uma perda de liberdade pessoal, pois espera-se algo do outro. O conhecimento objetivo, que transcende esses aspectos afetivos, torna-se fundamental para alcançar a verdadeira *conjunctio*, uma expressão que pode ser interpretada como uma união profunda ou a integração de aspectos pessoais.

O autor faz uma profunda reflexão sobre as relações afetivas, destacando o peso das projeções e expectativas em nossos vínculos com os outros. Essas relações muitas vezes carregam desejos e demandas que, por vezes, limitam nossa liberdade pessoal, transformando-se em constrangimento e servidão. Nesse contexto, a poesia Slam emerge como uma forma de compreender e, possivelmente, transformar essas complexas dinâmicas afetivas. Por meio de suas narrativas poéticas, os poetas Slam expressam suas experiências e emoções de maneira franca e, por vezes, visceral, proporcionando uma janela para a compreensão mais profunda das relações humanas.

A poesia não apenas desvela as expectativas e desejos que podem cercar as relações, mas também oferece a possibilidade de romper com padrões preestabelecidos, questionar constrangimentos e, por meio da linguagem, buscar novos significados e entendimentos. E assim a poesia se manifesta nos mais diversos lugares, como diz Will Dero, vejamos:

É, é eu tirar poesia de forma comum, mas que ainda não existe para muitas pessoas escutarem, entendeu, mano? Eu transformo os becos em poesias. Eu transformo a rua que não é asfaltada em poesia. Transformo o menino que está correndo pelado aqui, sei lá se é comodismo dos pais, se é, se é porque eles foram criados dessa maneira, entendeu? Para mim esse tema me comove, me puxa muito, entendeu Mano? (Entrevista, 2023).

A fala de Will Dero revela uma profunda conexão entre a poesia Slam e a realidade das comunidades nas quais ele atua. Will descreve a poesia como uma ferramenta de transformação capaz de dar voz às experiências e desafios, muitas vezes, negligenciados ou invisíveis. É neste meio que surgem as revoltas e revoluções individuais e coletivas. Gomes (1928, p.65) diz que “em nossa revolução existem muitos setores de combate. E um dos mais importantes é o artístico. A arte política tem grande valor como incentivo à revolta”. Vemos a relevância da expressão artística, em particular da arte política, como uma força mobilizadora e motivadora nas lutas sociais e políticas. Quando Dero revela que transforma sua realidade

em poesia, pode-se ver a arte desempenhando um papel significativo na promoção da consciência, na inspiração de ações e no engajamento de pessoas em causas de transformação e justiça.

Will Dero utiliza sua arte para trazer à luz questões sociais complexas, como a falta de infraestrutura em becos e ruas não asfaltadas e as condições de vida difíceis, enfrentadas por muitas crianças. Sua poesia não é apenas uma expressão artística, mas também um meio de conscientização e mudanças. A poesia de Will Dero evidencia um compromisso com a transformação social da comunidade onde vive, ao mesmo tempo em que passa por um processo de individuação.

Jung (1984) introduziu o conceito de "individuação" como um processo psicológico pelo qual uma pessoa se torna consciente de sua própria individualidade e integra plenamente todas as partes de sua psique. Esse processo envolve a busca de autenticidade, a compreensão das camadas mais profundas da psique e a reconciliação de elementos conscientes e inconscientes da personalidade.

Os poetas Slam, ao compartilharem suas experiências pessoais e emocionais por meio da poesia, estão, de certa forma, explorando os laços afetivos e as idiossincrasias das relações humanas. Suas performances frequentemente abordam temas íntimos, traumas, desejos e identidade. Nesse processo de expressão, eles podem estar lidando com suas próprias projeções e expectativas, assim como as do público que lhes assiste.

No entanto, ao fazê-lo, os poetas Slam também podem estar buscando o "conhecimento objetivo", ou seja, uma compreensão mais profunda de si mesmos e de sua relação com o mundo. Eles exploram questões existenciais, sociais e culturais, oferecendo um espaço de reflexão e diálogo que vai além das dimensões afetivas. Esse processo de compartilhar suas histórias e perspectivas pode ser visto como uma forma de individuação⁵, um caminho para a autoconsciência e a integração de aspectos pessoais, assim como uma busca por uma verdadeira conexão com a audiência e a sociedade em geral.

Os poetas Slam podem ser vistos como indivíduos que passam por um processo de individuação através de sua arte, pois, usam suas performances para expressar suas experiências pessoais, emoções e identidades de maneira autêntica. Isso reflete a busca pela autenticidade, um elemento central da individuação. Eles se tornam conscientes de quem são e compartilham suas vozes únicas com o público.

⁵ A individuação, mencionada neste contexto, é um conceito desenvolvido por Carl Jung (1984), que se refere ao processo de desenvolvimento pessoal e crescimento psicológico que leva à realização do self ou do eu verdadeiro. Jung é amplamente reconhecido por suas contribuições à psicologia analítica e ao estudo da psicologia da personalidade.

Para Senna Fuzinato (19 anos), poeta Slam que se expressa artisticamente em Manaus, esta expressão cultural é efusivamente identitária, uma construção de si. Ouçamo-no:

Sou tantos, sou muitos... /Que desencontro de identidades/ Sinto-me perdido muitas vezes./ Sou um conjunto de crises existenciais, /Uma fadiga imensurável por conta dos afazeres /Nunca sei o que sou! /Sou metamorfose, sou menino, sou anjo, sou menino, sou bicho, sou menino. Que onda!/ É como se eu me transformasse e voltasse a ser o que era /Mas o que eu era? /Menino, bicho, menino, anjo, menino? /Uma metamorfose ambulante em transformação constante. /Me mudo, me moldo, me mexo, me solto, me prendo, me viro, aprendo e ensino./ Sou anjo, sou bicho, sou homem, menino. Um eterno aprendiz da vida,/ que na literatura encontra a saída, /Me interprete como quiser, afinal, sou um livro cheio de interpretações/ Que transcende a alma, o espírito, o corpo e acalma corações. /Sou tantos, sou muitos... /Que desencontro de identidades, /Sinto-me perdido muitas vezes./ “Eu, filho do carbono e do amoníaco, Monstro de escuridão e rutilância, sofro, desde a epigênese da infância A influência má dos signos do zodíaco/ Escrevo em antíteses,/ sou material, negativista e metafórico,/ Em sínteses, racional, pacifista e eufórico /Que onda! Temo a morte e tenho a sua certeza, /Tudo o que vive, morre. /Mas nem todas as peças se encaixam na justeza do equilíbrio de um mundo/ Despencando no abismo profundo/ Do negativismo oriundo. /Sou do bem, sou do mal, sou herói, sou vilão/ Sou deus, sou o diabo, sou o começo, sou o fim /Sou Augusto dos Anjos, /sou o operário das ruínas /Sou a cópia genuína da vida./ Sou tantos, sou muitos... /Que desencontro de identidades, /Sinto-me perdido muitas vezes. Ainda não sei quem sou de verdade. (Poesia Identidade de Senna Fuzinato).

O poema de Senna transborda a ideia de que a identidade não é algo estático, mas sim dinâmico, em constante transformação. O poeta se vê como uma metamorfose em transformação constante, destacando a natureza dinâmica de sua identidade. Ele menciona ser "tanto, tão muitos," o que sugere uma pluralidade de facetas dentro de si. Essa pluralidade é explorada por meio de metáforas que descrevem o poeta como um "homem, menino, anjo, bicho," ilustrando a diversidade de papéis e estados de ser que ele assume ao longo da vida.

Há um diálogo das dualidades na identidade, como ser "do bem, do mal, herói, vilão, deus, diabo." Essas dualidades refletem os conflitos internos que os indivíduos enfrentam em diferentes momentos de suas vidas. O poema sugere que a identidade não é fixa, mas sim uma construção complexa que abrange uma variedade de experiências, influências e contradições.

O poeta se questiona e declara que ainda não sabe quem ele é de verdade. Essa incerteza é uma característica fundamental da experiência humana, em que a identidade é frequentemente um processo em evolução, sujeito a mudanças e autodescobertas ao longo do tempo. A poesia "Identidade" capta essa ambiguidade e complexidade inerentes à natureza humana. Esta ambivalência, atesta Morin (2001, p.66) é também uma dimensão do “Sapiens – Demens e da dialógica prosa-poesia. A sabedoria deve saber que contém em si uma

contradição. É inteiramente loucura viver muito sabiamente”.

Por meio das performances, os poetas Slam frequentemente exploram questões de identidade, empoderando-se ao afirmar suas identidades culturais, étnicas, raciais, de gênero e sexuais. Isso é particularmente importante quando se trata de resistir a formas de poder que buscam silenciar ou subjugar-los. De acordo com Hall (2006, p.13), “esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel.

A fluidez e a mutabilidade da identidade na era pós-moderna transforma o sujeito em sua identidade. Os sujeitos não estão mais limitados a uma identidade fixa e imutável, mas sim vivenciam uma identidade em constante transformação, construída pelas representações culturais e interpretações circundantes. O conceito de "celebração móvel" é ilustrativo da ideia de que a identidade é uma celebração em constante evolução, à medida que as pessoas respondem e se adaptam às influências culturais e sociais em constante mutação. Essa perspectiva de identidade ressoa como uma realidade pluralista e híbrida da sociedade pós-moderna, na medida em que os indivíduos são afetados por diversas influências e experiências ao longo de suas vidas.

O uso de símbolos universais na poesia Slam estabelece uma conexão identitária entre os poetas e o público. Quando os poetas exploram esses temas essenciais da experiência humana, não apenas compartilham suas histórias pessoais, mas também evocam emoções e reflexões universais no público que lhes assiste. Isso cria um senso de comunidade e compreensão compartilhada.

A poesia Slam em Manaus não se restringe a temas superficiais, mas mergulha profundamente na realidade da experiência humana. Os poetas têm a liberdade de explorar seus próprios conflitos internos, dilemas éticos, questões existenciais e emoções intensas por meio de suas performances. Isso proporciona à audiência uma visão mais rica da experiência humana, promovendo empatia e compreensão.

Francisco Vieira, poeta do Slam, lembra do dia que declamou sua poesia num evento, no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, momento em que as pessoas ficaram emocionadas. Vejamos:

Ah, eu me senti realizado, foi uma coisa muito magnífica, porque foi uma apresentação, meio que nem eu mesmo esperava, fazendo os jurados chorar lá. Para mim foi espiritual, né? Porque eu revivi ele através de versos, o Fênix. Foi muito, muito bom (Entrevista, 2023)

A fala de Francisco é profundamente comovente, pois destaca a importância da poesia como uma forma de manter viva a memória e o espírito de seu amigo, Fênix, que também era poeta e já não se encontra mais entre nós. A referência à apresentação que fez os jurados se emocionarem demonstra o poder da poesia para evocar emoções intensas e, nesse caso, para criar uma conexão espiritual com o amigo morto. Haar (2000, p. 107) afirma que “a obra é inseparavelmente terra e mundo”. A poesia é descrita como uma força que vai além das palavras, criando uma conexão espiritual entre o poeta e seu público. A afirmação de Haar (2000) ressalta a natureza intrinsecamente enraizada da poesia na cultura e na experiência humana. A poesia não é apenas um exercício literário, mas uma expressão que reflete a essência da vida, da memória e da conexão com o mundo ao nosso redor.

A palavra "Fênix" carrega simbolismo, pois a fênix é uma criatura mitológica que renasce das cinzas, simbolizando a renovação e a ressurreição. Ao reviver seu amigo "através de versos," Francisco não apenas presta homenagem a ele, mas também celebra a ideia de que a poesia tem o poder de transcender a morte e manter viva as lembranças daqueles que se foram.

Essa fala ilustra a capacidade da poesia Slam de ser uma forma de expressão profunda e espiritual, que vai além das palavras e toca a essência das experiências humanas. Pode-se perceber como a arte pode ser um meio de conexão entre o presente e o passado, entre os vivos e os que se foram, e como a poesia é capaz de criar momentos de beleza e significado em meio à perda e à saudade.

As performances poéticas frequentemente têm um efeito catártico, tanto para os poetas quanto para o público. Cristé (2015, p. 47) vê a arte como um “produto do trabalho do homem e, por suas particularidades, suscita no receptor processos catárticos que o fazem pensar sobre sua vida, sobre o mundo e sobre o outro”. A catarse⁶, nesse contexto, envolve a liberação de emoções reprimidas e transformação pessoal. Quando os poetas compartilham suas histórias e emoções de maneira tão sincera, isso pode inspirar outros a fazerem o mesmo, promovendo um processo de autodescoberta e cura.

O movimento Slam em Manaus oferece uma plataforma vital para indivíduos de diversas origens e experiências compartilharem suas vozes. Isso amplifica a diversidade de perspectivas e histórias, tornando o Slam uma forma inclusiva de explorar o inconsciente coletivo da cidade que, para Jung (2008, p.105), diz ser é “a parte da psique que retém e transmite a herança psicológica comum da humanidade”.

⁶ O conceito de Catarse surgiu, na cultura ocidental, na Antiguidade. Em alguns textos gregos, ele aparece com o sentido fundamental de limpeza, purificação, purgação ou depuração. Ver Cristé, 2015, p.48).

Para esse autor, o inconsciente coletivo e seus símbolos arquetípicos possuem uma conexão interessante com o movimento Slam em Manaus. O Slam é apresentado como uma plataforma que permite que pessoas de diferentes origens e experiências compartilhem suas vozes. O Slam se torna, de certa forma, um veículo para expressar as diversas perspectivas e histórias da cidade que por sua vez, conforme Bueno e Martin (2021, p. 60), está no “âmbito da relação entre urbanização e capitalismo contemporâneo”.

O Slam atua como um veículo fundamental para a expressão de diversas perspectivas e narrativas urbanas, estando intrinsecamente ligado ao cenário urbano e às dinâmicas do capitalismo contemporâneo. O movimento do Slam supera suas raízes artísticas e assume um papel significativo ao expor as intrincadas interações entre urbanização e capitalismo na sociedade atual. Mas, não se pode deixar de perceber, a partir de Bachelard (1993, p.214), que "em certas horas, a poesia propaga ondas de tranquilidade. À força de ser imaginada, a paz institui-se como uma emergência do ser, como um valor que domina apesar dos estados subalternos do ser”.

O autor se refere à capacidade de a poesia criar estados de tranquilidade e paz, especialmente em momentos particulares. A imaginação poética pode estabelecer a paz como uma emergência do ser, mesmo quando outras emoções ou estados subalternos estejam presentes. Isso acentua a natureza transformadora da poesia, que pode oferecer refúgio e harmonia, independentemente das circunstâncias emocionais ou mentais. Por meio da poesia, a mente humana tem a capacidade de encontrar um lugar de calma e serenidade, mesmo em meio a turbulências internas /ou externas/.

O Slam em Manaus não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma expressão artística e cultural que desempenha um papel significativo na exploração e celebração da experiência humana. Isso confere significado ao estudo do movimento Slam, destacando sua relevância não apenas como forma de entretenimento, mas como uma janela para a psicologia humana e a cultura de Manaus. As poesias dos poetas Slam possuem um apelo social e político bem definido. As poesias dos poetas Slam contêm questões de gênero, raça, classe e identidade sexual, como podemos ver na narrativa de Will Dero, vejamos:

A temática pra fora, o forte é mais o racismo, homofobia, entendeu? E segue nesse ritmo, entendeu? Segue nesse ritmo, entendeu? Aqui não, aqui a gente fala de tudo, entendeu? Não que para lá para fora eles não falam, mas aqui a gente está com essa diversidade boa ainda, entendeu? (Entrevista, 2023).

A fala de Will Dero destaca a temática da diversidade e a maneira como ela se

manifesta nas poesias Slam. O poeta menciona que, fora de Manaus, conforme observa nos grupos de organização nacional do Slam, questões como racismo e homofobia⁷ são temas fortes e recorrentes. No entanto, apesar de presentes nas poesias dos poetas em Manaus, Will Dero aponta que, no espaço do Slam em Manaus, há espaço para falar sobre uma variedade de temas e experiências. Isso reflete a diversidade de vozes e experiências pessoais que são abraçadas pelo movimento Slam.

Para Weinberg (1972, p. 8) a “homofobia é o pavor de estar próximo a homossexuais - e no caso dos próprios homossexuais, autoaversão”. O autor descreve a homofobia como uma manifestação de medo ou aversão em relação a pessoas homossexuais. Essa aversão não se limita apenas a indivíduos heterossexuais; Weinberg (1972) aponta que, entre homossexuais, a autoaversão é uma parte desse fenômeno. Isso destaca a complexidade psicológica e emocional que envolve a homofobia, que vai além da discriminação externa e sugere que pessoas LGBTQIAPN+ podem internalizar esse preconceito, às vezes devido à pressão social e cultural.

Para Davis (2016, p.77), “o poder místico do racismo frequentemente emana da sua irracionalidade, da lógica de pernas para o ar”. Para a autora, o racismo apresenta uma falta de fundamentação lógica ou moral. O racismo frequentemente se baseia em estereótipos infundados, preconceitos e suposições sem fundamento, o que o torna uma força destrutiva na sociedade. Davis (2016) afirma que o racismo opera desafiando a lógica e o senso comum, e, nesse processo, perpetua a opressão e a discriminação racial.

Os poetas Slam frequentemente usam suas próprias experiências como matéria-prima para suas performances. Eles compartilham histórias de vida, desafios enfrentados, triunfos e dores. Para D’alva (2019, p.271) “os *slams* de poesia vêm se proliferando em grande progressão, organizando vozes que emanam do povo em ágoras democráticas e auto-geridas”. A autora observa que esses eventos poéticos funcionam como espaços democráticos onde vozes provenientes das diversas camadas da sociedade têm espaço para se expressar. Os Slams constroem espaços inclusivos e democráticos, onde as vozes das pessoas comuns encontram uma plataforma para compartilhar suas perspectivas e experiências. É uma demonstração do poder da poesia e da expressão artística em promover o diálogo, a diversidade e a democracia, oferecendo uma alternativa vital para a ação política e para formar consciências politizadas.

As experiências pessoais compartilhadas pelos poetas Slam abordam questões sociais urgentes como a discriminação, desigualdade, injustiça e opressão. Os poetas usam suas vozes

⁷ Os conceitos de racismo e homofobia serão melhor desenvolvidos no segundo capítulo desta dissertação.

para dar visibilidade a essas questões, desafiando normas e preconceitos. Isso se alinha com a noção de que o Slam não é apenas uma forma de arte, mas também um meio de engajamento político e social. Bylaardt (2010, p.88), afirma que “a arte engajada é plurissignificativa, ambígua”. A arte com um propósito social ou político, muitas vezes, é rica em significados e ambiguidades. Isso significa que a arte engajada tem a capacidade de ser interpretada de várias maneiras e de conter múltiplas camadas de significado.

Essa característica torna a arte engajada poderosa, pois pode evocar diferentes emoções, reflexões e interpretações em seu público. A ambiguidade nessa arte permite que ela seja aberta a uma variedade de perspectivas e experiências, o que a torna uma forma eficaz de comunicar mensagens fortes e desafiar o pensamento convencional.

No contexto de Manaus, o Slam desempenha um papel fundamental na inclusão e visibilização de grupos marginalizados. Os poetas frequentemente falam em nome de suas comunidades, trazendo à tona questões que são negligenciadas pelo poder público e pela sociedade em geral. Isso contribui para uma sensação de empoderamento e pertencimento dos moradores dessas comunidades.

Maffesoli (1998) considera que a sociedade contemporânea está passando por um processo de tribalização, na medida em que as pessoas estão se agrupando em comunidades menores e mais afetivas em oposição à racionalização da modernidade. O Slam cria uma tribo de poetas e entusiastas que compartilham interesses e valores comuns, incluindo a preocupação com questões de gênero, raça, classe e identidade sexual. Para Torres (2005), o conceito de gênero é uma heurística explicativa da condição humana em suas relações sociais, para além do masculino e do feminino. Exerce uma intersecção com outros conceitos de forma relacional com as de raça/etnia, classe social e identidade sexual.

Para Maffesoli (1998), é forte o sentimento de emoção e afetividade nas comunidades tribais. O Slam é uma forma de arte profundamente emotiva, na qual os poetas frequentemente compartilham experiências emocionais e pessoais. Dentro dessa comunidade afetiva, as questões de gênero, raça, classe e identidade sexual podem ser discutidas de maneira mais aberta e empática. Os poetas Slam podem usar suas performances para criar empatia com o público, levando a uma maior compreensão e aceitação das diferenças. Há uma politização da poesia e do espaço sociocultural.

Maffesoli (2005, p.23) considera que “as coisas eternas, o amor, a morte, a sociedade, sofrem as modificações mais importantes. O político pertence às categorias das que perduram em todas as épocas, [...] sempre diferentes”. Apesar das mutações e revoluções que ocorrem na sociedade ao longo das eras, questões profundas e universais, como o amor e a morte,

mantêm sua relevância e significado. Por outro lado, a esfera política é caracterizada por ser sempre diferente, pois se adapta às circunstâncias, valores e necessidades variáveis de cada época.

É necessário reconhecer as dimensões eternas da existência humana, ao mesmo tempo em que se compreende que a política está em constante evolução para atender às demandas mutáveis da sociedade. Deve-se considerar como essas questões perenes se relacionam com as transformações políticas, ao longo do tempo, e como influenciam nossas vidas de maneiras variadas.

Os poetas Slam possuem um potencial intrínseco de resistência político-cultural que se evidencia através de suas abordagens às questões sociais e desafios às normas e sistemas de poder. Suas performances se tornam uma plataforma vigorosa para resistir à opressão e à discriminação, ao mesmo tempo em que defendem os princípios de justiça social e igualdade. Eles canalizam a criatividade como uma forma de resistência contra as forças que perpetuam a desigualdade.

Além de simplesmente se apresentarem, os poetas Slam exercem uma influência significativa na sociedade, ao construir uma comunidade afetiva e abordar questões sociais. Eles contribuem para uma mudança cultural substancial que busca a inclusão e a promoção da igualdade. Suas performances são, portanto, atos criativos de resistência que desafiam as estruturas de poder estabelecidas e dão voz àqueles que são marginalizados e oprimidos pela sociedade e pelo sistema. Nesse processo, eles encorajam a busca pela autonomia, autenticidade e significado em um mundo frequentemente caracterizado pelo controle e pela conformidade.

Em um ambiente de Slam em Manaus, a construção da identidade do poeta é uma jornada multifacetada e profundamente enraizada na expressão criativa e na resistência política. Ao criar uma comunidade afetiva por meio de suas performances e ao abordar questões sociais urgentes, esses poetas clamam por mudança cultural que leve à inclusão e à igualdade de direitos e oportunidades. Não estão apenas se apresentando, mas também instigando tomada de atitudes e despertando a atenção do público. A construção da identidade do poeta Slam se baseia em sua capacidade de desafiar as normas e estruturas de poder que conformam a sociedade contemporânea, abrindo espaço para vozes subalternas⁸.

As performances dos poetas Slam representam um ato de resistência criativa, que

⁸O conceito de classes subalternas advém do pensamento de Antonio Gramsci. Gramsci contribuiu significativamente para a construção e desenvolvimento deste conceito, analisando as dinâmicas sociais, políticas e culturais das classes subalternas em sua obra. Aquelas camadas destituídas de bens, marginalizadas, os trabalhadores de baixa renda e similares constituem as classes subalternizadas.

valoriza a autenticidade. Nesse processo de construção de identidade, eles não se limitam a aceitar rótulos simplistas ou conformar-se às expectativas. Em vez disso, exploram a complexidade da linguagem e da identidade, o que lhes permite promover a autonomia e a busca por significado num mundo onde o controle e a conformidade prevalecem. A identidade do poeta Slam em Manaus é uma celebração da diversidade, da autenticidade e da expressão individual em meio a uma sociedade marcada por desigualdades e estigmas.

A construção da identidade do poeta Slam é um processo profundamente envolvente e transformador, impulsionado pela criatividade, pela resistência e pelo desejo de promover mudanças culturais significativas. Esses artistas desempenham um papel vital na desconstrução de normas sociais e na promoção da inclusão, tornando-se catalisadores de uma transformação social mais ampla. Suas performances não são apenas palavras, mas a encarnação de uma identidade que desafia, inspira e capacita tanto os artistas quanto o público.

1.3 O Pesquisador e sua trajetória no Slam⁹

Refletir sobre a modalidade do Slam/Poesia, a partir de um olhar íntimo e pessoal de quem participa ativamente desse processo artístico-cultural, é um desafio dos mais difíceis. Não obstante, considero significativo o registro de minhas experiências no Slam, que é também uma forma de fazer rizoma.

O primeiro contato que tive com o movimento do Slam foi em 2019, quando recitei uma poesia de minha autoria “Ensaio sobre o absurdo”. A recitação ocorreu no espaço físico do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), na época Instituto de Ciências Humanas e Línguas (ICHL), na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), num evento do Serviço Social. A poesia era uma crítica aos três primeiros meses do governo do até então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Ao fim da apresentação, a slammer e discente do curso de letras Halaíse Asaf veio até mim perguntar se tinha interesse em participar de um projeto de extensão, que visava trabalhar a Literatura Marginal no Slam/Poesia.

Miranda (2014, p.333) considera que, “do ponto de vista artístico mais amplo, o sentido para o termo marginal corresponde às produções que suspendem as normas e

⁹ Caro leitor, ao longo deste texto, peço licença para utilizar verbos na primeira pessoa. Esta escolha linguística se deve à natureza pessoal do tópico abordado, que se refere à trajetória do pesquisador. É minha intenção compartilhar com você não apenas informações e análises, mas também uma experiência singular e uma jornada intelectual pessoal neste domínio.

paradigmas estéticos canônicos”. Essa conceituação aponta a marginalidade na arte, que não se limita a uma condição geográfica ou social, mas é também uma atitude criativa que ultrapassa fronteiras. Os artistas "marginais" são aqueles que buscam novas formas de expressão, desafiando o estabelecido e explorando territórios desconhecidos.

A partir de 2019 comecei a frequentar as batalhas de Slam/Poesia, ora contribuindo na organização do projeto, ora como observador. Até então, não me considerava um poeta. Um escritor de contos existencialistas, talvez, mas não um poeta. Somente com a incorporação de uma arte politizada que passei a me identificar como poeta. Scherer (2013, p.84) afirma que “quando a arte é encarada como uma dimensão da vida do indivíduo e que passa a ser expressa de modo genuíno, ele tem a possibilidade de influenciar todo o tecido social”.

O autor ressalta a importância de entender a arte não apenas como uma atividade periférica ou supérflua, mas como uma dimensão intrínseca à vida de um indivíduo. Quando a arte é percebida como uma necessidade de expressão genuína, ela deixa de ser um mero entretenimento ou passatempo e se torna uma força motriz capaz de gerar impacto nas esferas mais amplas da sociedade. Isso acontece porque a expressão artística autêntica reflete as experiências, emoções e perspectivas do indivíduo, e, por conseguinte, pode tocar profundamente o público, desafiando normas, inspirando reflexão e promovendo a mudança social.

Ao participar ativamente de batalhas de Slam, oficinas literárias, cursos de poesia marginal e outras atividades relacionadas, mergulhei profundamente na experiência do Slam. Não estive apenas observando de fora, mas engajei-me ativamente com os poetas Slam e suas performances. Essa imersão permitiu-me compreender as manifestações emocionais, as motivações e os significados por trás das palavras e das ações dos poetas. Para Freitas (2020, p. 9) “o público dos Slams é formado por jovens que parecem bastante interessados/as na interface entre arte e ativismo típica dessa forma de poesia”.

A afinidade é notável entre o público das batalhas de Slam e a intersecção entre arte e ativismo. A presença de jovens nesse contexto sugere um interesse significativo nessa abordagem particular da poesia, que vai além da mera performance artística. O Slam não se resume à competição poética, mas é sobretudo a criação de um espaço de expressão onde as vozes marginalizadas ou não podem encontrar um público atento. A associação desse público com a arte e o ativismo mostra como o Slam se tornou um veículo para promover tanto a criatividade artística quanto o engajamento social, proporcionando um terreno fértil para a expressão de ideias e perspectivas significativas.

Assim como a fenomenologia busca capturar a essência das experiências humanas,

minha pessoa busca captar a essência desse movimento artístico e cultural. Quando estou nas batalhas e tenho consciência do meu presente, percebo os elementos tão característicos do Slam em Manaus. Talvez a característica que mais me chame a atenção é o respeito que há entre os sujeitos que ocupam as praças, ruas e comunidades. Apesar de ser uma batalha, é enfatizado pelos mestres de cerimônia que em cada evento, quem ganha de verdade é a poesia. Estar presente nestes momentos é enriquecedor. “Revelava-se a verdadeira natureza do presente: era o que existe e tudo o que não era presente não existia” (Sartre, 2020, p.115). Sartre (2020) aponta para a ideia fundamental de que a realidade e a existência se manifestam apenas no presente. Para os existencialistas, o passado já se foi e o futuro ainda não aconteceu, portanto, o único ponto de referência verdadeiramente significativo é o agora.

Essa perspectiva de ênfase do existencialismo está associada à liberdade e à responsabilidade individual. O presente é o momento em que as escolhas são feitas e as ações são tomadas, e é nesse espaço de liberdade que os indivíduos moldam suas vidas e determinam seu significado. Há uma importância de viver plenamente no presente, valorizando cada momento como único e insubstituível. A verdadeira natureza do presente é a base de onde deriva o nosso sentido de existência e significado.

A inserção no Slam, permitiu-me ir além das aparências superficiais para explorar as camadas mais profundas de significados e experiências dentro do Slam/Poesia. Vivenciei essas experiências em primeira mão, o que enriqueceu minha pesquisa ao fornecer uma compreensão mais autêntica e real desse movimento cultural vibrante. Participei ativamente de eventos, competições e interações com a comunidade Slam. Este ativismo tornou-se fundamental para compreender as minhas emoções, os significados e as nuances que envolvem a performance poética dentro desta arte. Morin (2001, p.31), chama a atenção para o fato de que “somos indivíduos produzidos por processos que nos precederam; somos possuídos por coisas que nos ultrapassam e que irão além de nós, mas, de certo modo, somos capazes de possuí-las”.

Ao me envolver diretamente em batalhas de Slam, pude experimentar a intensidade das performances, a energia da plateia e a interação entre os poetas. Sou parte integrante desse ambiente, o que me permite captar aspectos que não estariam acessíveis apenas por meio de observações externas. Durante as batalhas, o poeta espera um feedback de sua poesia.

Para Neves (2017, p.101), “ele espera [...] uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução etc. No caso dos *Slams*, essa resposta não se restringe às notas do júri”. A autora realça um aspecto fundamental da poesia, especialmente no contexto dos Slams: a relação íntima entre o poeta e o público. O poeta, ao apresentar sua

obra, cria um vínculo com a audiência e espera por uma variedade de reações e interações. Isso inclui não apenas a apreciação ou crítica verbal, mas também gestos, expressões faciais, participação ativa da plateia e, no caso dos Slams, até mesmo a avaliação dos jurados.

Essa espera por uma resposta, concordância, participação ou objeção do público é uma parte essencial da dinâmica poética. A poesia, em sua essência, é uma forma de comunicação, e o poeta busca estabelecer uma conexão genuína com aqueles que ouvem sua poesia. Essa interação se torna ainda mais pronunciada, uma vez que a plateia desempenha um papel ativo na avaliação das performances. Essa relação entre poeta e público torna o slam uma forma única de expressão artística, em que o diálogo e a troca de energias desempenham um papel vital na experiência poética.

Participar de competições de Slam também me ofereceu uma visão mais real das dinâmicas de poder, competição e colaboração que estão em jogo. Permitiu-me analisar como os poetas lidam com o nervosismo, como expressam suas identidades e como se relacionam com o público e entre si.

Permite-me compreender as motivações por trás da escolha de palavras, temas e estilos de performance, podendo explorar as histórias pessoais dos poetas e como essas histórias se entrelaçam com suas criações poéticas. Para Morin (2003, p.45) “pelo poder da linguagem, a poesia nos põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível”. A natureza única e muitas vezes enigmática da poesia, vai além da linguagem cotidiana e nos convida a explorar o indizível e o misterioso por meio de metáforas, símbolos e imagens poéticas.

A busca pela compreensão da poesia é um desafio constante. A riqueza da poesia reside na sua capacidade de evocar diferentes interpretações e sentimentos em diferentes momentos e para diferentes leitores. O mistério da poesia é algo que está "além do dizível", e é essa característica que a torna uma forma de arte tão poderosa e duradoura. A poesia é viva e está em constante evolução e cada leitura ou interpretação de uma obra poética pode trazer novas perspectivas e significados. Isso se relaciona com o conceito de devir, que concebe a natureza em constante transformação e evolução da realidade.

Para Deleuze e Guattari (1995, p. 18) “o devir não produz outra coisa senão ele próprio[...]. O que é real é o próprio devir, o bloco de devir, e não os termos supostamente fixos pelos quais passaria aquele que se torna”. Os autores argumentam que o devir não leva a algo substancial ou fixo, mas é, em si mesmo, a realidade. O processo de se tornar ou de mudança é o que realmente importa, e não os estados ou conceitos supostamente fixos pelos quais alguém passa durante esse processo.

Ao participar ativamente de eventos de Slam e interagindo com poetas, vou

construindo minha própria rede de informações dentro da comunidade Slam em Manaus. Essas interações conectam-me a uma variedade de atores-chave, incluindo poetas consagrados na cena do Slam - Amazonas como Will Dero, Senna Fuzinato, Slammer Bueno, Filha do Vento, poeta Jurema, Halaíse Asaf, Big Berg, Ericka Dultra, Marcos GF, Reborn entre muitos outros. Essas conexões proporcionam acesso privilegiado a informações, perspectivas e experiências que seriam difíceis de obter de outra forma.

Para que seja feita essa aproximação e para que se possa perceber as interatividades dentro do movimento é preciso desenvolver uma percepção mais sensível. Maffesoli (1996,p.78), trabalha com a ideia de que "o sensível é [...] um princípio de civilização, faz participar de uma realidade supra-individual, integra a uma comunidade". Maffesoli (1996) traz o aspecto do "sensível" na formação de uma comunidade e na construção de uma civilização. O autor chama a atenção para o fato de que a dimensão sensível, que está relacionada à experiência emocional, estética e sensorial, desempenha um papel fundamental na conexão das pessoas e na criação de uma realidade compartilhada que transcende o indivíduo. Essa ideia sugere que, além dos aspectos racionais e cognitivos da vida social, a comunicação e a coesão social são fortemente influenciadas pelas experiências sensoriais, pelas emoções compartilhadas e pela estética que caracterizam uma determinada cultura ou comunidade.

A civilização não é apenas uma construção intelectual, mas também uma manifestação do sensível, das sensações e sentimentos que unem as pessoas em uma experiência coletiva. A dimensão sensível é o que dá vida a uma comunidade e a conecta através de rituais, tradições e práticas compartilhadas, criando uma identidade coletiva que vai além do indivíduo. Isso nos leva a reconhecer e valorizar as dimensões emocionais e estéticas em nossas interações sociais e culturais, pois elas desempenham um papel significativo na formação e na manutenção das comunidades e civilizações.

Essas conexões e relacionamentos não apenas enriquecem a minha pesquisa, mas também contribuem para a dimensão de minha subjetividade, para a tomada de construção de mim mesmo. Com a aproximação das ruas, é possível captar histórias e perspectivas pessoais dos poetas que, de outra forma, poderiam passar despercebidas. Isso torna a pesquisa mais engajada e sensível às vozes dos poetas.

O Slam/Poesia é um movimento expansivo que acontece nos mais variados locais, como afirma Francisco:

A cena do SLAM, desde 2019, ela cresceu bastante, né? Invadiu as

comunidades da zona norte, zona leste, centro da cidade também, escolas. Então, o SLAM tá aí, todos os lugares para fazer a pessoa se sente bem (Entrevista, 2023).

Francisco relata o rápido crescimento e expansão do movimento SLAM desde 2019. Ele observa que o SLAM se tornou uma presença marcante em várias áreas, incluindo comunidades da zona Norte, zona Leste e o Centro da cidade, bem como em escolas. Isso evidencia a capacidade do SLAM de se enraizar em diversos contextos e de se tornar uma forma de expressão acessível em muitos lugares. Pode-se dizer, então, que se o slam tem a capacidade de se enraizar, é preciso “relacionar as raízes ou as árvores a um rizoma” (Deleuze; Guattari, 1995, 23).

A relação entre o movimento SLAM e o conceito de rizoma de Deleuze e Guattari (1995) é instigante. O rizoma, na teoria desses filósofos, é um sistema de conexões que não segue uma estrutura hierárquica, em oposição a uma árvore com raízes e tronco bem definidos. O SLAM, como mencionado, tem a capacidade de se enraizar em diferentes comunidades e contextos. Ao relacionar as raízes do SLAM a um rizoma, quero dizer que, esse movimento artístico não se baseia em estruturas rígidas e hierarquias, mas em conexões flexíveis e descentralizadas.

Por meio da observação atenta durante as batalhas, ao longo da minha trajetória, percebi que o SLAM é uma forma de expressão artística que não se limita a uma única raiz ou tradição cultural, mas incorpora uma multiplicidade de influências e perspectivas. Isso reflete a natureza diversificada e inclusiva do SLAM, que permite que vozes de diferentes origens se unam e se misturem em uma rede de criatividade e expressão. Essa abordagem rizomática pode ser vista como uma das razões pelas quais o SLAM se tornou uma forma de poesia tão poderosa e influente em todo o mundo, pois ele abraça a pluralidade de experiências e vozes.

A minha jornada como pesquisador no movimento Slam em Manaus é intrinsecamente ligada às minhas experiências pessoais. Nesta modalidade artística experimento uma liberdade de maneira profunda. Ao escolher envolver-me ativamente no movimento, acabo libertando-me das limitações tradicionais da pesquisa cartesiana, abraçando a oportunidade de explorar uma forma de expressão artística vibrante e mentalmente estimulante. Capra (1999, p. 130) aduz dizendo que “de acordo com a teoria dos sistemas vivos, a mente não é uma coisa, mas sim um processo — o próprio processo da vida. Em outras palavras, a atividade organizadora dos sistemas vivos [...] é a atividade mental”.

Capra (1999) aborda um princípio importante na teoria dos sistemas vivos: a mente não é vista como uma entidade isolada, mas sim como parte integrante do processo de vida.

Isso implica que a atividade mental não é exclusiva do cérebro, mas também é inerente à atividade de sistemas vivos, como seres humanos. Quando aplicamos esse conceito à criação e performance de poesia, torna-se evidente como a mente desempenha um papel crucial nesse processo.

Ao me deparar com as poesias do Slam, mergulhei em um mundo de expressão que flertava com o absurdo, dançava com o inesperado e sussurrava verdades trágicas com uma eloquência feroz. Cada palavra derramada sobre o palco era uma revelação ousada e crua, desafiando a racionalidade e celebrando o caos organizado das emoções humanas. As poesias ali apresentadas eram como teatro do absurdo para mim, na medida em que a lógica tradicional era deixada para trás e a incoerência se transformava em uma poderosa forma de verdade. O Slam era um refúgio para a insanidade do mundo, uma tocha acesa na escuridão do convencionalismo, em que o riso e as lágrimas se entrelaçaram em um abraço tumultuado, e o improvável se tornava possível.

O Slam me cativou porque dentro de sua tempestade de palavras e gestos, encontrei um espelho das minhas próprias contradições e anseios. Cada poeta, como um alquimista das emoções, destila a essência da vida e a apresenta com a crueza de quem conhece o fardo e a beleza da existência. Fui cativado pelo Slam porque ali vi a celebração da diversidade em sua forma mais pura e sem disfarces, um tributo à multiplicidade de vozes e perspectivas que compõem o tapete intrincado da nossa sociedade. No Slam, encontrei um santuário para as palavras não ditas, um palco onde a sensibilidade desabrocha em sua plenitude, e a vulnerabilidade era enaltecida como um ato de coragem. O Slam é meu altar de adoração à arte da palavra, um lugar onde o profundo e o poético se entrelaçam em uma dança etérea, pois, assim como Nietzsche, de alguma maneira vejo o mundo como um caos dançante. Concebo-me como um ser em meio à tragicidade da vida, em meio ao absurdismo de Camus, situações dramáticas que iluminam o meu caminho nesta estrada do humano, demasiado humano (Nietzsche, 2006).

A ação de escrever, declamar e incorporar a poesia envolve uma intensa atividade mental. A mente do poeta está ativamente envolvida na escolha de palavras, na criação de imagens, na expressão de emoções e na organização da estrutura poética. Isso não é apenas um processo cognitivo, mas também envolve a mente como uma parte vital da expressão criativa e artística. À medida que o poeta se entrega à poesia, ele se torna parte desse processo de vida mental, moldando e sendo moldado pelas palavras e emoções que ele transmite. É interessante como todo esse processo passa quase que imperceptível diante dos meus olhos. Não se percebe a vida até que se tenha consciência de que se está vivo.

Essa interconexão entre mente, poesia e vida, é reabilitada na criação artística, como o SLAM, que é uma expressão profunda da atividade mental, incorporando não apenas o pensamento lógico, mas também emoções, memórias e a interação com o ambiente e a sociedade. O que observo pelas minhas andanças na cena do Slam/Poesia além dos sentimentos envolvidos nas atividades do Slam, ele também é esse processo de vida, um estímulo mental que enriquece tanto o artista, quanto o público, quanto este pesquisador.

Conforme Sartre (1970, p. 22), “o sentimento constrói-se através dos atos praticados”. A afirmação do autor é altamente instigante quando aplicada à experiência de participar de um evento de Slam. O Slam é um espaço onde os sentimentos e as emoções são construídos e amplificados através dos atos de declamar, apresentar ou simplesmente assistir.

Quando vou para o Slam e participo ativamente, seja como poeta ou espectador, estou envolvido em uma série de ações que podem evocar sentimentos profundos. Ao declamar, posso sentir uma sensação de realização, autoexpressão e conexão com o público. Como espectador, posso experimentar a empatia, a inspiração e a conexão com as histórias e emoções transmitidas pelos poetas. Essas ações no contexto do Slam têm o poder de construir e intensificar sentimentos de satisfação, felicidade, fortalecimento e autoestima.

Essa dinâmica demonstra como a participação no Slam não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um processo de construção de sentimentos e emoções. É um espaço onde as palavras, as performances e a interação com a comunidade podem contribuir para uma experiência rica em sentimentos positivos e enriquecedores. Essa interação entre ação e emoção no contexto do Slam ilustra como a expressão artística pode ser um meio poderoso para a construção e amplificação de sentimentos e conexões humanas.

A imersão no Slam também reflete um conceito existencialista chave, o engajamento. Conforme Sartre (1970), os indivíduos devem se envolver ativamente no mundo e em suas próprias vidas, tomando decisões significativas e assumindo a responsabilidade por elas. Ao me envolver ativamente no movimento Slam, não estudo passivamente este objeto, mas torno-me participante ativo, contribuindo para o crescimento e a compreensão do Slam em Manaus. De acordo com Sartre (1970, p.35-36), “o que o existencialismo faz questão de mostrar é a ligação existente entre o caráter absoluto do engajamento livre – pelo qual cada homem se realiza [...] e a relatividade do conjunto cultural que pode resultar dessa escolha”.

Sartre (1970) nos apresenta uma reflexão atual sobre a relação entre o engajamento livre, a realização individual e a relatividade do contexto cultural. Ele destaca que o existencialismo enfatiza como cada indivíduo tem a capacidade de se envolver de forma absoluta, fazendo escolhas que o definem e o ajudam a se realizar plenamente. Essas escolhas

são fundamentais para a construção da identidade do poeta, do ativista, do pesquisador.

O Slam possui um caráter político marcante. Os poetas Slam, ao subirem ao palco e compartilharem suas poesias, estão realizando um engajamento livre e autêntico. Eles escolhem abordar questões sociais, políticas, culturais e pessoais de forma direta, muitas vezes desafiando as estruturas de poder. Essa escolha é uma manifestação do caráter absoluto do engajamento, onde cada poeta utiliza sua voz como uma ferramenta de expressão política e social.

Ao mesmo tempo, a relatividade do conjunto cultural entra em jogo no Slam. Cada performance é guiada pelas experiências, perspectivas e vivências individuais dos poetas. Isso resulta numa grande diversidade de temas, estilos e abordagens poéticas dentro do movimento Slam. O contexto cultural do Slam, portanto, é caracterizado pela relatividade, pois é um espaço onde múltiplas vozes, identidades e histórias se encontram e interagem.

Essa dualidade entre o caráter absoluto do engajamento livre dos poetas Slam e a relatividade do conjunto cultural no qual eles operam demonstra como o movimento é uma expressão vibrante da filosofia existencialista. Cada poema declamado é uma escolha, uma afirmação do indivíduo, mas também um ponto de interseção com o coletivo. Essa interseção entre o absoluto e o relativo é o cerne da potência política e cultural da poesia Slam.

Bachelard (1993, p.190) afirma que “a imensidão está em nós. Está ligada a uma espécie de expansão do ser que a vida refreia, que a prudência detém, mas que retorna na solidão”. Essa conexão entre o indivíduo e a vastidão do universo que o cerca é um tema recorrente na poesia que se conecta com algo maior, algo que não se limita ao cotidiano. A imensidão na poesia pode ser metafórica, representando um sentimento de expansão interior, mas também pode ser literal, abordando temas como o espaço sideral, o oceano ou o infinito.

A imensidão muitas vezes nos leva à solidão, pois nos confronta com a vastidão do universo e com a nossa própria pequenez diante dela. Esse confronto pode gerar um sentimento de isolamento, mas também pode ser uma fonte de inspiração. A solidão pode ser o espaço no qual a criatividade e a reflexão florescem, permitindo ao poeta explorar a imensidão interior e exterior de forma mais profunda.

Posso dizer que a busca pelo conhecimento é uma jornada que também envolve a exploração da imensidão. Como pesquisador, estou ciente da vasta quantidade de informações, ideias e perspectivas que existem no mundo. No entanto, essa consciência da minha própria imensidão não me desanima; ao contrário, continuo a lutar para expandir os horizontes do conhecimento.

Assim como os poetas exploram a imensidão na poesia, os pesquisadores exploram a imensidão do conhecimento. Minha jornada é uma busca constante por respostas, por novos entendimentos e por uma compreensão mais profunda do mundo. Mesmo diante da vastidão do que ainda não se sabe, a dedicação em expandir os limites do conhecimento é um testemunho do desejo humano de explorar a imensidão, seja ela exterior ou interior. Essa busca incansável pela expansão do saber é uma fonte de inspiração, tanto na poesia quanto na pesquisa acadêmica, como se tudo sempre terminasse com reticências.

Finalizo este capítulo com uma poesia de minha autoria feita para uma batalha de Slam Poesia:

Só Deus sabe como está o pulmão e a mente do palhaço

Versos e conversas, mentes ausentes e quadradas
 Universos avessos, rimas cheias e metrificadas
 Conheço e desconheço, identidade ilimitada
 Sumo e apareço, renovado com a alma lavada
 Fumaça, desgraça, negligência não tem graça
 Amazonense abandonado rodeado de ameaça
 O rio secando, nas beiras as carcaças
 Até quem tem teto de vidro, dê pedrada na vidraça!
 Não tá pra gracinha quem não tem peito de aço
 Só Deus sabe como tá o pulmão e a mente do palhaço
 A mente cozinhando até debaixo do mormaço
 E o pulmão enfraquecido reclamando de cansaço
 Manaus perecendo como se não fosse nada
 E a gente mais uma vez internada e sufocada
 Amazonas em prantos, terra invisibilizada
 A mídia segue em silêncio, deve estar amordaçada.
 Cidade esfumaçada, não dá pra ver o céu
 Queria que fosse um exagero, ou um grande escarcéu
 Amazônia devastada, amargando como o fel
 Vereadores preocupados com o Estado de Israel
 Deve ser alucinação, ou estado de insônia
 Exploração em massa desde o Brasil colônia
 Pra falar de preservação adoram fazer cerimônia
 Dizem defender a gente, mas de costas pra Amazônia.

Gabriel C. Machado

CAPÍTULO 2: ASPECTOS SIMBÓLICOS DA RESISTÊNCIA SLAM

*Existem... Aqueles que escrevem para esquecer do porquê começaram,
E aqueles que sempre lembram do porquê começaram a escrever,
Sinceramente, faz tanto tempo que eu escrevo que não sei dizer,
Se escrevo para esquecer ou escrevo só porque deu vontade de escrever.
(Leonardo Dias)*

2.1 A batalha como expressão do sujeito: explorando as dinâmicas do Slam/poesia

Começamos esse capítulo explorando um pouco mais a imaginação, pois, falar sobre símbolos exige um aguçado poder imaginativo. A imaginação leva a lugares, às vezes bonitos, às vezes tristes, às vezes cansados, às vezes eufóricos. Imaginemos uma batalha que ao mesmo tempo que é consigo é também com os outros. Uma batalha contra o sistema, contra ideias, contra o próprio ego, contra a hegemonia. Uma batalha de poesias que exprime até a dor mais inconsciente dos poetas. Não seria incrível, quem sabe utópico, se pudéssemos transformar toda a realidade através da poesia, da arte, da literatura, da educação tecida junto à cultura?

Em Bourdieu (1989, p. 10) percebemos que,

Os símbolos são os instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e comunicação, eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral.

Observe-se que os símbolos constituem-se em instrumentos de integração social e manutenção da ordem social. O autor enfatiza que os símbolos desempenham um papel crucial na criação de um consenso sobre o sentido do mundo social, o que contribui para a reprodução da ordem existente. Essa integração lógica, ou seja, o compartilhamento de significados e valores culturais, é essencial para a coesão social e a estabilidade das relações sociais.

Ao aplicarmos essas ideias à análise dos aspectos simbólicos das batalhas de poesia do Slam, podemos perceber como esses eventos são espaços onde são negociados e contestados significados culturais e identidades sociais. Bachelard (1993, p. 358), faz uma analogia dizendo que “todo espaço verdadeiramente habitado traz a essência da noção de casa”. A simbologia da casa transcende simplesmente a ideia de um local físico. Ela se manifesta como

um símbolo rizomático, representando não apenas um abrigo físico, mas também um refúgio emocional, um santuário para as lembranças e um ponto de integração para o ser humano em um mundo marcado pela dispersão dos sonhos e do pensamento.

A casa não se limita apenas aos seus espaços visíveis e tangíveis; ela abriga também recantos ocultos que representam o refúgio das emoções. Ou seja, é “o estudo psicológico sistemático dos lugares físicos da nossa vida íntima” (Bachelard, 1993, p. 360). Este estudo não se restringe ao consciente; ele mergulha nas relações entre o espaço e o inconsciente. A leitura da realidade transcende para camadas psicológicas, revelando informações entrelaçadas sobre a relação entre o ser e o espaço. Essa análise nos conduz da simples busca pela felicidade às memórias profundamente enraizadas da infância.

Esses recantos emocionais da casa encontram um eco nas poesias declamadas durante as batalhas de Slam, que se transformam em símbolos carregados de significado. Estas não são apenas manifestações das experiências individuais dos poetas, mas também reflexos das tensões e contradições presentes na sociedade. Ao abordar temas como injustiça social, discriminação, resistência e superação, os poetas do Slam se engajam em uma luta simbólica, desafiando as estruturas de poder e os valores dominantes. Suas poesias se tornam poderosas ferramentas para questionar e subverter a ordem social estabelecida, buscando catalisar a conscientização e promover a transformação social. No entanto, ao mesmo tempo, as batalhas de poesia do Slam também podem ser vistas como espaços de negociação e reafirmação de identidades e hierarquias sociais. Os símbolos e códigos culturais presentes nessas performances podem refletir e reproduzir as desigualdades existentes, reforçando certas formas de capital cultural e social e excluindo vozes marginalizadas. Para Bourdieu (1987, p.4),

os poderes sociais fundamentais são: em primeiro lugar o capital econômico, em suas diversas formas; em segundo lugar o capital cultural, ou melhor, o capital informacional também em suas diversas formas; em terceiro lugar, duas formas de capital que estão altamente correlacionadas: o capital social, que consiste de recursos baseados em contatos e participação em grupos e o capital simbólico que é a forma que os diferentes tipos de capital toma uma vez percebidos e reconhecidos como legítimos.

Bourdieu oferece uma lente analítica valiosa para entender as dinâmicas de poder e as relações simbólicas presentes nas batalhas de poesia do Slam. Bourdieu (1987) argumenta que o mundo social pode ser concebido como um espaço multidimensional, onde diferentes formas de capital - econômico, cultural, social e simbólico - desempenham papéis cruciais na

competição pela apropriação de recursos escassos.

Ao aplicarmos essa perspectiva ao contexto do Slam, podemos reconhecer que os poetas se envolvem em uma competição simbólica pela legitimação de suas vozes e experiências dentro da comunidade. As batalhas de Slam se tornam arenas onde os poetas mobilizam diferentes formas de capital - seja cultural, por meio de suas habilidades artísticas e conhecimento literário, seja social, por meio de suas redes e conexões dentro da comunidade - na busca pelo reconhecimento e pela validação de suas narrativas.

Não obstante, ao mesmo tempo em que os poetas buscam desafiar as estruturas de poder e os valores dominantes através de suas poesias, também enfrentam desafios relacionados à distribuição desigual de capital cultural e social. As hierarquias e exclusões presentes na sociedade mais ampla também se refletem nas dinâmicas internas da comunidade Slam, onde certos grupos e indivíduos podem ter mais acesso e reconhecimento do que outros.

As batalhas de poesia do Slam são espaços de luta simbólica, onde as relações de poder, prestígio e legitimação estão em jogo. Ao reconhecer a interseção entre capital cultural, social e simbólico nessas performances, podemos desenvolver uma compreensão mais profunda das complexas dinâmicas sociais e culturais que permeiam o movimento do Slam.

Ao considerarmos a análise dos aspectos simbólicos do Slam/Poesia à luz da teoria de Bourdieu, é fundamental reconhecer tanto o potencial disruptivo quanto o poder reprodutivo desses eventos em relação às estruturas sociais e culturais mais amplas. Essa abordagem nos permite uma compreensão mais complexa e crítica do papel do Slam/Poesia na construção e contestação de significados e identidades na sociedade contemporânea.

A batalha de poesia Slam em Manaus é um palco de muitos artistas e vozes, cores e dores, seres e suores, performances humanas demasiada humanas¹⁰ e também espirituais. É um palco cuja vida marginalizada dos becos e vielas, periferias e favelas se entrecruzam com gestos e públicos, desabafos e gritos, expurgos e renascimentos. Essas expressões dinamizam o movimento de poesia Slam em Manaus.

Para que uma batalha ocorra são necessárias algumas regras que podem variar de grupo para grupo, região para região. Em Manaus, tanto a batalha que ocorre pelo Movimento Hip Hop Crews como também o Slam na Praça possuem essas regras principais:

- Não pode usar adereços e figurinos na apresentação;
- As poesias devem ser autorais;
- A apresentação deve conter no mínimo 1 minuto e no máximo 3;

¹⁰ Referência a Nietzsche (2000).

- A não ser que o tema seja predeterminado pela produção do Slam, o tema das poesias é livre;
- As poesias não podem ferir os Direitos Humanos;
- No geral, as apresentações são declamadas e não lidas. Mas, em Manaus, em algumas produções de Slam, é liberado o uso de papel ou celular para a declamação da poesia sem a perda de pontuação;
- Os poetas são julgados por um júri que ou é escolhido na hora no meio do público, ou, previamente são convidados poetas que já possuem experiência no Slam para julgar os participantes.

Ao contrário das batalhas de rima que são decididas pelo grito do público, o Slam possui critérios de avaliação. Durante as apresentações são observadas as letras das poesias, a cadência da fala, a interação do poeta com o espaço em que se encontra, o impacto de suas palavras e como ele passa sua mensagem para o público. Para entendermos mais sobre o slam, perguntamos ao poeta Big Berg o que tem no slam que atrai ele. Revelou-nos o seguinte:

O Cara tem que ter atitude de falar mano, sacou, o que realmente sente. Isso me atrai, tipo de ouvir, gosto muito de ouvir. Tá ligado? Converso pra caralho, falo logo o que sinto, e [...] O que me atrai no Slam é isso. É ver o favelado mano, tá ligado? As pessoas de qualquer gênero, qualquer cor, de qualquer raça, chegar ali e falar uma linguagem tipo, é[...] a poesia do Slam a partir de, né! Um barulho né, mano, você pode mudar uma vida tá ligado? Pode resgatar uma vida, tá ligado? A partir de um barulho a partir de uma atitude, tá ligado? (Entrevista, 2023).

A poesia do Slam, à luz do conceito de homo sacer de Agamben (2002), emerge como uma forma de expressão carregada de significados e implicações políticas. Como expressa Big Berg, ela se manifesta como um barulho, um grito, uma entonação de vozes que busca transformações possíveis. Nessa perspectiva, os poetas do Slam podem ser vistos como figuras que compartilham semelhanças com o "homem sagrado" da antiga Roma, porém, adaptado ao contexto contemporâneo.

Em uma realidade onde os silenciados são marginalizados e privados de plenos direitos, a poesia do Slam representa uma tentativa de fazer barulho, de romper com os silêncios que perpetuam as violências e estigmas. Assim, através de suas palavras, os poetas do Slam encontram uma voz que faz ecoar as experiências e lutas das comunidades marginalizadas, desafiando as normas sociais e políticas que sustentam a opressão e a desigualdade.

A poesia do Slam pode ser vista como uma forma de resistência simbólica, no qual os

poetas buscam reivindicar sua humanidade e dignidade, mesmo quando são excluídos e desprotegidos pelas estruturas de poder. Eles se tornam, de certa forma, "homo sacer", sujeitos à exclusão e vulnerabilidade, mas também agentes de transformação e contestação das injustiças presentes na sociedade contemporânea. Em Agamben (2002, p.90)

Aquilo que define a condição do homo sacer, então, não é tanto a pretensa ambivalência originária da sacralidade que lhe é inerente, quanto, sobretudo, o caráter particular da dupla exclusão em que se encontra preso e da violência à qual se encontra exposto. Esta violência a morte insancionável que qualquer um pode cometer em relação a ele não é classificável nem como sacrifício e nem como homicídio, nem como execução de uma condenação e nem como sacrilégio. Subtraindo-se as formas sancionadas dos direitos humano e divino, ela abre uma esfera do agir humano que não é a do sacrum facere e nem a da ação profana, e que se trata aqui de tentar compreender.

Agamben (2002), ao explorar a condição do homo sacer, lança luz sobre a complexidade da exclusão e vulnerabilidade enfrentadas pelos poetas do Slam. Ao considerar o homo sacer como aquele homem sujeito a uma violência insancionável, não enquadrada nas categorias convencionais de justiça ou sacrilégio, podemos perceber uma analogia com a experiência dos poetas marginalizados.

Assim como o homo sacer está sujeito a uma violência que escapa às categorias convencionais de sacrifício e homicídio, os poetas do Slam enfrentam formas de exclusão e violência que não podem ser completamente compreendidas dentro dos quadros legais existentes. Eles ocupam uma posição liminar, na qual não se enquadram completamente em nenhum sistema normativo, mas são, ao mesmo tempo, sujeitos às arbitrariedades do poder soberano.

Nesse contexto, a poesia do Slam se torna uma forma de resistência simbólica, na medida em que os poetas buscam reivindicar sua humanidade e dignidade, mesmo diante das injustiças e opressões presentes na sociedade contemporânea. Eles se tornam, de certa forma, homo sacer, sujeitos à exclusão e vulnerabilidade, mas também agentes de transformação e contestação.

Ao contrário das batalhas de rima, o Slam impõe critérios formais de avaliação durante as apresentações. Observa-se detalhadamente as letras das poesias, a cadência da fala, a interação com o público e o espaço; e o impacto das palavras. Essa estrutura reflete a busca pela excelência artística e pela capacidade de transmitir mensagens poderosas e impactantes. O Slam adquire uma dimensão tanto artística quanto competitiva, pois, os poetas buscam expressar suas verdades e alcançar reconhecimento e sucesso dentro da comunidade.

Para o poeta Big Berg, como vimos no trecho da entrevista acima, o Slam transcende o mero caráter competitivo e assume um papel de destaque como uma plataforma onde vozes marginalizadas encontram espaço para serem ouvidas e reconhecidas. Ele ressalta a importância da autenticidade na expressão dos sentimentos, destacando o Slam como um ambiente inclusivo e diversificado, onde todas as vozes, independentemente de gênero, cor ou raça, são valorizadas. Sua metáfora da poesia do Slam como "um barulho" reflete sua convicção no poder transformador da arte, capaz de inspirar mudanças e resgatar esperanças através da simples atitude de expressão e resistência.

Essa visão do Slam como um espaço de inclusão e transformação se conecta à sua dinâmica como um jogo estruturado, competitivo e, ao mesmo tempo, colaborativo. Nele, os poetas compartilham suas experiências e buscam não apenas superar-se, mas também inspirar e apoiar uns aos outros. Como um jogo, cada um dos poetas escolhem suas estratégias. Aqui temos Senna, poeta slam em Manaus, afirma possuir uma estratégia para memorizar as suas poesias:

Eu gravava um áudio no meu celular, gravava um áudio, ouvia como se fosse uma música, até eu decorar a poesia inteira e de vez em quando, eu também recitava na frente do espelho, para olhar como é que eu estava, como é que estava minha costura em relação a poesia, se eu estava mais confiante, se eu estava um pouco mais, é ,fechado e assim eu ia treinando assim que eu ia me preparando para todas as participações de poesia que eu fiz (Entrevista, 2023)

A estratégia de Enma para memorizar sua poesia e aprimorar sua performance na apresentação é uma abordagem prática e eficaz, incorporando elementos de prática deliberada de autoavaliação. Ele utiliza diferentes técnicas para se preparar para suas apresentações. Primeiramente, Enma grava sua poesia em áudio, permitindo que ele a ouça repetidamente, assimilando o conteúdo como se fosse uma música. Essa repetição auditiva é uma técnica comum de memorização que ajuda a consolidar o conteúdo na memória de longo prazo. Além disso, Enma pratica diante do espelho, o que lhe permite avaliar sua postura, expressão facial e associar as palavras com gestos e expressões, contribuindo para a memorização e fluidez na performance. De acordo com Glusberg, 1987, p.103, “a performance não é um jogo e sim uma máquina simbólica, que na sua multiplicação artística aponta os caminhos do desenvolvimento corporal, utilizando os recursos mais cotidianos com os fins mais inéditos”.

Note-se que a performance no contexto do Slam, o autor ressalta que a performance não é simplesmente um jogo, mas sim uma "máquina simbólica". Essa máquina simbólica, na

sua multiplicidade artística, aponta para os caminhos do desenvolvimento corporal, utilizando recursos cotidianos de maneiras inéditas. Isso sugere que a performance no Slam não é apenas uma expressão artística, mas também uma forma de explorar e expandir os limites do corpo e da expressão humana. Ao utilizar recursos cotidianos de forma criativa e original, os poetas do Slam transformam a performance em uma ferramenta poderosa para comunicar suas mensagens e expressar suas verdades de maneira impactante. Conforme este autor,

Primariamente comunicação corporal; a comunicação verbal ocupa um papel secundário nessa expressão de arte. Isso explica porque certos especialistas encontram dificuldades em interpretar as formas de comunicação empregadas em certas tribos primitivas. As mensagens eram externadas através do corpo ao invés de palavras. Os movimentos e expressões, mesmo quando amorfos, significam mais do que mil frases. (Glusberg, 1987, p. 117).

Observe-se que a comunicação corporal é uma forma primária de expressão artística. Em algumas culturas primitivas, os gestos e expressões do corpo são mais significativos do que as palavras. Essa visão ressalta a riqueza e a profundidade da linguagem corporal como meio de comunicação, que pode transmitir mensagens complexas e sutis sem o uso de palavras.

Não obstante, a performance no contexto do Slam, essa visão pode parecer contraditória. No Slam, a performance é uma síntese única de comunicação verbal e corporal, onde as palavras e os gestos se fundem para criar uma expressão artística singular. Os poetas do Slam declamam suas poesias e utilizam sua presença física, gestos, expressões faciais e movimentos corporais para transmitir emoção, intensidade e significado adicional às suas palavras.

Glusberg (1987) vê a comunicação corporal como uma forma poderosa de expressão. No Slam, a comunicação verbal e corporal estão intrinsecamente entrelaçadas. Na performance do Slam, a expressão corporal complementa e enriquece a mensagem verbal, criando uma experiência artística rizomática.

Durante esse processo de autoavaliação de sua performance, Senna identifica áreas que precisam de melhoria, como entonação, ritmo ou expressão, por meio da observação no espelho e da audição das gravações. Essa análise crítica permite ajustes incrementais em sua performance, garantindo que ele esteja confiante e preparado para suas apresentações. Por fim, Senna adota uma abordagem consistente e contínua para se preparar, treinando regularmente e refinando sua performance ao longo do tempo. Essa prática constante é

fundamental para o aprimoramento e a excelência na arte do Slam, demonstrando o compromisso do poeta com sua arte e seu desejo de se destacar no palco do Slam.

A estratégia de Enma demonstra uma abordagem metódica e dedicada para a memorização e aprimoramento de sua poesia, combinando técnicas de aprendizado auditivo e visual com autoavaliação constante. Essa prática deliberada e consistente é essencial para garantir que suas apresentações sejam impactantes e bem executadas. Após entendermos os processos de preparação de sua performance, perguntamos a Senna como foi o seu ingresso no universo do Slam e como é a sua relação com o movimento, ao que ele respondeu:

Bom, antes eu ia achando que era igual uma Batalha de rimas, sabe, e eu ia com um despreparo total, porque, afinal, ninguém treinava improvisado até eu perceber que na poesia é bastante diferente. Tem toda uma performance. Tu precisa saber impor, a tuas, as tuas palavras para que o pessoal sinta que realmente faz sentido. O preparo que eu tive, é... Will Dero me ajudou com algumas dicas sobre como memorizar a poesia. É? entonação, cadência, etc. (Entrevista, 2023)

A resposta de Senna destaca sua jornada no universo do Slam, inicialmente confundindo-o com uma Batalha de Rimas e comparecendo despreparado. No entanto, sua percepção evoluiu ao compreender que o Slam demanda mais do que improvisação, exigindo preparo específico, incluindo memorização, entonação e cadência. Ele ressalta a importância da performance, enfatizando a necessidade de impor suas palavras para transmitir significado ao público. Além disso, Enma reconhece a orientação de outros poetas, como Will Dero, que ofereceu conselhos sobre aprimorar sua performance. Isso evidencia que os poetas Slam buscam constantemente melhorar suas habilidades de expressão e estão abertos a aprender com os colegas. Esses aspectos ressaltam que o Slam é uma forma de arte complexa que requer não apenas habilidades de escrita, mas também maestria na apresentação para se destacar nas competições.

Esses elementos demonstram que o Slam é uma fusão entre arte literária e performance teatral, possuindo assim uma linguagem própria do movimento. Para Boal (1988, p.137), “cada linguagem é absolutamente insubstituível”. Todas as linguagens se complementam no mais perfeito e amplo conhecimento do real. Isto é, a realidade é mais perfeita e amplamente conhecida através da soma de todas linguagens capazes de expressá-la (Boal, 1988, p.137).

Em Boal (1988) percebemos a importância da diversidade de linguagens na compreensão mais completa e precisa da realidade. Cada linguagem possui sua própria maneira de interpretar e representar o mundo, e é a combinação e interação entre essas

linguagens que enriquece nossa compreensão da realidade. O Slam, ao incorporar elementos literários e teatrais, contribui para uma visão mais ampla e aprofundada da experiência humana.

A Fusão de arte literária com a performance teatral no Slam cria uma linguagem distinta para o movimento e enriquece nosso entendimento da realidade ao oferecer uma perspectiva única e rizomática sobre questões sociais, políticas e pessoais. É por meio dessa combinação de linguagens que o Slam se destaca como uma forma de arte poderosa e impactante, capaz de provocar reflexão, emoção e transformação.

A habilidade de transmitir emoção, capturar a atenção da audiência e dar vida às palavras é essencial para o sucesso no Slam. Assim como em um jogo, no qual os participantes devem dominar as regras e estratégias para vencer, os poetas Slam precisam desenvolver suas habilidades de performance e expressão para se destacarem nas competições.

Apesar do Slam ser um jogo e geralmente jogos instigarem a competição, o Slam Poesia se manifesta em Manaus com aspectos de colaboração, como opina Senna neste trecho:

Para mim, ele é bastante colaborativo, porque é. As críticas que a gente recebe no Slam, são mais críticas construtivas, umas críticas de como tu deve melhorar, como tu pode, é, empregar a tua voz, etc. É. E transitando entre as batalhas, a gente vê que a competitividade entre o Slam e as batalhas de rima, a do Slam, com certeza é uma competitividade. É uma competitividade mais saudável, é onde todo mundo se respeita. Todo mundo ali tá pra falar, mas todo mundo ali também tá pra ouvir. Não é um jogo de quem tá certo ou de quem tá errado. É um jogo assim, de a gente entender as visões sobre o mundo. Já na Batalha não, nas batalhas de rima, a gente vê uma assim, eu estou certo, você está errado. Eu preciso estar certo para eu ganhar, entendeu? E no Slam a gente vê que é um mais saudável, porque é tua poesia. É teu o momento, também tem a poesia de fulano, o momento de fulano e a gente vai se respeitar, independente de tudo, entendeu? Independente de quem passar ou não em um evento. Ah, qual poesia foi a melhor, não tem essa de a melhor poesia, entendeu? Todas as poesia são melhores, todas as poesia são boas, entendeu? (Entrevista, 2023)

O trecho da entrevista de Senna destaca a atmosfera colaborativa e respeitosa presente no cenário do Slam em Manaus. Enquanto ele reconhece a competição inerente ao Slam, enfatiza a natureza construtiva das críticas recebidas, que visam ajudar os poetas a melhorar suas performances e a expressarem melhor suas vozes. Essa abordagem reflete um ambiente de apoio mútuo e crescimento pessoal, onde os participantes se unem em busca de aprimoramento artístico.

De acordo com Senna, a competitividade é saudável dentro do Slam, destacando que, apesar do elemento de competição, há um forte senso de respeito mútuo entre os poetas. Todos estão ali para compartilhar suas vozes e experiências, e para ouvir e aprender com as vozes dos outros. Isso cria um ambiente de pertencimento e de comunidade, onde todos são valorizados e respeitados, independentemente do sucesso ou fracasso nas competições. É possível observarmos que “em todos esses casos se exprime o desejo inconsciente de estar-junto-com o outro, de existir sob o olhar do outro” (Maffesoli, 2006, p. 278).

Maffesoli (2006) sugere que há um desejo profundo e inconsciente de pertencer a uma comunidade, de estar junto com outros e existir sob o olhar do outro. Esse anseio por conexão e pertencimento é uma força motriz fundamental por trás da formação e manutenção das comunidades humanas ao longo da história. O autor levanta questões importantes sobre a natureza da comunidade e como ela molda nossa identidade e experiência social. Ao considerar o Slam como um movimento cultural e artístico que reúne pessoas de diversas origens e experiências, podemos explorar como essa forma de expressão proporciona um senso de pertencimento e comunidade para os participantes. A análise dessa dinâmica nos permite examinar mais profundamente o papel das comunidades no desenvolvimento pessoal e social, assim como os benefícios e desafios que surgem quando buscamos conexão e pertencimento em um mundo cada vez mais complexo e fragmentado. Percebemos que

nós só existimos porque o outro, o meu próximo, ou o Outro, o social, nos concedem a nossa existência. Eu sou como sou porque o outro me conhece como tal. Uma tal assertiva pode parecer chocante, mas não é dessa forma, empiricamente, que as sociedades funcionam, das menores às mais complexas (Maffesoli, 2006, p. 278).

O autor destaca a interdependência fundamental entre indivíduos e sociedade na construção da identidade e da existência. Ele sugere que nossa própria existência é validada e moldada pelo reconhecimento e interação com os outros, seja em nível pessoal ou social. Essa dinâmica é observada em todas as sociedades, desde as menores até as mais complexas, onde a existência individual é intrinsecamente ligada ao contexto social e às relações interpessoais. A afirmação de que somos quem somos porque o outro nos reconhece como tal, ressalta a importância da comunidade e da interação social na formação de identidades e na experiência humana.

Diante da compreensão da interdependência entre indivíduos e sociedade, evidenciada pela citação de Maffesoli (2006), é possível perceber como a batalha do Slam se torna uma expressão vívida dessas dinâmicas. Os poetas compartilham suas poesias e se colocam diante

de uma audiência que valida e reconhece suas experiências, emoções e identidades. A performance na batalha do Slam é uma expressão artística e um ato de reivindicação de existência e pertencimento. Por meio das suas palavras e gestos, os poetas se afirmam como sujeitos ativos na construção do seu próprio ser e na afirmação da sua presença no mundo. Dessa forma, a batalha do Slam se revela como um espaço de encontro, reflexão e transformação, onde as vozes marginalizadas encontram eco e as identidades são constantemente (re)construídas.

2.2 A poesia como entonação de si e o papel da comunidade slam

A poesia é uma forma de arte profundamente pessoal e íntima, que os poetas utilizam como uma ferramenta para contar suas histórias e expressar suas identidades de maneira única e autêntica. “A poesia transgride as normas da língua em sua expressão racional a fim de revelar imagens e sentimentos ocultos” (Maffesoli, 1985, p. 105). O autor nos conduz a uma reflexão sobre a natureza da poesia como uma forma de transgressão das normas linguísticas convencionais em prol da revelação de imagens e sentimentos ocultos. Essa transgressão linguística é particularmente evidente na poesia do Slam, na qual os poetas empregam uma linguagem que desafia as convenções gramaticais e semânticas em busca de uma expressão mais autêntica e visceral que surgem dos seus pensamentos. "O pensamento do ser é o modo original do dizer poético. Nele a linguagem acontece como linguagem, em sua própria essência [...]. O pensamento é a poesia original" (Heidegger, 1957, p. 303)

Heidegger (1957) aponta a profunda interconexão existente entre o pensamento e a poesia, sugerindo que o pensamento do ser é, em sua essência, o modo original de expressão poética. Para o autor, a linguagem não é apenas um veículo para a expressão de ideias, mas sim uma manifestação intrínseca da própria essência do ser. Nesse sentido, o pensamento emerge como uma forma de poesia original, momento em que a linguagem acontece em sua plenitude e profundidade. Essa visão destaca a importância da linguagem não apenas como meio de comunicação, mas como uma forma de revelação e compreensão do mundo e da existência humana.

Por meio das palavras meticulosamente escolhidas e das imagens poéticas evocativas os poetas mergulham em suas experiências pessoais, revelando suas jornadas, lutas e triunfos. Cada verso é uma tela em branco no qual podem pintar os contornos de suas vidas, transmitindo emoções complexas e nuances sutis que refletem suas identidades mais profundas em uma sociedade em crise. Acerca disto, retomamos a Maffesoli quando diz que

Estamos em uma crise, não primeiramente econômica ou social, mas numa verdadeira mudança de paradigma: a política é a gestão, a regulação da convivência, do viver juntos. É a ritualização da violência, a rivalidade homeopática, a regulação de várias paixões e emoções coletivas muitas vezes contraditórias. Essa política foi constituída na modernidade (século XVIII-XX) em democracia representativa: todos os corpos intermediários, todas as guildas, corporações e confrarias foram dissolvidas; os indivíduos se viram livres de quaisquer laços comunitários, ligados uns aos outros por um contrato social, um conjunto de normas que ditam o comportamento.¹¹

Maffesoli (2018) nos leva a uma reflexão profunda sobre a dinâmica social e política em meio a qual a poesia do Slam surge como uma expressão significativa. O autor aponta para uma mudança de conjuntura em que a política já não é apenas a gestão dos assuntos públicos, mas também a regulação da convivência e do viver juntos. Ele descreve como, na modernidade, ocorreu uma dissolução dos laços comunitários, com os indivíduos se tornando cada vez mais desconectados das instituições tradicionais e ligados por normas abstratas e contratuais. Atualmente há uma reconfiguração desse cenário, onde há um retorno a uma "socialidade" comunitária, baseada na proximidade e no pertencimento a várias tribos.

Nesse contexto, a poesia do Slam se destaca como uma forma de expressão que vai ao encontro dessa tendência de individualismo, proporcionando um espaço de pertencimento e conexão coletiva. Os poetas do Slam encontram nas batalhas poéticas uma comunidade de vida, onde suas experiências e identidades são reconhecidas e validadas por seus pares. A poesia do Slam reflete e contribui para essa reconstrução da socialidade comunitária, na medida em que a expressão artística se torna uma ferramenta poderosa para a reafirmação do coletivo em meio a uma sociedade em constante transformação.

Entrevistamos uma poeta do Slam, a Filha do Vento (30 anos), com o intuito de descobrir a opinião dela sobre o Slam. Durante a conversa, perguntamos quando ela passou a se sentir como uma poeta do Slam pertencente a este movimento. Vejamos:

Ai, foi a primeira vez que eu me apresentei, foi quando eu realmente.. assim é quebrada. Assim, uma rua que não tem nem asfalto, mano, um monte de casa de madeira, uma palafitazona, uma comunidade ali, um monte de curumin brincando, correndo, e aí a galera do movimento hip hop ali e todo mundo assistindo, foi ali que eu vi que realmente foi, quando eu me senti uma artista mesmo, assim, do Slam. Que eu não li nada. Não, não, não peguei de celular, nem papel. Eu apenas declamei a poesia e veio de dentro de mim e que era uma coisa que eu também tinha. Eu tenho até hoje ainda muita dificuldade que o lance de decorar, entendeu? Eu tenho que ir praticar

¹¹ Ver “Caderno de Sábado”, Correio do Povo, 15 de dezembro de 2018, p. 5.

muito, eu tenho que gravar, escutar, ficar um tempão ali, ficar repetindo e repetindo, repetindo pra eu poder conseguir, mas mesmo assim, às vezes ainda me perco. (Entrevista, 2023)

A experiência compartilhada pela Filha do Vento durante sua primeira apresentação de Slam revela uma profunda conexão emocional entre a poeta e suas palavras, transcendendo os limites da realidade corrente. Ao declamar sua poesia de memória, num ambiente permeado pelo movimento hip hop e por uma comunidade vibrante, ela demonstra uma forma de expressão autêntica e visceral de sua própria identidade. Esse momento de revelação não se limita aos estreitos limites dos projetos e necessidades correntes, como sugere Heidegger (1979, p. 142) ao dizer que

O homem se limita à realidade corrente e passível de ser dominada, mesmo ali onde se decide o que é fundamental. E se ele se decide alargar, transformar, se apropriar e assegurar o caráter revelado do ente nos domínios mais variados de sua atividade, ele, contudo, procura as diretivas para tal nos estreitos limites de seus projetos e necessidades correntes (Heidegger, 1979, p.142)

A poeta do Slam encontra, nessa experiência, uma diretriz para expandir sua compreensão da realidade e sua própria identidade, transcendendo as limitações impostas pelo mundo cotidiano. A Filha do vento compartilha sua luta contínua com a memorização de suas poesias, destacando uma questão comum entre muitos poetas do Slam. Sua honestidade ao admitir suas dificuldades e a necessidade de praticar e repetir incansavelmente reflete um compromisso inabalável com sua arte. Essa persistência mostra não apenas sua dedicação à poesia, mas também sua resiliência diante dos desafios que enfrenta como artista. É evidente que a Filha do vento valoriza a autenticidade e a conexão emocional em suas performances, mesmo que isso signifique enfrentar obstáculos como a memorização, que é somente uma das suas barreiras que precisam ser transpostas.

Sobre os desafios enfrentados para se desenvolver enquanto poeta do Slam, Filha do Vento revela o seguinte:

Ai, meu desafio é porque eu tenho assim, eu sou estudante da UFAM, entrei no curso de ciências sociais, mas eu não concluí o meu curso porque eu sou mãe. Mãe solo, então eu tinha que colocar na, na balança, entre adquirir conhecimento pra lá na frente ter uma condição melhor, tal, ou colocar comida na mesa. Então querendo ou não minha dificuldade maior hoje em dia, é porque eu tenho que me expor, abdicar de algumas coisas que eu queria ta fazendo justamente para trabalhar, porque eu tenho pessoas que dependem de mim (Entrevista, 2023)

Observe-se que a Filha do Vento apresenta a resiliência e a determinação necessárias para enfrentar os desafios pessoais e sociais que permeiam sua jornada como mãe, estudante universitária e poeta do Slam. A decisão de equilibrar essas responsabilidades é um reflexo das transformações significativas na configuração familiar contemporânea, nas quais as famílias monoparentais¹² se tornaram cada vez mais comuns. Essa mudança reflete não apenas uma reorganização do sistema familiar, mas também uma redefinição dos papéis tradicionais de gênero, nas quais as mulheres assumem cada vez mais o papel de progenitoras principais. Para a Filha do Vento e muitas outras mulheres em situações semelhantes, conciliar os desafios da maternidade com os objetivos educacionais representa uma batalha diária por autonomia, igualdade e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Através de sua narrativa, ela não apenas compartilha suas próprias lutas, mas também dá voz a uma realidade mais ampla enfrentada por mulheres que buscam superar barreiras e alcançar seus sonhos em uma sociedade em constante transformação. De acordo com Marin et. Al (2009, p.2),

As mudanças na configuração familiar que vêm ocorrendo nas sociedades ocidentais, em especial aquelas que deixam a família a cargo de um só progenitor, constituem um significativo reordenamento do sistema familiar. Constata-se um número cada vez maior de famílias uniparentais, que têm na maioria dos casos, a mãe como progenitora responsável.

As autoras destacam as mudanças significativas na estrutura familiar contemporânea, especialmente nas sociedades ocidentais, nas quais ocorre um reordenamento marcante do sistema familiar. A emergência de um número crescente de famílias uniparentais, na qual a mãe assume predominantemente o papel principal ou único de progenitor responsável, é um fato observado pela ciência (Torres, 2005). Essa transformação reflete não apenas uma evolução nas dinâmicas familiares, mas também uma mudança nos papéis de gênero tradicionalmente atribuídos na sociedade. O aumento das famílias monoparentais, lideradas por mulheres, aponta para uma redefinição dos modelos familiares e para uma maior autonomia feminina. Essa realidade sugere a necessidade de políticas e suportes sociais mais abrangentes para apoiar e atender as necessidades dessas famílias, reconhecendo as complexidades e desafios enfrentados por mães solteiras e seus filhos. Para Barroso e Bruschini (1981, p.10),

É preciso não esquecer que as mulheres chefes de família costumam ser

¹² As famílias monoparentais podem ser aquelas constituídas por pais viúvos, pais solteiros que criam seus próprios filhos ou filhos adotados, mulheres que utilizam de técnicas de inseminação artificial e por fim, pais separados ou divorciados (Jurídico Certo, 2014)

também ‘mães-de-família’: acumulam uma dupla responsabilidade, ao assumir o cuidado da casa e das crianças juntamente com o sustento material de seus dependentes. Essa dupla jornada de trabalho geralmente vem acompanhada de uma dupla carga de culpa por suas insuficiências tanto no cuidado das crianças quanto na sua manutenção econômica. É verdade que essas insuficiências existem também em outras famílias, e igualmente é verdade que ambas têm suas raízes nas condições geradas pela sociedade. Porém, esses fatores sociais são ocultados pela ideologia que coloca a culpa na vítima, e o problema se torna mais agudo quando as duas vítimas são encarnadas por uma só pessoa.

As autoras oferecem uma análise profunda da realidade enfrentada pelas mulheres chefes de família, destacando a sobrecarga resultante da necessidade de desempenhar múltiplos papéis como provedoras financeiras e cuidadoras do lar e dos filhos. A dualidade dessas responsabilidades é agravada pelo peso da culpa imposto a elas por qualquer percepção de falha, tanto no cuidado das crianças quanto na manutenção econômica. As pensadoras ressaltam que tais pressões não são apenas individuais, mas refletem estruturas sociais mais amplas que as colocam em desvantagem. A ideologia que culpa a vítima mascara essas questões sistêmicas, tornando ainda mais desafiadora a situação das mulheres que enfrentam essas duas facetas da desigualdade.

Ao compartilhar suas lutas para equilibrar os papéis de mãe, estudante e poeta do Slam, a Filha do Vento revela uma vulnerabilidade profunda que ressoa com muitos outros que enfrentam desafios semelhantes. Sua coragem ao expor suas experiências pessoais destaca não apenas a resiliência das mulheres e mães na comunidade do Slam, mas também a urgente necessidade de reconhecimento e apoio para aqueles que enfrentam barreiras sociais e econômicas. Essa reflexão oferece uma visão abrangente das complexidades enfrentadas pelos artistas do Slam, sublinhando a importância de abordar questões como equidade de gênero, acesso à educação e apoio familiar como componentes fundamentais da comunidade artística em geral. Essa visão das complexidades enfrentadas pelos artistas do Slam, sublinhando a importância de abordar questões como equidade de gênero, são necessárias.

Alves (2016, p. 633) ressalta que “se o modelo capitalista de produção fosse capaz de gerar inclusão econômica e justiça social, garantindo pleno emprego, trabalho decente, remuneração justa (salário igual para função igual), e se o livre mercado fosse neutro em relação às questões de gênero, raça/cor, geração etc., então o papel do Estado seria secundário ou até irrelevante”. No entanto, a realidade mostra que o sistema atual frequentemente perpetua desigualdades, especialmente para grupos marginalizados, como mulheres, pessoas de minorias étnicas e mães solteiras. Diante disto, políticas voltadas às mães solteiras, que compõem famílias monoparentais, tornam-se fundamentais. Essas políticas podem incluir

acesso facilitado à educação, creches subsidiadas e apoio financeiro para garantir que essas mulheres possam conciliar suas responsabilidades familiares com suas aspirações profissionais e artísticas.

Na poesia, os poetas encontram uma voz que lhes permite narrar suas histórias de uma maneira que ecoa com sua verdade interior. “Para que o mais banal dos acontecimentos se torne uma aventura, é preciso e basta que nos ponhamos a narrá-lo” (Sartre, 2020, p. 55). Sartre (2020) destaca a importância da narrativa na transformação dos eventos mais comuns em aventuras significativas. Isso se aplica diretamente à arte da poesia do Slam, na medida em que cada poema declamado durante uma batalha é uma oportunidade para os artistas transformarem suas experiências cotidianas em narrativas poderosas e emocionantes. Ao compartilharem suas histórias através da poesia, os poetas do Slam expressam suas vivências individuais e criam conexões emocionais com o público, transformando eventos ordinários em experiências extraordinárias. Assim, a poesia se torna uma ferramenta poderosa para explorar e dar sentido à vida, proporcionando um espaço para a expressão autêntica e a conexão humana.

Seja explorando suas raízes culturais, suas vivências de amor e perda, ou suas reflexões sobre o mundo ao seu redor, a poesia proporciona um espaço seguro e acolhedor para expressar suas mais íntimas esperanças, temores e aspirações. Cada palavra meticulosamente escolhida representa uma peça do quebra-cabeça de suas identidades, uma parte essencial do seu ser que é revelada e compartilhada com o mundo. Ao ouvir e compartilhar poesia, eles encontram um terreno comum onde podem se relacionar e se solidarizar com as experiências dos outros. A poesia, assim como as outras expressões artísticas possuem uma linguagem própria. Conforme Barbosa (2012, p.143),

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural, não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes.(BARBOSA, 2012, p. 143)

A autora destaca o papel fundamental das artes na representação simbólica dos

elementos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Através das artes, como uma linguagem sensorial e expressiva, são transmitidos significados que não podem ser adequadamente comunicados por outras formas de linguagem, como as linguagens discursivas e científicas. A arte se torna, portanto, essencial para uma compreensão completa da cultura de um país ou sociedade, pois oferece insights profundos sobre seu modo de vida, valores, tradições e crenças. Sem o conhecimento das artes de uma sociedade, nosso entendimento de sua cultura permanece incompleto e superficial. Isso ressalta a importância das artes não apenas como formas de expressão criativa, mas também como ferramentas essenciais para a preservação e transmissão da identidade cultural. Em Santos (2011, p.145) percebemos que “no mundo moderno e contemporâneo a construção das identidades é marcada por uma intencionalidade que se desenvolve em contextos de relações de poder e, para compreender tal construção, devemos levar em consideração os processos de construção”.

Santos (2011) destaca a complexidade da construção das identidades individuais em um mundo caracterizado por relações de poder. No contexto moderno e contemporâneo, a formação da consciência de si é influenciada por diversas forças e dinâmicas sociais. A intencionalidade por trás dessa construção identitária se manifesta em meio a contextos nos quais ocorrem interações de poder, nos quais diferentes atores buscam influenciar e moldar as identidades individuais e coletivas. Para compreendermos adequadamente esse processo, é necessário examinarmos de perto os mecanismos e as estruturas sociais que estão envolvidos na construção das identidades, levando em consideração não apenas as narrativas individuais, mas também os sistemas de valores, as normas sociais e as estruturas institucionais que moldam e orientam as experiências individuais. A construção da consciência de si está intrinsecamente ligada aos desafios cotidianos enfrentados em um mundo onde as relações de poder desempenham um papel central na formação das identidades.

Perguntamos sobre os desafios cotidianos enfrentados no Slam ao poeta Big Berg que revela o seguinte:

É, o desafio é isso, é sobreviver, entendeu?
E a sobrevivência traz a experiência e falar do que se vive ou declamar uma poesia, uma escrita, declamar um poema, ela é mais real e verdadeira quando você viveu aquilo. Não quando você criou aquilo, então... Quando você passa pelos bagulhos aí, pelos desafios da vida, entendeu, mano? (Entrevista, 2024)

Na reflexão de Big Berg, somos convidados a considerar a intrincada relação entre a vida cotidiana e a expressão poética. Ele destaca que a verdadeira essência da existência

humana é enfrentar os desafios e superar as dificuldades que surgem no caminho. Essas experiências de sobrevivência moldam nossas vidas e alimentam a matéria-prima da arte poética. Para o poeta, a autenticidade da poesia reside na autenticidade das experiências vividas pelo poeta, em contraposição àquelas meramente imaginadas. Ele argumenta que a verdadeira profundidade e sinceridade de uma poesia emergem quando o poeta se inspira em suas próprias vivências e emoções genuínas. Ao abordar os "desafios da vida" e os "obstáculos enfrentados", Big Berg reconhece a complexidade e a intensidade das experiências humanas que informam a criação artística. Sartre (2001, p.602) considera que “não há liberdade a não ser em situação, e não há situação a não ser pela liberdade. A realidade humana encontra por toda parte resistências e obstáculos que ela não criou, mas essas resistências e obstáculos só têm sentido na e pela escolha que a realidade humana é”.

Na mesma linha de raciocínio do poeta Big Berg, vemos que Sartre (2001) ressalta a interdependência entre liberdade e situação na experiência humana. Para o autor, a liberdade só pode ser compreendida dentro de um contexto específico, uma situação concreta na qual o indivíduo se encontra. Ao mesmo tempo, a própria situação é moldada pela liberdade do ser humano, pelas escolhas que ele faz diante das resistências e obstáculos que encontra. Essa interação entre liberdade e situação destaca a importância da agência humana na construção de sua própria realidade. Assim como Big Berg enfatiza a importância da autenticidade na criação poética, Sartre destaca a necessidade de reconhecermos nossa responsabilidade na forma como enfrentamos os desafios da vida.

Quando entrevistamos Senna e perguntamos sobre as suas dificuldades no movimento, ele revela o seguinte:

Por ser um artista LGBT, muitas vezes as pessoas se recusam a ouvir o que tu tem para falar, se recusam a opinião que tu tem. Alguns vão tirar graças, alguns vão rir de tais falas tuas, vão te levar na brincadeira. E no Slam é muito diferente, porque como eu falei, o Slam é a diversidade, tendeu? Você vê corpos diferentes, é comum, é uma pessoa que você foi normalizado ali. As suas palavras são, ali é horas que suas palavras vão ser valorizadas. Ali é o momento em que o mundo vai te escutar (Entrevista, 2023)

Na fala de Senna, há uma exploração das dificuldades enfrentadas por ele como artista LGBTQIAPN+ ao expressar sua arte. Ele destaca que, em alguns contextos, as pessoas podem recusar-se a ouvir suas opiniões ou até mesmo zombar de suas falas devido a sua orientação sexual. Isso sugere uma experiência de marginalização e discriminação que muitos artistas LGBTQIAPN+ enfrentam em suas interações cotidianas, ou seja, a homofobia. Conforme

Junqueira (2007, p.6), a homofobia passa a ser vista como fator de restrição de direitos de cidadania, como impeditivo à educação, à saúde, ao trabalho, à segurança, aos direitos humanos e, por isso, chega-se a propor a criminalização da homofobia.

Junqueira (2007) destaca a gravidade da homofobia como um fator que não apenas afeta as interações sociais, mas também tem sérias consequências para os direitos e o bem-estar dos indivíduos LGBTQIAPN+. Ao propor a criminalização da homofobia, ele reconhece a necessidade de medidas legislativas para combater a discriminação e proteger os direitos fundamentais das pessoas LGBTQIAPN+. Isso põe em pauta a necessidade de enfrentar ativamente a homofobia em todas as suas formas, tanto nas esferas públicas quanto privadas, a fim de promover a igualdade, a justiça e o respeito pela diversidade. A experiência compartilhada por Senna sobre o enfrentamento da homofobia em sua jornada artística põe em causa a urgência dessa luta e a necessidade de criar espaços seguros e inclusivos para todos os indivíduos expressarem sua arte e identidade livremente.

O Slam é um contraponto, um espaço de resistência, sua ambiência é pela diversidade e inclusão. Nosso entrevistado observa que no Slam, apesar de existir diferenças físicas entre os participantes, as palavras têm o poder de serem valorizadas e ouvidas. Em outras palavras, o espaço do Slam oferece uma oportunidade para que a voz de Senna e de outros artistas LGBTQIAPN+ sejam verdadeiramente ouvidas e respeitadas, independentemente de sua orientação sexual.

Dentro da comunidade Slam, o apoio e a solidariedade são pilares fundamentais que fortalecem os laços entre os poetas e impulsionam o crescimento artístico e pessoal de cada membro. Em um ambiente em que a expressão pessoal é celebrada e incentivada, os poetas encontram um espaço seguro para compartilhar suas mais profundas verdades e vulnerabilidades. Nesse cenário de confiança mútua, cada poeta é tanto um ouvinte atento quanto um contador de histórias, encontrando inspiração nas narrativas uns dos outros e oferecendo apoio incondicional em cada performance. É notório o fato de que “a arte é o homem acrescentado à natureza, é o homem acrescentado à realidade, à verdade, mas com um significado, com uma concepção, com um caráter, que o artista ressalta, e aos quais dá expressão, resgata, distingue, liberta e ilumina (Gogh, 2008, p. 39).

Van Gogh (2008) destaca a estreita ligação entre a arte e a essência humana, sugerindo que a expressão artística seja uma extensão intrínseca do ser humano. Ao proclamar que a arte é "o homem acrescentado à natureza", ele aduz que a criação artística transcende a condição natural do ser humano, permitindo uma interação singular e significativa com o mundo ao seu redor.

Dentro da comunidade Slam, a arte não é meramente uma forma de expressão, mas uma poderosa ferramenta na construção da consciência de si dos poetas. Ao compartilhar suas verdades mais íntimas e vulneráveis, os poetas encontram um ambiente seguro para explorar sua identidade e dar voz às suas experiências de vida. Esse contexto de apoio e solidariedade fortalece os laços entre os membros da comunidade e impulsiona o crescimento artístico e pessoal de cada indivíduo, capacitando-os a descobrir e afirmar sua voz autêntica e singular.

Ao oferecer um espaço onde a expressão pessoal é celebrada e incentivada, a comunidade Slam desempenha um papel fundamental na entonação das vozes dos poetas. Nesse cenário de confiança mútua, cada poeta atua não apenas como um contador de histórias, mas também como um ouvinte atento. Ao ouvir as narrativas uns dos outros, os poetas encontram inspiração e coragem para compartilhar suas próprias histórias, sabendo que serão acolhidos com apoio incondicional e compreensão.

Através do movimento Slam, os poetas encontram uma plataforma para se manterem e se afirmarem. Além de ser um ambiente de expressão artística, o Slam assume um papel político, social, cultural e pedagógico fundamental. Por meio da poesia, os poetas abordam questões urgentes e relevantes. Eles desafiam as normas estabelecidas, questionam as injustiças e lutam pela mudança. O movimento Slam os capacita a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Em um mundo na qual as vozes marginalizadas muitas vezes são silenciadas, o movimento Slam oferece um espaço inclusivo e empoderador onde cada voz é valorizada e respeitada.

2.3 Testemunhas de Vida em Relação ao Slam

Ao adentrar o mundo do Slam Poesia, somos convidados a testemunhar a transformação das experiências cotidianas em poderosas performances, nas quais cada palavra carrega o peso da própria existência do poeta. Em um palco iluminado pela luz das emoções mais íntimas, as narrativas pessoais ganham vida, ecoando nos corações e mentes do público presente.

A interação entre os poetas e seu público transcende a mera troca de palavras. É uma dança emocional, uma sinfonia de empatia e compreensão mútua. Nas batalhas de poesia do Slam, as paredes entre o palco e a plateia desaparecem, dando lugar a um espaço sagrado onde a vulnerabilidade é celebrada e a conexão humana é fortalecida.

Em meio à intensidade das performances surge um fenômeno único: a catarse coletiva. As histórias pessoais compartilhadas abertamente despertam emoções profundas nos

espectadores, que se encontram refletidos nas palavras dos poetas. É nesse momento de comunhão que a verdadeira magia do Slam Poesia se revela, transformando um simples evento artístico em uma experiência profundamente humana e transformadora. Enquanto está no palco, sob os holofotes e atenção do público,

[...] o poeta necessita pôr em jogo, até onde não possam mais ir, todos os recursos de que dispõe: todo seu intelecto, sua sensibilidade, sua intuição, sua razão, sua sensualidade, sua experiência, seu vocabulário, seu conhecimento, seu senso de humor etc. E entre os ‘cetera’ encontra-se a capacidade de, a cada momento, intuir o que interessa é o que não interessa naquilo que o acaso e o inconsciente oferecem. (Cícero, 2012, p. 15)

Observe-se que há uma intensidade e complexidade na experiência do poeta, enquanto ele está no palco durante uma performance. Ao mencionar que o poeta precisa mobilizar todos os recursos de que dispõe, desde o intelecto até a sensibilidade, o autor ressalta a natureza multidimensional e abrangente da expressão poética. Essa ampla gama de recursos inclui não apenas habilidades cognitivas e emocionais, como sensibilidade e intuição, mas também aspectos mais práticos como o conhecimento, vocabulário e experiência de vida.

Destaque-se, também, a importância da improvisação e da capacidade de adaptação do poeta durante sua performance. A habilidade de discernir o que é relevante e significativo no momento, mesmo diante das circunstâncias imprevisíveis, é fundamental para criar uma conexão autêntica com o público e transmitir a mensagem poética de forma eficaz. A poeta Filha do Vento discorre sobre a catarse proporcionada pelo Slam Poesia nos seguintes termos:

Sim, é meu refúgio. É onde eu posso expressar, eu posso desabafar, é onde eu posso chorar minhas mágoas. Não é fácil. Você não sabe ao sair de casa, se você vai chegar, se tu vai voltar. Então, querendo ou não o Slam, a poesia, o ato de escrever, o ato de falar é uma catarse. Você permitiu fazer o que tu está fazendo agora é gravar alguma parada que vem da boca, da cabeça. É uma forma da gente botar para fora aquilo que pode transformar em doença dentro da gente, sabe? Porque o choro reprimido, ele se transforma em doença psicológica. (Entrevista, 2023)

A opinião compartilhada da poeta é uma reflexão sincera e potente sobre o papel da arte, especificamente do Slam Poesia, como um refúgio e uma forma de expressão emocional. Filha do Vento descreve o Slam como um espaço onde ela pode expressar seus sentimentos mais profundos, desabafar suas mágoas e chorar suas tristezas. Ela destaca a incerteza e a insegurança da vida cotidiana, pois sair de casa pode representar um risco desconhecido. Agamben (2002) lembra que o homem e a mulher, embora sejam seres sagrados, são

matáveis.

A poeta enfatiza que o ato de escrever e falar durante o Slam Poesia é terapêutico, uma forma de evitar que as emoções reprimidas se transformem em doenças psicológicas. É preciso liberar o choro e expressar os sentimentos de uma maneira saudável, usando a arte como uma ferramenta de cura e autodescoberta. Foerste (2004, p. 43), é enfático em dizer que a arte “é uma representação estruturada da realidade, na qual estão presentes o fenômeno, enquanto manifestação aparente, e a essência, como processo implícito e manifestação das forças sociais atuantes em um dado momento histórico”.

A arte, portanto, não apenas reflete a realidade visível, mas também mergulha nas profundezas do invisível (Merleau-Ponty, 1971), capturando a essência das experiências humanas e das dinâmicas sociais que moldam nossas vidas. É através da expressão artística que podemos explorar os recantos mais íntimos da nossa psique, desvendando camadas de emoções que muitas vezes são relegadas ao silêncio.

No contexto do Slam Poesia, essa expressão artística é elevada a um nível de catarse coletiva, momento que os indivíduos compartilham suas dores, alegrias, angústias e esperanças diante de uma plateia receptiva. É um espaço sagrado onde as palavras se tornam medicina, transformando a dor em beleza, o caos em harmonia e a vulnerabilidade em poder.

Ao escrever e recitar poemas, os participantes do Slam estão engajados em um ato de autenticidade radical, desafiando as normas sociais que muitas vezes nos incentivam a esconder nossas fraquezas e mascarar nossas emoções. Em vez disso, eles abraçam sua humanidade plena, celebrando tanto as suas cicatrizes quanto as suas vitórias.

Nesse processo, a arte se torna um espelho que nos permite confrontar nossos demônios interiores e abraçar nossa própria jornada de autodescoberta e cura. Cada palavra proferida é um passo em direção à aceitação e à transformação, um lembrete de que somos mais do que nossas feridas, somos também feitos de esperança e resiliência. Conforme Sartre (2001, p.113),

Encontramos no fundo da sinceridade um incessante jogo de espelho e reflexo, perpétuo trânsito do ser que é o que é ao ser que não é o que é. E qual é o objetivo da má-fé? Fazer com que eu seja o que sou, à maneira do ‘não ser o que se é’, ou não ser o que sou, à maneira do ‘não ser o que se é’. Deparamos aqui com o mesmo jogo de espelhos. De fato, para que haja uma intenção de sinceridade, é preciso que, originariamente e ao mesmo tempo, eu seja e não seja o que sou.[...] para poder sequer conceber uma intenção de má-fé, preciso, por natureza, escapar do meu ser.

Na filosofia existencialista de Sartre (2001), a noção de má fé é central. Para este

pensador a má fé ocorre quando nos recusamos a assumir a plena responsabilidade por nossas escolhas e pela criação de nossa própria identidade. Em vez disso, nos enganamos ao acreditar que somos meros produtos das circunstâncias externas, que somos definidos por nossa história, nossa cultura ou mesmo por nossas emoções momentâneas.

Essa recusa em reconhecer nossa liberdade fundamental nos aprisiona em uma falsa noção de determinismo, no qual nos tornamos vítimas passivas de forças que vão além de nosso controle. É como se estivéssemos olhando para nós mesmos em um espelho distorcido, vendo apenas uma imagem fragmentada e distante de quem realmente somos.

Retomando a fala da poeta Filha do Vento, vemos como ela testemunha, ao participar do Slam Poesia, o desafio ativo contra a má fé. Sua subida ao palco é acompanhada de uma postura que reivindica sua própria voz e capacidade de moldar a própria narrativa. A poeta em sua autenticidade recusa-se a ser apenas um reflexo passivo das expectativas externas e torna-se protagonista de sua própria história.

Nesse ato de expressão poética, os poetas reconstróem continuamente a si mesmos, explorando os recantos mais profundos de sua psique e dando forma a sua identidade em constante evolução. Cada verso recitado é uma afirmação da existência única e irrepetível, uma declaração de que o poeta é mais do que as circunstâncias que nos cercam.

A reflexão da Filha do Vento revela a profunda conexão entre a arte e a saúde mental, demonstrando como o Slam pode oferecer não apenas um meio de autoexpressão, mas também um caminho para enfrentar e superar os desafios da vida cotidiana. Poder-se-ia fazer uma conexão entre a experiência da poeta Filha do Vento com a teoria de Jung (1978), especificamente sua ideia de individuação. Conforme Jung (1978, p. 49)

Individuação significa tornar-se um ser único, na medida em que por 'individualidade' entenderemos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que nos tornamos o nosso próprio si-mesmo. Podemos, pois, traduzir 'individuação' como 'tornar-se si mesmo' (Verselbstung) ou 'o realizar-se do si mesmo' (Selbstwerwirklichung).

Esse fragmento oferece uma visão profunda do conceito de individuação na psicologia analítica de Jung (1978). A individuação vista como um processo pelo qual o indivíduo se torna único, não apenas em relação aos outros, mas também na manifestação de sua singularidade mais íntima e incomparável. Essa ideia sugere que a individualidade não se limita à diferenciação externa, mas se estende à descoberta e ao desenvolvimento das características pessoais mais profundas e autênticas.

Ao descrever a individuação como "tornar-se o próprio si-mesmo", o pensador enfatiza

a importância do desenvolvimento da identidade pessoal em seu sentido mais genuíno. Isso implica não apenas em adquirir uma identidade pré-determinada, mas também em buscar e realizar a própria essência e potencialidade. Essa perspectiva tem ressonância com a ideia de autenticidade e autoexpressão, sugerindo que o objetivo final do processo de individuação é alcançar uma integração plena e autêntica do eu.

No contexto do Slam Poesia, a expressão artística pode servir como um veículo para a individuação, permitindo que a pessoa explore e integre aspectos de si mesma que de outra forma permaneceriam ocultos ou reprimidos. Ao canalizar suas emoções e experiências através da poesia, a poeta está se engajando ativamente no processo de individuação, confrontando suas próprias sombras e trazendo à tona aspectos inconscientes de sua psique.

Ao se expressar através do Slam Poesia, a poeta está seguindo um caminho semelhante ao descrito por Jung em sua obra. Ela está confrontando suas próprias verdades interiores, explorando os recantos mais profundos de sua psique e buscando integração e autenticidade. Ainda com o objetivo de entender mais sobre a influência emocional e psicológica das poesias e suas relações com os desafios cotidianos, perguntamos ao poeta Senna qual sua maior desafio enquanto poeta do Slam. Vejamos:

Bom, geralmente a gente tem desafios de bloqueio criativo, de querer parar de escrever e. Como uma pessoa que verbaliza recentemente acaba se confundindo bastante de vez em quando é mais fácil de tu se perder tentando escrever o que que tu está sentindo? Em tal momento, o bloqueio criativo ele vem no meu caso. O bloqueio criativo vem para mim quando eu já estou confuso do que eu quero na minha vida, do que que eu estou tentando escrever. É meus sentimentos, parece que desaparece. E quando eu estou. Não é fleumático a palavra. Apático, apático. Quando eu estou apático, eu já não estou sentindo nada e eu acabo tendo que enfrentar esse desafio de sair. Desse não sentir nada, preciso voltar a sentir alguma coisa, nem que seja o pingo de Alegria. Uma dose assim de chorar para poder, é. Conseguir voltar a escrever como minha poesia é mais sentimentalista eu preciso estar sentindo alguma coisa para poder escrever o meu maior desafio é quando eu não estou sentindo absolutamente nada, não ou quando eu não sei o que eu estou sentindo. Esse é o maior desafio, como um poeta. (Entrevista, 2023)

Neste fragmento, identificamos uma conexão interessante com o conceito de niilismo, especialmente no que diz respeito ao vazio emocional e à falta de sentido na vida e na arte. Camus (2019, p.20) é enfático ao indagar acerca da privação da vida nos seguintes termos:

Qual é então o sentimento incalculável que priva o espírito do sono necessário para a vida? Um mundo que se pode explicar, mesmo com raciocínios errôneos, é um mundo familiar. Mas num universo repentinamente privado de ilusões e de luzes, pelo contrário, o homem se

sente estrangeiro. É um exílio sem solução, porque está privado das lembranças de uma pátria perdida ou da esperança de uma terra prometida. Esse divórcio entre o homem e sua vida, o ator e seu cenário é propriamente o sentimento do absurdo. E como todos os homens sadios já pensaram no seu próprio suicídio, pode-se reconhecer, sem maiores explicações, que há um laço direto entre tal sentimento e a aspiração ao nada.

Camus (2019) explora profundamente o conceito de niilismo, destacando o sentimento de absurdo que surge quando o indivíduo confronta-se com um mundo desprovido de significado intrínseco. Descrevendo o niilismo como um estado de estranhamento e exílio, no qual o homem se sente desconectado de sua própria existência, sem a confortável ilusão de um propósito ou destino predeterminado. O autor sugere que essa sensação de absurdo emerge quando o homem se depara com um mundo desprovido de ilusões e luzes, um mundo que não pode ser facilmente explicado ou compreendido. Nesse contexto, o homem se sente como um estrangeiro em sua própria vida, enfrentando um divórcio entre a sua existência e o cenário no qual ela se desenrola. Essa desconexão entre o indivíduo e sua realidade é descrita como a fonte do absurdo.

O autor também estabelece uma relação direta entre o sentimento de absurdo e a aspiração ao nada, sugerindo que o niilismo pode levar à contemplação do suicídio como uma possível solução para a angústia existencial. Esse laço entre o absurdo e a busca pelo nada é apresentado como uma consequência natural do confronto com a falta de significado e propósito no mundo.

Enquanto o niilismo questiona e nega o significado das coisas ou a existência de valores morais, éticos ou metafísicos, a poesia surge como uma resposta potente à angústia existencial. Ao mencionar a necessidade de sentir algo, mesmo que seja uma pequena alegria ou uma dor, para poder escrever, o poeta Senna destaca a importância da experiência emocional na criação artística. Essa busca por emoções genuínas pode ser vista como uma rejeição do niilismo, sugerindo que o significado e a inspiração podem ser encontrados na própria experiência humana, mesmo em momentos de confusão ou desespero.

Enquanto o poeta expressa uma luta constante para encontrar o significado e propósito em sua arte, o Slam Poesia emerge como uma fonte poderosa de subjetividade, oferecendo uma plataforma na qual a individualidade e a experiência pessoal são celebradas e valorizadas. Enquanto Senna luta para encontrar emoções autênticas e significado em sua arte, o Slam Poesia se apresenta como um espaço onde essas emoções podem ser livremente exploradas e expressas. Essa reflexão profunda sobre a interseção entre o vazio emocional, o bloqueio criativo e a busca por significado na arte revela uma tensão entre o niilismo e a

necessidade humana de encontrar sentido e expressão através da criação artística.

No slam, cada poeta traz consigo sua própria bagagem emocional e experiências únicas, moldando suas performances de maneira íntima e pessoal. Cada poema é uma janela para a alma do poeta, revelando suas lutas, alegrias, tristezas e esperanças. A subjetividade de cada indivíduo se torna o cerne da experiência, enriquecendo o ambiente com uma variedade de vozes e perspectivas. Quando perguntamos ao poeta Big Berg se ele acredita que o Slam Poesia é uma fonte de subjetividade, ele nos respondeu assim:

Claro, mano. Tá ligado? É inteligência, mexe com psicológico, com espírito, com tudo mano, entendeu? Tem gente que chora, tem gente que ri, tem gente que perdoa, tem gente que quer matar, tem gente que... Entendeu, mano? Que quer mandar a polícia se foder e tal. Existe, sim, um longo prazo. E aí, a pessoa leva uma pra casa. E toda vez que ela te encontra, ela leva um pedaço daquela poesia pra casa. E no final de tudo, ela tem uma poesia gravada na mente dela através de você. Aquela poesia, tá ligado? Ela pode ser renovada todos os dias e lida de forma diferente todos os dias, assim, sacou? (Entrevista, 2023)

A fala do poeta Big Berg oferece uma visão visceral e apaixonada sobre o impacto do Slam Poesia como uma fonte de subjetividade. Ele enfatiza que o slam vai além de simplesmente recitar palavras; é uma experiência que mexe com o psicológico e o espírito das pessoas de uma maneira profunda e multifacetada.

Ao mencionar as diferentes reações emocionais que o slam pode evocar nas pessoas - como chorar, rir, perdoar ou até mesmo sentir raiva -, Big Berg destaca a capacidade da arte de atingir e mobilizar uma ampla gama de emoções humanas. Ele reconhece que cada pessoa leva consigo uma parte da experiência do slam, uma poesia gravada na mente que pode ser revisitada e reinterpretada ao longo do tempo.

Além disso, Big Berg ressalta a natureza transformadora do Slam Poesia, sugerindo que a poesia compartilhada durante os eventos do slam pode ter um impacto duradouro nas vidas das pessoas, renovando-se e sendo reinterpretada de maneiras únicas a cada encontro. Isso destaca a profundidade da conexão entre o poeta e seu público, e como essa conexão pode transcender o momento presente para deixar uma marca duradoura na mente e no coração daqueles que participam do Slam.

Em resumo, a fala de Big Berg ilustra vividamente como o Slam Poesia é uma fonte poderosa de subjetividade, capaz de tocar as pessoas em um nível pessoal e transformador, deixando uma impressão indelével que ressoa além do evento em si. Além disso, o Slam Poesia desafia as noções de objetividade e universalidade na arte, reconhecendo que a

verdadeira expressão artística muitas vezes reside na singularidade e na autenticidade de cada indivíduo. Em vez de buscar uma narrativa unificada ou uma mensagem universal, o slam abraça a multiplicidade de experiências e visões de mundo, promovendo a diversidade e a inclusão.

Nesse sentido, o Slam Poesia oferece uma resposta ao niilismo, reafirmando a importância da subjetividade e da expressão individual como uma fonte de significado e conexão humana. Ao fornecer um espaço para a livre expressão e celebração da subjetividade, o Slam Poesia se torna uma forma de arte e também um catalisador para a autoexploração, o crescimento pessoal e a construção de comunidade.

Essa construção de comunidade acontece com os entrelaçamentos entre os poetas, as poesias e os seus contextos. Há uma responsabilidade que compete a cada artista que se dispõe a ser um slammer. Essa responsabilidade soa como um compromisso com a vida, com os amigos, com os que não sabem o que é poesia, com os que não entendem a importância da arte. Na fala da poeta Filha do Vento podemos perceber seu compromisso com as pessoas que estão a sua volta, como vemos a seguir:

Então pra mim, não deixar que as pessoas desistam de si, da vida, de continuar tentando de continuar escrevendo, de tentar se expressar da melhor maneira possível, e pra mim a melhor forma de você se sentir melhor é você botar tudo pra fora, nem que seja uma caneta e um papel, ou até mesmo fazendo um áudio ou gravando um celular, sei lá conversando com alguém, desabafando, saca eu não deixo que as pessoas desistam do Slam e da poesia. E a poesia sim, ela que resgata vidas, ela resgatou a minha quantas e quantas vezes eu não já pensei em desistir também, jogar tudo pro alto e me jogar lá da ponte, que é bem pertinho da minha casa. (Entrevista, 2023)

A fala da poeta Filha do Vento ressalta o compromisso social e emocional que os artistas do Slam Poesia assumem não apenas com sua arte, mas também com a comunidade ao seu redor. Ela reconhece a importância de apoiar e encorajar as pessoas a não desistirem de si mesmas, da vida e da expressão criativa, destacando o papel fundamental da poesia como uma ferramenta de resgate e transformação pessoal.

Ao mencionar a ideia de não deixar as pessoas desistirem do slam e da poesia, Filha do Vento demonstra um compromisso apaixonado com a arte como um meio de capacitar e inspirar os outros. Trata-se de uma expressão criativa é uma forma essencial de enfrentar os desafios da vida, seja através da escrita, da conversa ou do desabafo. A poeta compartilha sua própria experiência pessoal de como a poesia foi uma fonte de resgate e esperança em momentos difíceis de sua vida. Ela revela os pensamentos sombrios que já teve e como a

poesia a ajudou a superar esses momentos de desespero, oferecendo-lhe uma saída para a escuridão que a cercava.

Estamos diante do papel transformador e terapêutico da poesia não apenas para o poeta, mas também para aqueles que são tocados por suas palavras. Ao compartilhar sua própria jornada de superação e renascimento, Filha do Vento, inspira os outros a encontrarem esperança e força em meio às adversidades, consolidando assim o Slam Poesia como uma comunidade de apoio e resiliência.

Ademais, os testemunhos dos poetas sobre o Slam Poesia e sua multiplicidade são essenciais não apenas para preservar essa forma de expressão artística, mas também para fortalecer e nutrir a comunidade que a sustenta. Eles são uma lembrança poderosa do poder da arte para transformar vidas e criar laços significativos entre aqueles que compartilham suas experiências mais profundas através das palavras. Tocantins (1984, p. 194 – 196) discorre sobre a poesia e a sensibilidade ao dizer que

Um encontro flexível, lúcido, claro, feito com simples da infância, e sua poesia [...]. Sem o favor da sensibilidade da estética não é possível vencer o tempo[...].

Quando hoje, procuro interpretar esse largo, obscuro-lípido painel de criação anímica, tão casto, quase divino pela essência infantil, parece que me torno simples aparelho onde o sol daquela época reflete horizonte de fuga, mas seus raios chegam até mim pelos desígnios da perceptividade atemporal. Como um espelho recebendo luz para acentuar o clarão do passado.

Tocantins (1984) mergulha em uma reflexão profunda sobre a essência da poesia e sua interação com a sensibilidade e a estética. Ele retrata a poesia como um retorno à simplicidade da infância, onde a clareza e a lucidez reinam, despojadas das complexidades da vida adulta. Essa simplicidade, entendida como inocência ou pureza, é para Tocantins (1984) a essência da verdadeira poesia, aquela capaz de transcender o tempo, pois está intrinsecamente conectada à sensibilidade estética, que aprecia tanto a forma quanto o conteúdo.

O autor nos conduz por uma jornada de tentativa de interpretar a vastidão da alma humana, obscurecida pela marcha do tempo. O pensador retrata essa criação como quase divina em sua essência infantil, sugerindo que a pureza e a simplicidade da infância são quase sagradas na arte poética. A imagem do sol refletindo um horizonte de fuga e seus raios atravessando a percepção atemporal sugerem que, mesmo com o passar do tempo, a essência da infância e suas percepções continuam a iluminar e influenciar nossa compreensão presente.

Esses insights de Tocantins (1984) sobre sensibilidade estética e conexão com a infância ecoam no contexto do Slam Poesia. Tanto a poesia tradicional quanto o Slam Poesia

celebram a autenticidade e a diversidade, oferecendo um espaço para compartilhar experiências profundas. Ambos visam transformar vidas e construir laços significativos, demonstrando o poder da arte para transcender o tempo e unir as pessoas.

CAPÍTULO 3: DO ABSURDO À PRÁXIS: O SLAM POESIA COMO UMA FORÇA SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA

*Não sou fã de superficialidades,
Prefiro viver a verdade,
Reclamar pela sociedade,
E ser fruto do que vivencio.
Instigar e investigar o que está errôneo...
(Filha do Vento)*

3.1 Superando o niilismo: a perspectiva existencialista absurdista no SLAM

O Slam Poesia é uma expressão do absurdo e por esse motivo este último capítulo se inicia bebendo nas águas do absurdo, do trágico, do niilismo, da angústia e quem sabe até do desespero. É preciso entender o que dói para que se busque melhorias, e quando falamos de poesia, a dor caminha lado-a-lado. Como dizia a composição de Banden Poweel e Vinícius de Moraes (1960) “pra fazer um samba com beleza é preciso um bocado de tristeza, senão não se faz um samba não”.

Figura 1 – Poeta Leleo no bar do Amil



Fonte: Acervo do MHC

Talvez seja algo aceitável para alguns que a observação daquilo que nos machuca e destrói seja negligenciado. Não saber o que se sente, o que se pensa, o que se é, pode ser um perigoso modo de viver. Não obstante, o poeta, do mais naturalista ao mais maldito, inevitavelmente se vê diante de um espelho quando escreve uma poesia. A poesia sai de si, é parte de si, é essencialmente ele mesmo. “O artista é a origem da obra. A obra é a origem do artista. Nenhum é sem o outro” (Heidegger, 2019, p.9). Nenhum sobrevive isoladamente sem o outro.

Para observarmos as expressões do absurdo a partir do movimento da poesia Slam,

precisamos entender que “a arte mais elevada de dizer-sim à vida, a tragédia, haverá de voltar a renascer, quando a humanidade tiver atrás de si a consciência das guerras mais duras, mas mais necessárias sem sofrer por causa disso” (Nietzsche, 2010, p. 87). Muitas dessas guerras ocorrem em praças, ruas, escolas, universidades, eventos de Hip Hop, onde o Slam acontece com suas batalhas e apresentações. Podemos constatar esta questão das guerras duras e das batalhas na fala de um dos nossos entrevistados, quando discorre sobre sua poesia que dá nome ao seu vulgo Poc Índia (25 anos) e como se sente em relação a ela. Vejamos:

A Poc Índia sempre foi muito evidenciada. Então eu coloco ali um trauma que eu sofri durante a infância, sobre a minha sexualidade em pauta. Acho que a Poc Índia foi uma poesia que eu escrevi que traz esses elementos do meu dia-a-dia, aquilo que vivenciei e com certeza fará parte da minha vida (Entrevista, 2024).

Neste relato podemos observar a transformação de uma dor, no caso um trauma, numa força e expressão artística. Aquilo que lá na infância foi traumatizante e o poeta afirma que fará parte de sua vida, ao que indica por tempo indeterminado, se transforma numa poesia e fortalece uma persona. Jung (2000, p. 30) chama a atenção para o fato de que,

Verdadeiramente, aquele que olha o espelho da água vê em primeiro lugar sua própria imagem. Quem caminha em direção a si mesmo corre o risco do encontro consigo mesmo. O espelho não lisonjeia, mostrando fielmente o que quer que nele se olhe; ou seja, aquela face que nunca mostramos ao mundo, porque a encobrimos com a persona, a máscara do ator. Mas o espelho está por detrás da máscara e mostra a face verdadeira.

Jung (2000) discorre sobre a ideia de que o processo de autorreflexão e autoexpressão pode ser comparado a olhar para um espelho. Ao nos confrontarmos com nossa própria imagem, corremos o risco de nos depararmos com aspectos de nós mesmos que, normalmente mantemos ocultos, por trás de uma persona ou máscara social. No entanto, é somente ao enfrentarmos essas partes autênticas e muitas vezes dolorosas de nossa identidade que podemos verdadeiramente nos conhecermos.

No caso do poeta, a poesia serve como um espelho que reflete não apenas sua dor passada, mas também sua força e resiliência ao transformar essa dor em arte. A vida certamente está repleta de absurdos, de vazios e esvaziamentos, de negações abissais da própria vida. Quando não conseguimos externar o que sentimos, quando não fazemos nada com nossas dores, quando nos tornamos cada vez mais inconscientes, a chance de imergirmos no desânimo é grande. Para este pensador,

O estado de desânimo e paralisação da vontade pode aumentar a ponto de a personalidade desmoronar, por assim dizer, desaparecendo a unidade da consciência; as partes isoladas da personalidade tornam-se autônomas e através disso perde-se o controle da consciência. Criam-se assim, por exemplo, campos anestesiados ou amnésia sistemática (Jung, 2000, p.125).

Quando uma pessoa enfrenta um intenso desânimo e falta de vontade, sua capacidade de manter uma consciência coesa e integrada pode ser comprometida, levando a lapsos de memória ou ações desconectadas. Isso destaca a importância de cuidar da saúde mental e da motivação para manter a integridade da personalidade e o funcionamento saudável da mente. Um absurdo que emerge destas proposições é a de ter motivação, pois, nem sempre é possível se motivar sozinho. É preciso que haja a oportunidade tanto de ser motivado, como também de cuidar da saúde mental.

Quando a falta de motivação se torna persistente e profunda, pode-se cair em uma visão niilista da existência. O niilismo sugere a ausência de significado intrínseco ou valor objetivo na vida. Nesse estado, a pessoa pode sentir que não há razão para se esforçar ou se preocupar com qualquer coisa, levando a uma sensação de desesperança e vazio.

A ideia de cuidar da saúde mental pode parecer inatingível ou até mesmo fútil em um estado niilista, pois a pessoa pode questionar a validade ou o propósito de tal esforço. Além disso, a busca por motivação pode parecer sem sentido quando se acredita que nada importa de qualquer maneira.

No entanto, é importante reconhecer que mesmo em momentos de profunda desesperança, existem recursos e apoios disponíveis para ajudar na recuperação da saúde mental. Isso pode incluir terapia, medicamentos, apoio social, a própria arte em sua perspectiva emancipatória. O poeta Poc Índia nos respondeu, ao ser perguntado sobre a exposição de questões pessoais em apresentações poéticas da seguinte forma:

O Slam te dá esse empoderamento. Acredito que a partir disso, quando você se emancipa, a partir da tua trajetória, tu consegue expressar a tua trajetória, aquilo que tu vivenciou e tu consegue sentir. Fica mais fácil de transmitir isso pra galera, estar lá num palco, então, isso ocorre quando é expressado de maneira sincera, espontânea. Acho que a gente consegue passar. Acho que são energias e as nossas energias conseguem fluir a partir da nossa sinceridade, daquilo que a gente vivenciou. Então estar lá no palco, passar essa mensagem, gritar. Acho que isso é sobretudo um processo de emancipação. Quando você se emancipa, você consegue lidar com todas essas questões (Entrevista, 2024)

Essa fala enfatiza o Slam como fonte de conscientização do poder de cada pessoa e como o movimento pode levá-la à emancipação pessoal. Vemos nesta fala como o Slam é uma ferramenta que permite que o indivíduo se liberte do niilismo ao expressar autenticamente suas próprias experiências. Ao subir ao palco e compartilhar suas histórias de forma sincera e espontânea, os artistas podem transmitir suas vivências, energias e emoções. Isso cria uma oportunidade para se conectar consigo mesmo, mas também para se conectar com o público, transcendendo barreiras e criando uma sensação de comunidade. Através desse processo de expressão e conexão, o Slam é visto como um caminho para a emancipação pessoal, permitindo que os indivíduos lidem com questões existenciais e encontrem um novo sentido e propósito em suas vidas. A emancipação se conecta ao conceito de revolta. “O revoltado, no sentido etimológico, é alguém que se rebela, [...] que contrapõe o que é preferível ao que não o é” (Camus, 1996, p. 26).

Ao definir o revoltado como alguém que se rebela e contrapõe o que é preferível ao que não o é, ressaltamos a natureza intrépida e desafiadora daqueles que buscam emancipação. Essa revolta não é apenas uma simples rejeição ao *status quo*, mas sim uma afirmação ativa da própria liberdade e autenticidade, na medida em que o indivíduo se recusa a aceitar condições que limitam sua realização plena. Ou seja,

É uma experiência instauradora, gesto de ruptura que responde a uma condição histórica (e cósmica) em sua totalidade. O fazer do artista é um ato que mobiliza todos os sentidos e não deve apostar na ação exclusiva do discurso capaz de ‘despertar a razão’, iluminar consciências. A arte deve dar voz também às pulsões inconscientes, em especial as que alimentam o imaginário popular, uma fonte inestimável de energia para a rebelião diante do insuportável (Egg; Freitas; Kaminski, 2014, P. 4).

Neste contexto, a arte, especialmente o Slam, emerge como uma manifestação intrépida e revolucionária, capaz de catalisar a emancipação pessoal e coletiva. O Slam, ao oferecer uma plataforma para a expressão autêntica das vivências individuais, transcende discurso convencional e abraça as múltiplas camadas da experiência humana. É através dessa expressão genuína que os artistas são capazes de compartilhar suas histórias e incitar uma profunda reflexão e conexão emocional com o público. A arte, portanto, ilumina as consciências através do raciocínio lógico, mas também dá voz às pulsões inconscientes que habitam o imaginário. Ao fazer isso, a arte se torna uma força de resistência contra as estruturas opressivas e uma fonte de inspiração para a rebelião contra o *status quo*. É assim que o Slam, e a arte em geral, se revelam como poderosas ferramentas de emancipação e

revolta, capacitando os indivíduos a desafiar as limitações impostas pela sociedade e a buscar uma nova compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor, tendo uma possibilidade de enfrentamento do niilismo.

O movimento de Poesia Slam possui uma característica de mudança na vida de seus poetas, produtores e participantes. Quando perguntado sobre a relação entre o movimento Slam e as mudanças em sua vida e se ele contribui em algo no seu dia a dia, Poc Índia revela o seguinte:

A partir do slam consegui falar um pouco mais sobre a minha realidade, né, sobre a minha personalidade, ou seja, sobre o meu eu. Estava ali evidenciando meu eu. Eu vi alguns erros de fato que eu não expressava. Inclusive minha própria sexualidade, coloquei isso mais em pauta. A partir do momento que consigo criar a Poc Índia, que é a partir de uma [...] é uma persona que eu crio, a partir de vários elementos que eu vim encontrando na minha personalidade. Não só a questão da minha sexualidade, mas também da timidez. Acho que a gente consegue ter uma boa desenvoltura corporal, pra se expressar no dia-a-dia. Então ajuda sim no dia-a-dia, então ajuda sim inclusive em outros elementos, inclusive de leitura, de escrita. Isso no dia a dia ajuda pra caramba. Então o slam, a batalha de poesia ela nos dá essas motivações e aprendizados de vida (Entrevista, 2024).

Observe-se que a participação no Slam Poesia contribuiu com o poeta Poc Índia a confrontar o niilismo e a construir novas perspectivas. Estamos olhando especialmente dentro de uma lente de pensamento absurdista existencialista. Ao discutir sua experiência, o poeta destaca como o slam lhe proporcionou um espaço para expressar sua realidade e personalidade de uma maneira que antes não conseguia. Isso sugere que, através da arte e da comunidade presente no slam, ele foi capaz de encontrar significado e propósito.

O poeta menciona ter colocado em pauta aspectos importantes de sua identidade, como sua sexualidade e timidez, através da criação de uma persona chamada Poc Índia. Essa persona parece ser uma síntese de várias partes de sua personalidade, incluindo aquelas que ele anteriormente não aceitava ou não expressava plenamente. Essa exploração e aceitação de si mesmo dentro do contexto do Slam Poesia pode ser vista como uma forma de resistência ao absurdo da existência. Em vez de sucumbir ao niilismo e à falta de sentido, o participante usa a poesia e a arte como uma forma de criar significado e conexão com os outros, encontrando assim uma maneira de enfrentar o absurdo da vida de uma maneira ativa e criativa, pois, “a vida é sagrada e cada momento é precioso” (Kerouac, 2013, p. 95). O poeta parece encarnar a persona do Arlequim, estilizado por Michel Serres (1993), como um personagem multifacetado, desengonçado, descolado. O poeta do slam parece se vestir com o manto do

Arlequim, um mosaico que expressa o teor da existência em suas idiossincrasias com tristezas e alegrias.

A poeta Halaíse Asaf também foi ouvida nesta pesquisa e perguntamos a ela sobre este espaço do Slam e o que ela pensa sobre a poesia. Sua narrativa expressa a situação de sofrimento, a saber:

Quando a gente escreve, quando a gente recita pra outras pessoas coloca nossa dor em xeque. Porque o slam ele tem essa expressão mais de retratar o sofrimento, né, por mais que tenha outras temáticas. Mas é mais essa questão do nosso sofrimento, das nossas lutas diárias. (Entrevista, 2024)

A poeta revela uma reflexão profunda sobre o papel da escrita e da recitação no contexto do Slam, indo além do óbvio ao destacar a dinâmica entre expressão artística e autoconhecimento. Ao afirmar que ao escrever e recitar, colocamos nossa dor em xeque, a entrevistada sugere que o ato de criar e compartilhar poesia no Slam está para além da expressão de emoções; é sobretudo um processo de questionamento e reflexão sobre essas emoções. Isso implica que o ato de compartilhar a própria dor é uma forma de externalizá-la e uma oportunidade de examiná-la mais profundamente, talvez desafiando suas raízes ou consequências. Camus (1996, p. 317) chama a atenção para o fato de que,

A arte, pelo menos, nos ensina que o homem não se resume apenas à história, que ele encontra também uma razão de ser na ordem da natureza. Para ele, o grande Pã não está morto. Sua revolta mais instintiva, ao mesmo tempo em que afirma o valor e a dignidade comum a todos, reivindica obstinadamente, para com isto satisfazer sua fome de unidade, uma parte intacta do real cujo nome é a beleza. Pode-se recusar toda a história, aceitando, no entanto, o mundo das estrelas e do mar. Os revoltados que querem ignorar a natureza e a beleza estão condenados a banir da história que desejam construir a dignidade do trabalho e da existência.

Camus (1996) reconhece que o homem não é apenas um produto da história, mas também um ser intrinsecamente ligado à natureza e à busca pela beleza. A revolta humana, então, não é apenas uma negação da história ou uma rejeição das normas sociais, mas também uma reivindicação da integridade e dignidade inerentes a todos os seres. Essa revolta busca uma parte intacta do real, representada pela beleza encontrada na ordem natural do mundo, incluindo as estrelas e o mar.

Ao ignorar a natureza e a beleza, os revoltados estão, de certa forma, negando uma parte fundamental da própria humanidade e, conseqüentemente, perdendo a dignidade do trabalho e da existência. O Slam Poesia, ao destacar a importância da expressão artística e da

conexão com a natureza e a beleza, oferece uma forma de revolta que desafia as estruturas sociais e históricas reconhecendo a essência humana e sua relação com o mundo ao redor. É através dessa busca pela beleza e integridade que os participantes do Slam encontram significado e propósito em suas vidas, transcendendo as limitações da história e reivindicando uma parte essencial do real.

A poesia, a catarse, a externalização das dores, os gritos e entonações de si que ocorrem dentro do Slam, bem como o possível enfrentamento do vazio e da negação da vida, ocorrem principalmente pela forma como os sujeitos deste movimento se comportam. A poeta Halaíse se referiu ao Slam como uma família, vejamos:

A gente tem a nossa comunidade de Slam já. E todo mundo se conhece, todo mundo tem aquele certo carinho, porque não é só poesia né, é tipo uma família mesmo. Eu acredito que o Slam seja isso. O Slam ele une muito as pessoas (Entrevista, 2024)

É interessante observar que, no contexto do slam de poesia, o mesmo grupo de pessoas marginalizadas encontra nos encontros uma espécie de refúgio e apoio que muitas vezes não possuem em outros ambientes. A poesia, então, atua como um poderoso agente de união, criando laços afetivos e solidários que se fortalecem ao longo do tempo, à medida que a comunidade do slam se desenvolve. Esses sujeitos marginalizados podem ser vistos também como exilados. De acordo com Said (1995, p.59),

A maioria das pessoas tem consciência de uma cultura, um cenário, um país; os exilados têm consciência de pelo menos dois desses aspectos, e essa pluralidade de visão dá origem a uma consciência de dimensões simultâneas, uma consciência que – para tomar em-prestada uma palavra da música – é contrapontística.

Assim como assina Said (1995), os exilados não apenas experimentam a separação física de um lugar familiar, mas também carregam consigo uma consciência dupla, muitas vezes até múltipla, de diferentes aspectos culturais, cenários e identidades. Enquanto a maioria das pessoas pode se identificar com uma única cultura ou país, os exilados têm consciência de pelo menos dois desses aspectos, o que os coloca em uma posição única de compreensão e perspectiva.

Essa pluralidade de visão, como o autor a descreve, resulta em uma consciência que é contrapontística, ou seja, capaz de enxergar e apreciar as múltiplas dimensões e nuances de uma situação. No contexto do Slam Poesia, essa consciência contrapontística pode ser

especialmente relevante, pois os participantes trazem consigo suas próprias experiências de marginalização e luta e uma compreensão mais ampla das complexidades sociais e culturais que permeiam suas vidas.

Figura 2 – Slam sob o Viaduto do Manóia



Fonte: Acervo MHC

Ao reconhecer a condição de exilados compartilhada por muitos dos participantes do Slam, podemos entender melhor a profundidade das conexões e laços formados dentro dessa comunidade, assim como a riqueza e a diversidade de perspectivas que cada indivíduo traz consigo. O Slam se mostra muito necessário na cena cultural de Manaus, pois, serve de apoio a muitos jovens que se sentem perdidos ou adoecidos e precisam se expressar. Podemos observar isso na fala da poeta Dultra (23 anos). Perguntamos como foi que ela conheceu o Slam e como foi a sua experiência, ela revela o seguinte:

Então, logo no começo eu estava passando por um momento muito delicado e foi uma experiência muito impactante porque logo que a Haláise chegou pra mim e falou assim: Erica, faltam 4 dias pra participar do passo a paço. Estou precisando só de uma pessoa aqui e essa pessoa é você. [...] e aí eu pensei: e se eu fosse poeta e tivesse que me expressar, como eu me expressaria? E logo em seguida eu fiz uma poesia na qual eu tava passando por um momento delicado. Depressão, ansiedade. E isso fez com que eu escrevesse uma poesia que veio naquele momento e logo eu canetei, participei do passo, não ganhei, mas aquilo me fez escrever e me fez me ver que eu estava praticando algo que eu queria, mas não sabia (Entrevista, 2024)

O relato de Dultra ilustra como o Slam é também um local de acolhimento e

transformação pessoal. Ao ser convidada a participar do evento em um momento de vulnerabilidade, ela teve a oportunidade de canalizar suas emoções e experiências em uma forma de expressão criativa. Escrever e recitar sua poesia a ajudou a se expressar, reconhecer e validar seus próprios sentimentos e desafios emocionais. O Slam, portanto, funcionou como um catalisador para sua autoexpressão e autodescoberta, permitindo-lhe explorar e desenvolver uma habilidade artística que antes não reconhecia plenamente.

A Poesia Slam funciona como um veículo para expressar e dar voz a temas incômodos e muitas vezes negligenciados pela sociedade. Os participantes do Slam, ao compartilharem suas próprias experiências de marginalização e sofrimento, estão se expressando individualmente, mas também se engajando em um movimento coletivo de conscientização e transformação social.

Figura 3: Oficina de Slam na Escola João Alfredo



Fonte: Acervo

MHC

A perspectiva do exilado, com sua consciência contrapontística e sua compreensão das complexidades da condição humana proposta por Said (1995), alimenta esse movimento de enfrentamento ao niilismo. Ao invés de sucumbir ao desespero e à falta de sentido, os participantes do Slam encontram na expressão artística uma forma de dar sentido às suas vidas e de confrontar as injustiças e desigualdades que enfrentam. Eles transformam o absurdo da existência em uma fonte de inspiração e motivação para a ação, impulsionando melhorias individuais e também coletivas.

Dentro de uma perspectiva existencialista, essa jornada do absurdo à ação é central.

Ao confrontarem as realidades desconfortáveis e muitas vezes dolorosas de suas vidas, os participantes do Slam são confrontados com o absurdo da condição humana. No entanto, eles não se resignam ao niilismo, eles optam por agir, encontrando significado e propósito através da arte e da comunidade. Essa busca por significado e autenticidade fortalece os indivíduos em sua jornada pessoal contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e compassiva, onde as vozes marginalizadas são ouvidas e valorizadas.

3.2 O absurdo cotidiano nas poesias Slam: reflexões sobre a experiência humana

Dentro das poesias do Slam, as expressões do absurdo se manifestam de diversas maneiras, refletindo as múltiplas facetas das injustiças sociais presentes na sociedade capitalista. Poetas SLAM frequentemente abordam temas como a pobreza, o racismo, a homofobia e outras formas de discriminação, utilizando a linguagem poética como uma ferramenta de denúncia e resistência.

Ao explorar essas expressões do absurdo, os poetas SLAM dão voz às experiências marginalizadas e muitas vezes silenciadas, destacando as contradições e exploração do sistema. Suas palavras ecoam a realidade vivida por aqueles que são oprimidos e excluídos, desafiando as narrativas dominantes e oferecendo uma visão crítica e provocativa da ordem estabelecida. Halaíse Asaf, ouvida nesta pesquisa, expõe o seu ponto de vista sobre estas questões nos seguintes termos:

Acho que não tem como o slam ser separado de resistências. Sinônimo do slam é resistência. Porque querendo ou não, cara, as temáticas que mais são fortes no slam é a temática que fala das nossas dores, dos nossos problemas sociais, dos olhares que a gente tem de diferença de classe, entendeu? São essas temáticas que fazer com que o slam seja visto, temáticas de resistência e é o passo principal porque eu acho que o slam é uma forma de denúncia do que acontece com a gente, tipo, só que de forma poética, só que de forma poética a gente vai retratar a realidade. Então, é uma forma de denúncia (Entrevista, 2024).

A análise da declaração de Halaíse Asaf revela uma profunda compreensão da essência do Slam como uma forma de resistência e denúncia das injustiças sociais. Ela destaca que o Slam não pode ser separado da ideia de resistência, pois as temáticas mais fortes presentes nessa forma de expressão artística giram em torno das dores e dos problemas sociais enfrentados pela comunidade.

A poeta concebe a resistência como uma questão política central da luta de classes.

Sua voz poética potente é um chamamento aos subalternos para que vejam na arte do Slam uma forma de externar os problemas sociais, denunciando injustiças e desigualdades sociais. Spivak (2010, p.30) ao lembrar Flaubert diz que “de política, só entendo uma coisa: a revolta”.

Mas quando penso na mecânica do poder, penso em sua forma capilar de existir, no ponto em que o poder encontra o nível dos indivíduos, atinge seus corpos, vem se inserir em seus gestos, suas atitudes, seus discursos, sua aprendizagem, sua vida cotidiana. (Foucault, 1995, p.131).

As palavras de Halaíse Asaf ressoam profundamente com a análise de Foucault (1995) sobre a mecânica do poder. Para este pensador o poder não é algo monolítico e centralizado, mas sim algo difuso e capilar, que permeia todos os aspectos da vida social, os corpos individuais em relações microfísicas. O poder se insinua nas práticas cotidianas das pessoas, moldando seus gestos, atitudes, discursos e até mesmo suas formas de aprendizado. Essa perspectiva nos leva a compreender que as estruturas de poder não microfísicas e operam de maneira sutil e muitas vezes invisível em nossas interações diárias.

No contexto do Slam, essa perspectiva lança luz sobre a forma como as questões de classe social, raça, gênero e outras formas de discriminação são internalizadas e reproduzidas nas experiências individuais e coletivas dos poetas e da comunidade em geral. O Slam, como uma forma de expressão artística e resistência, desafia essas formas de poder ao criar um espaço às experiências marginalizadas e ao confrontar abertamente as injustiças sociais.

A convergência das ideias de Halaíse Asaf e da análise de Foucault nos conduz a uma reflexão sobre o absurdo presente na vida cotidiana e em suas relações com as dinâmicas de poder. Essa perspectiva nos incita a não apenas examinar as manifestações evidentes de absurdo e resistência, mas também as intrincadas e muitas vezes ocultas complexidades que moldam as interações sociais diárias.

Ao contemplarmos o absurdo na vida cotidiana, somos confrontados com as contradições, injustiças e paradoxos que permeiam as estruturas sociais. Esses elementos absurdos são manifestações do poder capilar que Foucault (1995) assinala, penetrando nos corpos individuais, nos gestos, nas normas e nas práticas sociais. Vale dizer que “esse poder, por outro lado, não se aplica pura e simplesmente, como uma obrigação, ou uma proibição, aos que não tem; ele os investe, passa por eles e através deles; apoia-se neles, do mesmo modo que eles, em sua luta contra esse poder, apóiam-se por sua vez nos pontos em que ele os alcança” (Foucault, 1977, p. 29).

Essa dinâmica, juntamente com as formas de resistência e reprodução, são

manifestações intrínsecas das próprias relações de poder que permeiam a sociedade. Foucault (1977) aponta para o fato de que esse poder não se limita a impor-se de maneira direta, como uma imposição ou uma proibição aos que estão sujeitos a ele. Em vez disso, ele os atravessa, os investe e se apoia neles, assim como eles se apoiam nele em sua luta contra suas imposições. O autor enfatiza a não linearidade das relações de poder, destacando sua natureza intrincada que se entrelaça com as experiências individuais e coletivas. O poder não se restringe a uma força externa que impõe controle e dominação, mas é também uma força que é moldada e influenciada pelas interações sociais. Ou seja,

Não se trata de conceber o indivíduo como uma espécie de núcleo elementar, átomo primitivo, matéria múltipla e inerte que o poder golpearia e sobre o qual se aplicaria, submetendo os indivíduos ou estraçalhando-os. Efetivamente, aquilo que faz com que um corpo, gestos, discursos e desejos sejam identificados e constituídos enquanto indivíduos é um dos primeiros efeitos do poder. Ou seja, o indivíduo não é o outro do poder: é um dos principais efeitos do poder. O indivíduo é um efeito do poder e simultaneamente, ou pelo próprio fato de ser um efeito, é um centro de transmissão. O poder passa através do indivíduo que ele constitui. (Foucault, 1995, p.183-184).

O autor nos leva a questionar a concepção tradicional do indivíduo como um elemento isolado, passivo e sujeito à ação direta do poder. Pelo contrário, ele argumenta que o próprio processo de constituição do indivíduo como tal é um dos primeiros efeitos do poder. Em outras palavras, o poder não apenas atua sobre os indivíduos, mas também os constrói e os define como indivíduos. O indivíduo não é simplesmente o objeto passivo do poder; ele é, na verdade, um dos principais efeitos do poder.

Dessa forma, o poder subjuga os indivíduos atravessando-lhes e lhes constituindo. O indivíduo se torna um centro de transmissão do poder, que passa por ele e se manifesta através de suas ações, gestos, discursos e desejos. Assim, a compreensão do poder como uma força dinâmica e complexa nos leva a uma visão mais ampla das relações sociais e das formas como o poder opera em nossas vidas cotidianas.

Na poesia, esse processo de transmissão e confronto do poder encontra uma expressão peculiar e poderosa. Os poetas, ao utilizarem a linguagem poética como ferramenta de expressão e resistência, transformam suas experiências individuais em narrativas coletivas que desafiam as estruturas de poder dominantes. A poesia Slam, em particular, oferece um espaço de contestação e subversão, onde os poetas compartilham suas vivências e perspectivas, muitas vezes marginalizadas, de forma visceral e impactante. A poesia torna-se um meio de transmissão do poder de cada indivíduo, o poeta no sentido de que amplifica a voz deste que,

de outra forma, poderia ser silenciado ou ignorado. Ao mesmo tempo, é também uma forma de confronto do poder, na medida em que desafia as normas estabelecidas e reivindica a própria agência dos poetas e de suas comunidades.

Por meio de metáforas, imagens vívidas e ritmos cativantes, os poetas Slam conseguem capturar a atenção do público e provocar uma reflexão profunda sobre as questões sociais e políticas que permeiam suas vidas. O Slam ao se manifestar como um confronto, evidencia uma de seus rizomas. O Slam em Manaus é um movimento, é uma batalha, é uma comunidade, uma família e também é Literatura Marginal. Sobre este tema, Halaíse Asaf afirmou que,

A literatura marginal é uma literatura que revoluciona pelo fato de ser uma denúncia, uma denúncia das condições desumanas que a maioria das pessoas vivem da periferia sem o mínimo pra sobreviver. Que vivem ali com um salário, metade de um salário mínimo. E mesmo assim tão sobrevivendo. Então, a gente entra com vários debates com a literatura marginal. (Entrevista, 2024)

Halaíse Asaf, em sua fala vivaz e incisiva, desvenda as entranhas da Literatura Marginal como um grito de denúncia, ecoando as condições cruéis vividas pelos marginalizados nas periferias. O Slam Poesia faz retumbar a luta diária daqueles que sobrevivem com migalhas, lutando para se manter num mar de desigualdades. A Literatura Marginal transcende os limites estéticos, sendo uma voz urgente que desafia as estruturas hegemônicas. De acordo com Oliveira (2011, p. 36),

Os compromissos dessa literatura não são puramente estéticos, de renovação formal, mas fortemente motivados pela trajetória, muitas vezes “criminoso”, que constitui a experiência desses sujeitos. Dessa forma, a literatura periférica desafia a teoria da literatura a articular a voz do sujeito que fala desde sua condição marginal à posição hegemônica do intelectual que fala sobre uma realidade e sobre práticas por ele desconhecidas, avaliadas segundo lugares sociais e institucionais, representantes do centro e da ordem, que inevitavelmente carregam posições ideológicas e interessantes que condicionam a sua interpretação.

Oliveira (2011) ilumina o compromisso intrínseco dessa literatura, apontando sua origem muitas vezes marcada por trajetórias "criminosas", em que cada palavra é impregnada pela experiência visceral dos autores. Essa literatura periférica não apenas narra, mas também confronta a teoria literária, clamando por uma representação autêntica e respeitosa das vozes marginalizadas em contraste com o discurso dominante que as relega ao esquecimento.

Na interseção entre a poesia de Halaíse Asaf e a análise de Oliveira (2011), emerge uma visão multifacetada da Literatura Marginal, como um campo de batalha onde as vozes silenciadas encontram ressonância e resistência. É um chamado à reflexão, uma convocação para que ouçamos não apenas com os ouvidos, mas com o coração, as histórias dos que habitam as margens, desafiando-nos a repensar nossos próprios privilégios e preconceitos.

Há quem use das emoções mais latentes para se apresentar e produzir esse tipo de literatura e arte. Leleo (21 anos), poeta entrevistado nesta pesquisa nos disse o seguinte:

A expressão que eu tento usar muito é a expressão de raiva. Eu tento ao máximo expor toda a minha raiva contra o racismo, contra a homofobia, contra a política, contra as ideias que eu não aceito (Entrevista, 2024)

A expressão de raiva emerge como uma força motriz por trás da produção dessa literatura e arte marginal. É uma raiva justa, alimentada pela luta contra o racismo, a homofobia, a política corrupta e as injustiças sociais. Leleo, assim como muitos outros poetas marginais, busca canalizar essa raiva em suas obras, transformando-a em uma voz poderosa de denúncia e resistência.

Nas palavras incisivas dos poetas do Slam, a raiva se torna uma chama ardente, iluminando as sombras da marginalização e da opressão. É uma raiva que não se contenta em permanecer silenciosa, mas que grita contra a injustiça e clama por mudança. É uma raiva que ecoa das vozes daqueles que foram excluídos e negligenciados, exigindo reconhecimento e igualdade.

Ao transformar a raiva em poesia, esses artistas transcendem suas próprias experiências pessoais e se conectam com um movimento mais amplo de resistência e transformação social. Suas palavras ressoam nos corações daqueles que compartilham suas lutas e ecoam através do tempo, inspirando futuras gerações a levantarem-se contra a injustiça e a favor do reconhecimento cultural e artístico. Essa conexão entre a expressão poética e a luta por visibilidade e reconhecimento é intrínseca ao Slam. É o que afirma o poeta Leleo, a saber:

Querendo ou não a forma do slam é: ei, gente. Eu tô aqui. Vocês estão me vendo? Vocês não estão me vendo não? Então vamos recitar a real, vamos falar, vamos desabafar porque a gente tá aqui, a gente precisa ser visto. A periferia sempre teve esse negócio porra, a gente de ser visto. A gente é bom, a gente só precisa de oportunidade. O slam é isso sempre buscando o reconhecimento que a gente precisa. Não é nem precisa, é obrigatório a gente ter (Entrevista, 2024)

O Slam é uma chamada desesperada por atenção, uma demanda para ser visto e ouvido. É uma voz que clama por espaço, por oportunidades, por dignidade. O Slam é mais do que uma forma de expressão artística é uma necessidade vital para as comunidades marginalizadas, uma busca incansável por reconhecimento e pertencimento. O Slam emerge como uma plataforma potente para a afirmação da identidade e da dignidade das pessoas marginalizadas. É um espaço onde as vozes que foram silenciadas e ignoradas encontram ressonância e solidariedade. Ao compartilhar suas histórias e experiências através da poesia, os artistas do Slam afirmam sua própria humanidade e as estruturas de poder que perpetuam a marginalização e a invisibilidade.

O Slam, como expressão artística e movimento social, exemplifica a busca pela transversalidade conforme delineada por Guattari (2004, p.111):

A transversalidade é uma dimensão que pretende superar os dois impasses, quais sejam o de uma verticalidade pura e de uma simples horizontalidade; a transversalidade tende a se realizar quando ocorre uma comunicação máxima entre diferentes níveis e, sobretudo, nos diferentes sentidos.

Neste sentido, o Slam Poesia transcende as limitações de uma verticalidade estrita, que impõe hierarquias e marginaliza vozes, e também vai além de uma horizontalidade simples, que não reconhece a complexidade das interações sociais. No Slam, a transversalidade se realiza através da comunicação intensa entre diversos níveis e direções. O Slam atua como um espaço de encontro e diálogo, onde as vozes marginalizadas se conectam em uma busca compartilhada por reconhecimento, dignidade e pertencimento. É um espaço onde as fronteiras são desafiadas e as experiências individuais se entrelaçam em uma teia de solidariedade e respeito mútuo e assim, não apenas o movimento afirma a identidade e a dignidade das pessoas marginalizadas, mas também desafia as estruturas de poder que perpetuam a marginalização e a invisibilidade. Acerca da construção identitária, o poeta Leleo revela o seguinte:

O slam tenta sugar toda a tua raiva e querendo ou não tu tá mostrando todo teu lado pessoal. Tem gente que vai se mudar através da... vai mudar a identidade de pensar, a identidade de agir, a identidade de sentir as coisas através das poesias. Teve uma poesia que eu posteí e teve um cara que comentou assim: olha eu tô sofrendo várias coisas nesse momento que é a famosa crise dos 20. [...] Tu tá mudando uma pessoa com a tua poesia. Uma pessoa que era totalmente de um jeito pode mudar a chave por conta de uma poesia.

(Entrevista, 2024)

As palavras do poeta Leleo ecoam com uma profundidade inegável. O Slam não só permite a expressão das emoções mais íntimas, mas também atua como um agente transformador das identidades pessoais e coletivas. Uma única poesia pode se tornar o ponto de virada na vida de alguém, alterando perspectivas, comportamentos e sentimentos. É um testemunho poderoso do impacto que a arte e a autenticidade podem ter na jornada de autodescoberta e empoderamento.

Ao ouvir uma poesia slam, o público muitas vezes experimenta um profundo sentimento de pertença e identificação com as verdades proferidas pelos poetas. Esse sentimento é amparado pelo conceito de *parresia* de Foucault (2011), que se refere à coragem de falar a verdade, especialmente quando confrontada com o poder e a adversidade. Foucault (2001, p.04)

sob qual forma, no seu ato de dizer a verdade, o indivíduo se constitui ele mesmo e é constituído pelos outros como sujeito detentor de um discurso de verdade, sob qual forma se apresenta, aos seus próprios olhos e aos dos outros, aquele que diz a verdade, qual é a forma do sujeito de dizer a verdade.

Neste fragmento o pensador aborda a complexidade do ato de dizer a verdade e como isso molda a conduta do indivíduo tanto para si mesmo quanto para os outros. Foucault (2001) está interessado não apenas na verdade objetiva, mas também na forma como a verdade é construída e expressa através do discurso humano. Ele levanta a respeito da forma de como o indivíduo se constitui como um sujeito ao dizer a verdade e como essa ação influencia sua própria percepção de si mesmo, bem como a percepção dos outros sobre ele. Por meio do ato de dizer a verdade, o sujeito não apenas revela informações sobre o mundo exterior, mas também revela aspectos de sua própria identidade e posicionamento dentro da sociedade. Além disso, Foucault (2001) questiona a forma como o sujeito se apresenta ao dizer a verdade. Isso implica que a maneira como a verdade é articulada e comunicada não é apenas uma questão de conteúdo, mas também de estilo, linguagem, contexto e intenção. A forma como o sujeito escolhe dizer a verdade pode influenciar a maneira como ele é percebido pelos outros e como ele mesmo se percebe.

Vemos aqui a profundidade e a importância do ato de compartilhar verdades, destacando sua conexão intrínseca com a identidade pessoal e social. Ao desafiar as estruturas de poder expressando suas verdades, o poeta do Slam se torna um agente de mudança oferecendo uma visão autêntica da realidade. Essa coragem de dizer a verdade, como aborda Foucault (2001), cria uma conexão genuína entre o poeta e o público. Ao ouvirem as palavras

do poeta, o público encontra validação para suas próprias experiências, criando um senso de pertença e solidariedade. É através desse ato de *parresia* que o poeta se afirma como um sujeito autêntico, convidando os ouvintes a se reconhecerem e se identificarem com a sua mensagem. Isto vai ao encontro da fala da entrevistada e poeta Halaise Asaf (25 anos) quando ela afirma,

Como o slam agora está conseguindo galgar outros espaços um pouquinho mais elitizados do que a gente que vem da periferia conhece, você percebe que as pessoas ficam até um pouco assim: meus deus, realmente tem pessoas que passam por isso. Não é a minha realidade, mas eu me senti comovido. Então, querendo ou não é um abraço pras pessoas terem uma visão realmente de dentro pra fora, não uma visão de fora pra dentro como geralmente acontece né? (Entrevista, 2024)

A fala da poeta Halaise Asaf assinala o fato de que o Slam transcende barreiras e alcança novos espaços, permitindo que pessoas de diferentes realidades se conectem e compreendam umas às outras. Ao testemunhar as verdades expressas pelos poetas do Slam, mesmo aqueles que não vivenciam diretamente essas experiências são levados a uma jornada de empatia e compreensão. É um convite para olhar para além de suas próprias perspectivas e mergulhar nas vivências dos outros, promovendo uma visão de dentro para fora, em que as narrativas das margens ganham destaque e validação.

Essa interseção entre as palavras de Halaise Asaf e a reflexão sobre a *parresia* de Foucault (2001) ilustra como o Slam não apenas oferece uma plataforma para a expressão individual e coletiva, mas também funciona como um veículo para a construção de pontes entre diferentes comunidades e experiências. É uma manifestação poderosa da capacidade da arte de unir, sensibilizar e inspirar mudanças sociais profundas. Através das poesias do Slam, as vozes marginalizadas encontram espaço para dizer e serem ouvidas, desafiando o *status quo* e confrontando o absurdo do mundo. Essas poesias denunciam as injustiças e oferecem uma visão alternativa da realidade, uma visão que ressoa com a verdade e a autenticidade das experiências vividas nas margens da sociedade.

Ao falar a verdade de maneira crua e honesta, os poetas do Slam confrontam as estruturas de poder e opressão e inspiram transformações sociais e mudanças de comportamento. Suas palavras despertam consciências, desafiam preconceitos e promovem a empatia e solidariedade entre diferentes grupos sociais. Essas poesias não são somente formas de entretenimento ou expressão artística, são ferramentas de resistência e ativismo. Elas questionam as normas estabelecidas, desmantelam estereótipos e promovem uma visão mais

inclusiva e justa da sociedade. Por meio do Slam, indivíduos e comunidades encontram força para lutar por uma realidade melhor, mais igualitária e inclusiva.

3.3 Autopoiesis e Práxis: Transformando a Experiência SLAM em Ação Social e Educativa

O Slam Poesia também possui uma característica pedagógica na medida em que a poesia, nas suas tessituras dialógicas, embarca também num compromisso educativo atingindo crianças, adolescentes, jovens e adultos. A poesia, em sua essência, transcende as fronteiras do tempo e do espaço, e no contexto do Slam, assume uma dimensão dialogal e participativa, tornando-se um veículo poderoso de expressão e reflexão para pessoas de todas as idades. O Slam Poesia apresenta-se como um espaço inclusivo e acessível, que envolve crianças, jovens e idosos.

O movimento Slam transcende o seu papel meramente artístico e assume uma função educativa, não no sentido tradicional de transmissão de conhecimento, mas sim como um catalisador de diálogos, reflexões e aprendizados mútuos. Através das batalhas poéticas, os participantes são desafiados a explorar temas relevantes e urgentes, a expressar suas experiências e perspectivas de forma autêntica e a conectar-se com as vivências e visões de mundo dos outros. Talvez, numa realidade tão maçante, exaustiva, a criatividade, a arte, nossos impulsos sejam deixados de lado em detrimento das exigências de um cotidiano capitalista. Para Deleuze (1992, p. 218) diz que

Acreditar no mundo é o que mais nos falta; nós perdemos completamente o mundo, nos desapossamos dele. Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo pequenos, que escapem ao controle ou engendrem novos espaços-tempos mesmo de superfície ou volume reduzido.

Deleuze (1992) nos convida a refletir sobre a importância de acreditar no mundo e no potencial de agência que cada um de nós possui para transformá-lo. O filósofo argumenta que perdemos essa crença no mundo, nos alienando dele, o que nos impede de perceber e criar novas possibilidades, novos acontecimentos que escapam ao controle e que podem gerar mudanças significativas, mesmo que aparentemente pequenas. Acreditar no mundo implica não apenas aceitar passivamente a realidade tal como é, mas sim em participar ativamente na sua construção e transformação. Isso envolve a capacidade de perceber e valorizar os eventos e situações que fogem ao controle preestabelecido, que desafiam as estruturas de poder e que abrem novos horizontes de experiência e compreensão.

Ao destacar a importância de suscitar acontecimentos que escapam ao controle, Deleuze (1992) nos convida a reconsiderar nossa relação com o mundo e a nossa capacidade de intervenção nele. Ele sugere que mesmo as ações aparentemente insignificantes podem ter um impacto significativo quando são capazes de gerar novos espaços-tempo, novas possibilidades de interação e experiência. Isto nos leva a refletir sobre a necessidade de cultivar uma postura ativa e engajada em relação ao mundo ao nosso redor. Quando pensamos no contexto do Slam, refletimos sobre seu objetivo primeiro na cidade de Manaus. A poeta Halaíse Asaf, uma das principais fomentadoras de Slam Poesia em Manaus desde 2019, compartilhou durante a entrevista sua expectativa com o Slam. Vejamos a seguir:

Cara minha expectativa sempre foi, desde o início, sempre foi trazer o conhecimento. Trazer o conhecimento de forma mais tranquila. A minha expectativa com o Slam é que a maioria desses juvenzinhos que não tem incentivo de pai que às vezes nem pai tem, não tem incentivo de governo, não tem incentivo de ninguém pra estudar. as vezes tem até uma facilidade de escrita, uma facilidade de fazer arte, mas não tem um incentivo. Minha expectativa com o Slam é que através do Slam essas pessoas se sintam mais abraçadas pra fazer tudo que eles tem vontade de fazer num sentido bom da palavra e que as pessoas consigam ser pessoas melhores, num sentido também financeiro, conseguir ter uma profissão. Então minha expectativa é que o Slam seja uma ferramenta para que as pessoas possam seguir a vida delas e terem sucesso na vida delas. Assim como tem gente que fala que tem que fazer faculdade pra ser alguém na vida. Eu acredito que todo mundo já é alguém, já tem sua trajetória. Então, não é você fazer faculdade pra ser alguém, é fazer aquilo que você quer e ser reconhecido por isso. Minha expectativa é que as pessoas da minha comunidade, as pessoas da periferia, possam ter o sucesso que elas almejam. Um ponta pé inicial lá pelo Slam. O Slam faz a gente acreditar em nós mesmos (Entrevista, 2024).

Observa-se que a poeta cultiva uma perspectiva profundamente humanista e engajada em relação ao papel do Slam na vida das pessoas, especialmente da juventude marginalizada e desfavorecida. Halaíse expressa sua expectativa de que o Slam possa ser uma ferramenta potente para promover o empoderamento e o desenvolvimento pessoal e profissional de muitos jovens.

Ela destaca a falta de incentivo que muitos enfrentam, tanto por parte das estruturas familiares quanto do governo, para buscar educação e desenvolvimento pessoal. Ao mesmo tempo, reconhece que muitos deles possuem talento e habilidades artísticas latentes, mas carecem de apoio e oportunidades para desenvolvê-los.

Halaíse vê o Slam como um espaço onde esses jovens podem se sentir acolhidos e encorajados a explorar suas habilidades, expressar suas vozes e seguir seus sonhos. Ela acredita que o Slam pode ser um ponto de partida para que essas pessoas possam encontrar

sucesso em suas vidas, tanto no aspecto financeiro quanto no pessoal.

É interessante notar como Halaise desafia a ideia convencional de cursar faculdade, ao argumentar que cada indivíduo já é alguém em si mesmo, independentemente de ter frequentado a faculdade ou obtido reconhecimento social. Ela enfatiza a necessidade de perseguir os próprios sonhos e ser reconhecida por suas paixões e talentos, em vez de seguir um caminho pré-determinado pela sociedade. Esta percepção de Halaise vai ao encontro do conceito de invasão cultural proposta por Freire (1987, p.86) quando diz que “[...] a invasão cultural é a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão”.

Halaise Asaf, ao defender a valorização das paixões e talentos individuais, está, de certa forma, se opondo a essa invasão cultural ao reconhecer a importância de cada indivíduo encontrar sua própria voz e expressão dentro de sua própria cultura e contexto social. Em vez de aceitar passivamente os padrões impostos pela sociedade dominante, ela incentiva os jovens a se tornarem agentes ativos de sua própria narrativa, capacitando-os a reivindicar seu lugar no mundo e a definir seu próprio conceito de sucesso.

Para Freire(1987), é preciso que indivíduos construam uma outra pedagogia de forma humanística e com autonomia buscando libertar-se das estruturas opressivas e a promoção da consciência crítica e autônoma. Ao reconhecer e valorizar as perspectivas e talentos locais, o movimento Slam está contribuindo para a resistência contra a invasão cultural e para o fortalecimento da identidade e autoestima das comunidades periféricas. Para Silva e Losekann (2020, p.4), “o Slam se torna um espaço de formação de identidades e, conseqüentemente, de formação de uma identidade política”.

Essa formação de identidade política é crucial em contextos onde as vozes das comunidades periféricas muitas vezes são silenciadas ou ignoradas. O Slam oferece um palco onde essas vozes podem ser ouvidas, celebradas e, o mais importante, amplificadas. Ao expressar suas experiências, emoções e perspectivas através da arte da palavra falada, os participantes do Slam estão redefinindo ativamente o discurso público e reivindicando seu lugar na sociedade.

Ao se engajar no Slam, os poetas desenvolvem habilidades de comunicação, empatia e pensamento crítico, fundamentais para uma participação cidadã eficaz. Eles aprendem a articular suas ideias de forma persuasiva, a compreender diferentes pontos de vista e a se posicionar de maneira informada sobre questões sociais e políticas. Essas habilidades fortalecem as comunidades periféricas internamente e as capacitam a se envolver de forma mais significativa no processo democrático mais amplo. Entretanto, para que todo este

trabalho seja feito é necessário que haja multiplicadores culturais, como bem aborda o poeta Poc Índia, ao ser questionado sobre o Slam e suas potencialidades, assim como suas dificuldades de manutenção. Ele aponta a necessidade de haver pessoas dispostas a serem multiplicadoras, ou seja, slammers que tenham tempo e compromisso em organizar e promover essas rodas. Atuar nas periferias é essencial, estar presente nas escolas, comunidades e espaços verdadeiramente periféricos. Poc Índia expõe esta necessidade da seguinte forma:

Primeiro a gente precisa ter pessoas que estejam dispostas, né, a ser multiplicadoras. Ou seja, precisamos de slammers que tenham tempo e compromisso em fazer essas rodas. A gente precisa atuar e a gente já atua nas periferias de Manaus. Nada melhor do que está nas escolas, nas comunidades, na periferia de fato. Mas, nisso ressaltou. Hoje a gente não tem slammers que estejam dedicados totalmente a isso. Precisam trabalhar, tem filho, etc. coisas do dia a dia. A gente precisa atuar nas praças, na periferia, nas escolas periféricas, mas na realidade hoje a gente não tem pessoas dispostas a ter tempo pra isso. Inclusive até disposição pra tá no dia-a-dia construindo isso. o que a gente precisa mesmo é capacitar mais agentes culturais, multiplicadores culturais e produzir essas atividades nas periferias (Entrevista, 2024)

Poc Índia destaca que atualmente não há slammers totalmente dedicados a isso, pois precisam conciliar suas atividades com o trabalho, responsabilidades familiares e outras demandas do dia a dia. Essa realidade torna desafiador manter uma presença constante e consistente nas periferias. É fundamental capacitar mais agentes culturais, multiplicadores culturais que possam liderar e organizar essas atividades nas comunidades periféricas.

A necessidade de multiplicadores culturais enfatiza a importância do apoio institucional e comunitário como parte de uma práxis de transformação social para fortalecer o movimento Slam. Conforme Kosik (1976, p. 202), "a práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade". Nesse contexto, as iniciativas governamentais, organizações não governamentais e líderes comunitários não apenas provêm recursos, espaço e apoio logístico para tais atividades, como também se engajam em um processo de reflexão e ação coletiva. Torna-se fundamental reconhecermos a importância dos multiplicadores culturais, é crucial valorizar seu trabalho e integrá-los ativamente na elaboração e implementação de políticas culturais e educacionais que fomentem a expressão artística e o engajamento cívico nas periferias. Assim, a práxis se evidencia não apenas na realização de atividades práticas, mas também na reflexão crítica e na transformação das estruturas sociais que perpetuam a marginalização e a

exclusão.

Para falar mais sobre a relação entre o Slam Poesia e a Política Cultural, entrevistamos o Conselheiro de Cultura do Estado do Amazonas Everaldo Barbosa que acerca dos movimentos marginalizados, afirmou o seguinte:

Esses movimentos culturais também desempenham um papel importante na promoção da inclusão e da diversidade, oferecendo oportunidades para que artistas e escritores destas áreas periféricas tenham suas obras conhecidas. Além disso, eles contribuem para a construção de identidades culturais mais amplas e complexas, enriquecendo o tecido cultural da cidade como um todo.

É crucial que esses movimentos sejam apoiados e incentivados, tanto pelo governo municipal, estadual e Federal, quanto pela sociedade em geral. Incluindo o fomento através dos recursos financeiros e infraestrutura para iniciativas culturais nestas comunidades, bem como o reconhecimento e a promoção do trabalho desses artistas em espaços culturais mais amplos.

Portanto, os movimentos culturais que surgem de áreas periféricas da cidade de Manaus representam uma parte vital e vibrante da sua identidade cultural. Eles oferecem uma plataforma importante para que as vozes e as experiências das comunidades marginalizadas sejam ouvidas e valorizadas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e diversificada (Entrevista, 2024)

A relação entre o Slam Poesia e a política cultural é profundamente interligada, como destacado pelo Conselheiro Everaldo Barbosa. O Slam Poesia, enquanto movimento cultural, desempenha um papel significativo na promoção da inclusão e da diversidade. Ao oferecer uma plataforma para artistas e escritores de áreas periféricas, ele amplia as vozes que de outra forma poderiam ser marginalizadas ou negligenciadas. É essencial que esses movimentos culturais sejam apoiados e incentivados não apenas pelo governo, mas também pela sociedade em geral. Isso inclui o fornecimento de recursos financeiros e infraestrutura para iniciativas culturais nas comunidades periféricas, bem como o reconhecimento e a promoção do trabalho desses artistas em espaços culturais mais amplos.

Com o intuito de entendermos como os artistas e produtores do Slam Poesia podem ser mais participativos na Política Cultural. Indagamos Everaldo Barbosa que trouxe a seguinte informação:

O CONEC, pode, objetivamente propor a inclusão desta modalidade nos editais ou nos programas de governo gestados pela Secretaria de Cultura, ou a partir do diálogo com estes agentes apresentar propostas de políticas públicas permanentes nesta modalidade, e não somente propostas de eventos. A participação de todos os trabalhadores e fazedores de cultura, nas reuniões das câmaras setoriais dos segmentos que representam os trabalhadores da cultura no CONEC, que são realizadas mensalmente na sede do CONEC, é

de suma importância para que a instituição possa apresentar respostas a estas demandas e para que possa estabelecer um diálogo aberto e construtivo com o CONEC, propondo e defendendo políticas e programas que apoiem e promovam a diversidade cultural, destes agentes. Portanto, os artistas do SLAM e escritores e produtores ainda marginalizados e invisibilizados pelas políticas culturais podem contribuir significativamente para a construção de políticas culturais mais inclusivas e sensíveis para este movimento, através do CONEC que poderá transformar essas demandas e proposta feitas por este movimento em política pública inclusiva tanto na pauta de política de Estado quanto na programação e promoção nas políticas de governo através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Entrevista, 2024).

Everaldo Barbosa evidencia a importância do Conselho Estadual de Cultura (CONEC) como um órgão capaz de propor e promover políticas culturais mais inclusivas, especialmente para movimentos como o Slam Poesia. Ele sugere que o CONEC pode agir de forma proativa, propondo a inclusão dessa modalidade nos editais e programas de governo da Secretaria de Cultura, bem como apresentando propostas de políticas públicas permanentes, indo além de simples eventos pontuais. A participação ativa dos artistas do Slam, escritores e produtores marginalizados nas reuniões do CONEC é destacada como essencial para que suas demandas sejam ouvidas e transformadas em políticas concretas. Portanto, o CONEC é visto como um mediador importante entre os agentes culturais e as instâncias governamentais, com potencial para promover uma mudança significativa na formulação e implementação de políticas culturais mais inclusivas e sensíveis às necessidades desses grupos marginalizados.

O movimento Slam, além de ser uma expressão artística potente, também pode ser entendido como um espaço de práxis realizável, especialmente quando consideramos o processo de autopoiesis que ocorre dentro desse contexto.

A autopoiesis, um conceito desenvolvido pelos biólogos Maturana e Varela (2001), descreve a capacidade dos sistemas vivos de se auto-organizarem e se manterem, constantemente criando e recriando a si mesmos. Vemos em Maturana e Varela (2002, p. 12) que a poiesis constitui-se numa maneira

de falar dos seres vivos que abrangesse a constituição de sua anatomia como sistemas nos quais tudo o que acontece com eles em sua atuação como unidades separadas, seja em sua dinâmica relacional como em sua dinâmica interna, se refere somente a eles mesmos, e acontece como uma contínua realização de si mesmos em uma dinâmica relacional na qual o resultado não é um fator nos processos que lhe dão origem.

Os autores apresentam o conceito de autopoiesis como uma forma de criação e recriação dos ecossistemas e dos seres vivos, sendo autogeridos com autonomia, mas com

dinâmica relacional. É uma forma de se produzir a si mesmo. Assim como os sistemas biológicos se auto-organizam para manter sua integridade e adaptabilidade, os participantes do Slam também se engajam em um processo de autopoiesis cultural, no qual suas experiências individuais e interações coletivas alimentam a criação de uma comunidade vibrante e em constante evolução.

Nesse sentido, o Slam se expressa como um sistema vivo em si mesmo, onde cada poesia declamada, cada batida do coração na frente do microfone, contribui para a autopoiesis desse ecossistema cultural. Essa perspectiva nos convida a enxergar o Slam como um processo vivo e dinâmico de criação e recriação constante, momento em que as fronteiras entre artista e plateia, entre passado e presente, entre centro e periferia, se dissolvem em um fluxo contínuo de experiência compartilhada e transformação mútua. É preciso borrar a fronteira numa dinâmica relacional, construindo uma comunidade coesa e dinâmica ao redor dessa prática. Essa comunidade se auto-organiza, promovendo eventos, criando espaços de diálogo e apoio mútuo, e desenvolvendo uma identidade cultural própria.

O Slam proporciona um ambiente onde as vozes marginalizadas e sub-representadas têm a oportunidade de serem ouvidas. Através da poesia, os participantes do Slam exploram suas identidades, experiências e perspectivas enquanto constroem narrativas alternativas. Esse processo de autopoiesis cultural é essencial para a emancipação e empoderamento das comunidades periféricas.

Outro aspecto importante da autopoiesis no movimento Slam é a sua natureza adaptativa e evolutiva. O Slam está em constante evolução, incorporando novas influências, experimentando novas formas de expressão e respondendo às mudanças sociais e culturais. Essa capacidade de se adaptar e se reinventar é fundamental para a relevância contínua do movimento e sua capacidade de mobilizar e inspirar novas gerações. Vejamos o que o poeta e produtor cultural Will Dero opinou sobre a importância do Slam:

Cara, eu acho que a importância de criar esse espaço público, é muito, muito, muito além do que a gente pode imaginar, né, mano? Porém, não temos, não temos a condição financeira que precisa e tem que ser e tem que estar correndo atrás de políticas públicas que possam agregar e serem realizadas. Essas coisas, né? Pra gente, não só pela cultura hip-hop, porque eu creio que o Slam ele tá como hip hop, né? Ele é parte do hip-hop, entendeu? Ele é um braço do hip-hop ali, entendeu? Mas é de extrema importância, porque a poesia Slam, ela mexe com o saber, com o próprio saber. Com a literatura, ela mexe com algo que pode transformar a tua vida e talvez tirar de uma depressão, tirar do sedentarismo mental, que nem eu falo aqui no meu depoimento que eu dou aqui. Qual é o sedentarismo mental que tu tem, que tu pode ter? O que um adolescente pode ter? É tu está à toa, sem fazer nada e

dando oportunidade para outras coisas entrarem na tua cabeça, entendeu? E por que não? Tu externar isso para uma folha de papel, para depois tu recitar, para depois tu tá fazendo com que as pessoas que passam pela mesma situação que tu passa. É, procurarem saber, procurarem é, é trocar essa experiência, procurarem tirar dali alguma coisa que seja útil para ajudar elas no dia-a-dia, entendeu? Eu entendo que a literatura vinda do Slam, ela é tão massa, tão foda, mano, que... Se a gente prestar atenção porque eu creio que as pessoas ainda não estão prestando atenção no Slam, como de fato tem que ser reconhecido e visto aqui. Pelo menos para nós, é se elas pararem para ver o conteúdo de saber, é totalmente muito mais evoluído do que a gente pensa, Mano, entendeu? Tem muita coisa dentro dos poemas e eu creio que aqui no Amazonas mesmo que temos é uma diversidade enorme de poesias. Eu falo isso porque, porque eu estou dentro de uma organização do Slam de todo o Brasil, entendeu? E eu vejo o que os organizadores dos outros estados é, falam como eles se comportam e como eles estão. É como é a cultura deles, no que eles mais se focam, quais são os temas, entendeu? É, eu acho que a gente é bem diversificado com relação a eles, entendeu? A temática pra fora, o forte é mais o racismo, homofobia, entendeu? E segue nesse ritmo, entendeu? Segue nesse ritmo, entendeu aqui, não aqui a gente fala de tudo, entendeu? Não que para lá para fora eles não falam, mas aqui a gente está com essa diversidade boa ainda, entendeu? Assim, massa que divide o rizoma para todo lado, entendeu? Para todos os lados e isso é legal pra gente, porque a gente tem uma expansão enorme de saber. E que outras pessoas possam ver, né? Com relação ao local, sim. Agora, como fazer isso para a gente conseguir os locais que é complicado, né? Por que? Porque a gente dá, da própria cultura de eu como ativista, Mano, eu vejo que a dificuldade é muito grande. Esse ano o hip hop completa 50 anos de existência, 50 anos de existência. Entendeu, Mano? Tem cara por aí que tem 40, 30, 50 anos. Batendo no martelo, entendeu? E que não, não conseguiu se autopromover pela cultura, entendeu, mas que ainda está hoje martelando ou que já cansou, outros que desistiram. Por que? Porque não tem políticas públicas voltadas para a nossa cultura. Não tem uma, não tem coisas que possam ser relacionadas para ajudar a gente, entendeu? Seja por políticas públicas ou por empresariado ou por outros tipos de pessoas que possam ajudar (Entrevista, 2023).

Will Dero, poeta e produtor cultural, oferece uma análise profunda sobre a expressão artística do Slam, destacando sua relevância não apenas como uma poética, uma arte (Aristóteles, 1998), mas como um espaço de práxis e autopoiesis cultural. Em sua visão, o Slam não é apenas um evento ou movimento isolado, mas um espaço público que transcende sua função inicial. Ele enfatiza a necessidade de políticas públicas que reconheçam e apoiem adequadamente essa expressão cultural, demonstrando uma compreensão da práxis como ação transformadora dentro do contexto social.

Ao falar sobre a poesia Slam como uma ferramenta para combater o sedentarismo mental, Will visualiza o conceito de autopoiesis, onde os participantes se engajam em um processo contínuo de autoexpressão e reinvenção. Ele destaca como a poesia Slam permite que indivíduos externem suas experiências e encontrem apoio mútuo dentro da comunidade,

promovendo uma constante autotransformação e criação de significado.

Além disso, ao comparar a diversidade e riqueza das poesias no Amazonas com outras regiões do Brasil, Will reconhece o Slam como um sistema vivo e adaptativo, incorporando novas influências e respondendo às mudanças sociais e culturais. Essa capacidade de se adaptar e evoluir reflete a autopoiesis do movimento, onde a comunidade Slam se auto-organiza e se recria constantemente para permanecer relevante e inspiradora. Will também destaca os desafios enfrentados pelo movimento, especialmente a falta de apoio institucional e políticas públicas adequadas. Ele aponta para a necessidade de uma práxis coletiva, onde os participantes do Slam e outros agentes culturais se unam para buscar mudanças sistêmicas que fortaleçam e protejam a cultura hip-hop.

A análise de Will Dero ilustra como o Slam é mais do que uma forma de arte; é um espaço de práxis e autopoiesis, onde indivíduos se engajam em ações transformadoras e criativas, impulsionando tanto a mudança pessoal quanto a social dentro de uma comunidade vibrante, em constante evolução. Criar, para o poeta, o inquieto, o artista é uma questão de necessidade. Em Vázquez (1977, p. 248), percebemos que,

O homem não vive num constante estado criador. Ele só cria por necessidade, cria para adaptar-se a novas situações ou para satisfazer novas necessidades. Repete, portanto, enquanto não se vê obrigado a criar. Contudo, criar é para ele a primeira e mais vital necessidade humana, porque só criando, transformando o mundo o homem faz o mundo e se faz a si mesmo. Assim, a atividade fundamental do homem tem um caráter criador; junto a ela, porém, temos também como atividade relativa, transitória aberta à possibilidade e necessidade de ser substituída, - a repetição.

Vázquez (1977) nos oferece uma reflexão profunda sobre a natureza humana e sua relação com o ato criativo. O autor argumenta que o homem não está constantemente engajado em atividades criativas, ele cria quando é impelido pela necessidade, seja para se adaptar a novas circunstâncias ou para satisfazer novas demandas que surgem em sua vida. Enquanto não se vê obrigado a criar, ele tende a repetir padrões conhecidos. A criação, para este autor, é uma necessidade fundamental para o ser humano. Ele argumenta que é através do ato de criar e transformar o mundo ao seu redor que o homem não apenas molda seu ambiente, mas também constrói sua própria identidade. A capacidade de criar é vista como intrínseca à condição humana, sendo a expressão máxima da nossa existência.

A atividade criadora é uma práxis, é a hominização, a essência da humanidade, enquanto a repetição é considerada uma atividade secundária e transitória. Embora a repetição possa ser necessária em certos contextos, como uma etapa preliminar para a criação, é na

capacidade de criar que o homem encontra sua verdadeira realização e potencial de transformação. Essa análise nos convida a refletir sobre o papel da criatividade em nossas vidas e na sociedade como um todo. Ela sugere que, ao reconhecer e nutrir nossa capacidade criativa, enriquecemos nossa própria existência e contribuímos para a construção de um mundo mais dinâmico, diversificado e significativo.

Aqui podemos falar sobre as oficinas de Slam Poesia que ocorrem pela cidade. O intuito dessa atividade literária é justamente fomentar o exercício criativo e munir os sujeitos com teorias para serem aplicadas, técnicas de escrita para serem desenvolvidas e também performances para serem incorporadas. São nessas oficinas que a semente do Slam é plantada com o objetivo de formar novos poetas, escritores e slammers. Sobre o Slam e suas expressões Halaise Asaf apresenta a seguinte narrativa:

Cara, o Slam quando eu comecei a ver, eu via mais como se fosse batalha, só que de poesia. Hoje a gente já consegue trazer pra oficina e eu acho que cada uma dessas expressões terão ali a sua importância. Na oficina, além de ensinar, você vai trazer outros conhecimentos que não tá ali literalmente ligado com o Slam, mas que vão agregar como os conhecimentos literários, conhecimentos de livros, de histórias, de vivências que vão ser passados na oficina ali. Já no passo a paço, um exemplo, já é uma expressão que vai abraçar outras pessoas, de outras classes que estão ali mais pra curtir, mas que em um momento ou outro vão escutar uma poesia porque está rolando. Então já há outra forma de se fazer o Slam. Por mais que seja competição, que seja diversão, mas tá passando ali uma realidade através da poesia. Já as batalhas também vão trazer aquela vontade de competir, uma vontade de mostrar, de dar o seu melhor, de experimentar a questão de expressão corporal, de entonação de voz. Tem vários outros, tem também o da escola que é escola contra escola. Que coloca o jovem naquela vibe de defender sua escola, de trazer ali o melhor campeão para representar a escola. Já agrega mais naquele movimento educacional com o jovem (Entrevista, 2024)

A fala da poeta apresenta uma compreensão profunda das diferentes facetas do movimento Slam, indo além da visão inicial de uma simples competição de poesia. Halaise Asaf reconhece a diversidade de expressões e espaços dentro do Slam, destacando a importância de cada um deles. Ao mencionar a oficina, ela ressalta o aspecto educacional e formativo do Slam, para além da mera performance e introduzindo outros conhecimentos literários e vivências que enriquecem a experiência dos participantes. De acordo com Morin (2003, p.89),

é necessário suprir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto.

Há em Morin (2003), uma visão complexa e integradora na compreensão de fenômenos sociais, como o movimento Slam. Ao invés de uma visão simplista que isola e separa suas diferentes expressões, Morin nos convida a adotar um pensamento que distingue e une, reconhecendo a interconexão e a interdependência entre os elementos que compõem esse movimento.

No contexto do Slam, essa ideia se torna especialmente relevante. O movimento Slam é caracterizado pela diversidade de suas expressões, que vão desde as competições de poesia até oficinas educativas, eventos de performance e batalhas entre escolas. Cada uma dessas formas de expressão contribui de maneira única para a riqueza e vitalidade do movimento.

Foto 4: Poetas do Slam Big Berg, Dr. Bira e Will Dero (da esquerda para a direita)



Fonte: Acervo MHC

Ao adotar uma abordagem do complexo, os participantes do Slam são incentivados a enxergar além das divisões superficiais e a reconhecer a interligação entre as diferentes partes do movimento. Eles são convidados a valorizar a multiplicidade de vozes e experiências que contribuem para a construção coletiva do Slam, reconhecendo a importância da participação ativa dos sujeitos na criação e desenvolvimento desse movimento.

Há necessidade de uma visão mais abrangente e inclusiva do movimento Slam, que reconheça e valorize as múltiplas expressões e a participação dos sujeitos na construção desse fenômeno cultural. Ao tecer juntos os diferentes aspectos do Slam, os participantes podem criar uma comunidade mais coesa e colaborativa, onde a diversidade é celebrada e os laços entre os membros são fortalecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Estão todos perdidos na multidão
Suplico para que se ergam
O mundo está entrando em colapso
E precisa de artistas.
(Gabriel C. Machado)*

Num universo vasto e infinito onde os limites da imaginação se confundem com os horizontes do desconhecido, emerge a pulsante energia da vida. Energia que conecta fios invisíveis que tecem cada átomo, cada pensamento, cada suspiro neste intrincado emaranhado de existência. Desde os primórdios da humanidade, somos navegantes nesse oceano de possibilidades, explorando territórios internos e externos, desvendando os mistérios da matéria e do espírito, buscando dar significado ao inexplicável, beleza ao caos, voz ao silêncio.

Nossas histórias se entrelaçam como os ramos de uma árvore ancestral, enraizada no solo fértil da experiência coletiva, alimentada pelas lágrimas dos que vieram antes de nós, pelos risos dos que ainda estão por vir. Somos nós, os contadores de histórias, os guardiões do saber, os arquitetos de mundos possíveis.

E é nesse contexto efêmero e eterno que se insere a arte, essa manifestação sublime do espírito humano, capaz de transcender o tempo e o espaço, de tocar as fibras mais íntimas da alma, de abrir portais para dimensões inexploradas. A arte, em suas mais variadas formas e expressões, é a voz dos sem voz, o olhar dos sem olhar, o suspiro dos sem fôlego. É a pintura que revela a essência da vida, a música que embala nossos sonhos, o poema que ecoa em nossos corações.

É dentro desse vasto panorama artístico, que o Slam/Poesia se destaca como uma torrente de criatividade e resistência, uma explosão de vozes dissidentes e dissonantes, uma celebração da diversidade e da autenticidade.

No Slam, as palavras são armas afiadas, prontas para desafiar as injustiças do mundo, para denunciar os abusos do poder, para dar ouvidos aos marginalizados e oprimidos. É nas rimas e ritmos cadenciados que encontramos a força para romper as correntes que nos aprisionam, para transcender as barreiras que nos separam, para construir pontes que nos unem.

Mas o Slam é mais do que simplesmente uma forma de expressão artística; é um movimento, uma comunidade, uma família de almas errantes em busca de sentido e pertencimento. É nas rodas de poesia, nas batalhas de versos, nas oficinas de criação que

encontramos calor humano, solidariedade, apoio mútuo.

No entanto, mesmo diante de tamanha vitalidade e criatividade, o Slam enfrenta desafios e adversidades. A falta de reconhecimento institucional, a escassez de recursos financeiros, a marginalização cultural são apenas algumas das barreiras que os poetas de Slam enfrentam diariamente.

Mas é justamente nesses momentos de adversidade que a verdadeira essência do Slam se revela. É na resistência, na resiliência, na solidariedade entre poetas que encontramos a força para continuar, para lutar, para transformar. Pois o Slam não é apenas uma forma de arte; é uma forma de vida, uma filosofia, um modo de ser e estar no mundo.

Este estudo sobre o Slam Poesia revelou descobertas significativas que iluminam a natureza e o papel desse movimento cultural. Em primeiro lugar, foi constatado que o Slam Poesia não se limita apenas à arte da poesia recitada, mas é também uma expressão cultural profundamente enraizada na busca por inclusão e representatividade. Através do Slam, indivíduos de grupos marginalizados encontram um espaço para que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas, promovendo assim a diversidade e fortalecendo comunidades que muitas vezes são negligenciadas.

Além disso, a pesquisa destacou como os poetas do Slam se constroem como construtos sociais. Eles utilizam a poesia como meio de explorar e redefinir suas identidades, em um processo de autodescoberta e consciência de si. Ao compartilharem suas histórias e experiências pessoais através da poesia, os poetas do Slam buscam uma compreensão mais profunda de seu lugar na sociedade e de seu papel na promoção da mudança social. Por fim, a pesquisa evidenciou o poder transformador do Slam Poesia na vida das pessoas. Através da catarse proporcionada pela expressão artística, os participantes do Slam encontram um meio de lidar com emoções reprimidas e questões pessoais e sociais. O Slam oferece um espaço para denunciar injustiças e exercer a *parresia*, a coragem de dizer a verdade. Essa combinação de expressão emocional e engajamento político contribui para o crescimento pessoal e a evolução dos poetas do Slam, que encontram no movimento uma plataforma para se fortalecerem e inspirarem mudanças em suas próprias vidas e comunidades.

Essas descobertas ressaltam a importância e o impacto do Slam Poesia como uma forma de arte e movimento cultural que vai além do entretenimento e da reflexão, promovendo ativamente a inclusão, a construção de identidade e a transformação social. E é assim, entre rimas e razões, entre versos e verdades, que o Slam/Poesia se insere no tecido da sociedade, deixando sua marca indelével nas mentes e nos corações daqueles que têm a coragem de ouvir, de sentir, de se deixar levar pela magia da palavra.

Ao finalizar este estudo, percebi o quanto ele contribuiu para o meu crescimento pessoal e intelectual, sendo intrinsecamente ligado à minha subjetividade. A jornada acadêmica foi enriquecida pelas lições dos professores e pela imersão na pesquisa de campo, onde experimentei um notável crescimento intelectual. Testemunhei a poesia pulsante nos becos e vielas de Manaus, vendo refletir minha própria angústia e revolta nos rostos dos poetas. Escrevi esta dissertação com coragem e angústia, navegando entre a vontade de potência e um flerte com o niilismo. No decorrer destes anos, passei noites insones confrontando questões existenciais que antes não ousava considerar, e a conclusão deste ciclo é uma prova pessoal de que, com organização, apoio e confiança, é possível superar desafios, mesmo quando o peito e a mente não estão em harmonia. A poesia, presente em cada linha deste estudo, tem sido minha salvação diária, enquanto o grito do Slam ecoa incessantemente no meu coração.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Sousa. 5ed. [S.I]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998.
- AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer - O poder soberano e a vida nua. Tradução: Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 207 p.
- ALVES, José E. D. Estudos Feministas, Florianópolis, 24(2): 629-638, maio-agosto/2016
- BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. Traduzido por Antônio Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. tradução Esteia dos Santos Abreu. – Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARROSO, Carmen; BRUSCHINI, Maria Cristina A. Sofridas e mal pagas. Caderno de pesquisa, São Paulo, n. 37, p. 40, 1981.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política - Ensaio sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BENJAMIN, Walter. Passagens. Org. BOLLE, Willi; MATOS Olgária. Belo Horizonte/São Paulo: Editora da UFMG/Imprensa Oficial, 2007.
- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5a ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A Miséria do mundo. 17. ed.- Petrópolis. Editora Vozes, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 432 p.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. Berkeley Journal of Sociology, n. 32, p. 1-49, 1987.
- BYLAARDT, Cid Ottoni. Arte engajada e arte autônoma no pensamento de Theodor Adorno. Pandaemonium, São Paulo, v. 16, n. 22, Dez/2013, p. 84-100
- CAMUS, Albert. O homem revoltado. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. Tradução: Ari Roitman, Paulina Watch. Rio de Janeiro: Record, 2019.

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad. Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1999.

CÍCERO, Antônio. Poesia e Filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016. 244p

D'ALVA, Roberta Estrela. SLAM: voz de levante. Rebento, n. 10, p. 268-286, jun. 2019.

DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. Traduzido por Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1997.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura. Tradução: Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOERSTE, G. M. S. Leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea. Vitória: EDUFES, 2004.

FOGLIANO, F.; MALVA, D.; FURQUIM, M. Arte: estabilidade e ruptura, do modernismo ao zeitgeist da contemporaneidade. ARS (São Paulo), [S. l.], v. 17, n. 35, p. 59 - 77, 2019.

FREITAS, Daniela Silva de. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. Estud. lit. bras. contemp., Brasília, n. 59, 2020.

GAMA, Danielle Márcia; A voz e a vez de dizer: batalhas de poesia em comunidades de periferias em salvador/ba. 2019. 250 p. Dissertação de mestrado — Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019.

GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1987.

GOMES, P.E.S. Considerações sobre o artista revolucionário na sociedade burguesa: a propósito da morte de Facio Hebenquer, Movimento, n.1, São Paulo, 1935.

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos . Rio Janeiro: Zahar, 2020, 375p.

HAAR, Michel. A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras. Tradução: Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. 126 p.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEIDEGGER, Martin. Ser e o tempo. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. 15. ed.

Petropolis: Editora Vozes, 2005.

HEIDEGGER, Martin. Holzwege. Frankfurt a/M, Klostermann, 1957

HEIDEGGER, Martin. "Sobre a essência da verdade". Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: abril cultural, p. 127-145. 1979

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

JUNG, C. G. O Eu e o Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1978.

JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo / CG. Jung ; [tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva]. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2000

JUNQUEIRA, Rogério. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. Bagoas: estudos gays – gêneros e sexualidades, vol. 1, nº 1, Natal-RN, jul-dez 2007, pp.145-65.

KOSIK, Karol. Dialética do concreto Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. Exu - Lux e Sombras. Uma análise psico-junguiana da linha de Exu na Umbanda. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 2003, 80p.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITE, P. de S. C. Catarse: aproximações conceituais com o ensino da arte. Filosofia e Educação, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 79–113, 2015.

MAFFESOLI, Michel. A transfiguração do político: a tribalização do mundo. Tradução: Juremir Machado da Silva. 3º ed. Porto Alegre: Sulina, 2005, 230p.

MAFFESOLI, Michel. À sombra de Dionísio: contribuição a uma sociologia da orgia. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. (Entrevista a Juremir Machado da Silva). Revista Famecos, mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, Edipucrs, 2001.

MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós- modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAFFESOLI, Michel. O tempo retorna: formas elementares do pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MACHADO, Gabriel Cordeiro; TORRES, Iraildes Caldas. Resistindo e Comunicando: O movimento da poesia Slam como sistema simbólico. In: OLIVEIRA, Sofia Maria de Oliveira

e.; SARAIVA, Cláudio Luís Silva (org.). Motirô de saberes: gênero, educação e ancestralidade. São Paulo, SP; Manaus, AM: Alexa Cultural; EDUA, 2022. p. 143-154.

MARTIN, Vima Lia de Rossi; Bueno, André de Godoy. Slam e o direito à cidade: notas a partir do Slam da Guilhermina e do Slam Resistência. Aletria, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, 2021, p. 51-71.

MIRANDA, Fernanda Rodrigues de. A Experiência Literária Marginal Em Três Atos: O “Maldito” Dos Anos 70, O “Periférico” Contemporâneo E A Outsider Carolina Maria De Jesus. Londrina, Volume 12, jan. 2014, p. 332-342,

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2003.

MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Traduzido por Edgard de Assis Carvalho. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. SLAMS – Letramentos Literários De Reexistência Ao/No Mundo Contemporâneo. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, out. 2017, p. 92-112

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

NIETZSCHE, Frederico. Humano,demasiado humano. Traduzido por Antônio Carlos Braga. São Paulo:Escala, 2006

NIETZSCHE, F. Homo Ecce: de como a gente se torna o que é. Tradução, organização e notas de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2010.

NIETZSCHE, F. Humano, demasiado Humano. (HH) (Trad. Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta. Literatura marginal: questionamentos à teoria literária. Revista Ipotesi, Juiz de Fora, v.15, n. 2, p. 31-39, jul.-dez. 2011.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 59

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura Souza. Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Essencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SANTOS. Boaventura Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 29-53.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução de Paulo Perdigo. 14. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Tradução: Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

SERRES, Michel. Filosofia mestiça. Tradução de Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993

SCHERER, Giovane Antonio. Serviço social e arte: juventudes e direitos humanos em cena. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Caio Ruano da; LOSEKANN, Cristiana. Slam poetry como confronto nas ruas e nas escolas. Educação & Sociedade, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.228382>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Jailson de Souza e Silva (org.). O que é favela, afinal? Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, José Augusto Martins da. Estratégias de Re-existência na Poética da Performance: Traços Comuns em Regina José Galindo, Guillermo Gómez-Peña e Zanele Muholi. Revista Brasil Acadêmico, 6(1), 117-140, 2019.

SILVA, Jose Augusto Martins. Intersecções entre Performance e Slam na Contemporaneidade: O Corpo Como Dispositivo Político-Estético. Fólio - Revista de Letras, 12(1), 218-232, 2020.

SILVA, Vagner Gonçalves. O que é umbanda. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravort. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TOCANTINS, Leandro. Estado do Acre: geografia, história e sociedade. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1984.

TORRES, Iraildes Caldas. As novas amazônidas. Manaus: Edua, 2005.

WEINBERG, G. (1972). Society and the healthy homosexual. New York: St. Martin's Press.

ANEXOS

ANEXO A: Termo de Consentimento e Livre Esclarecido – TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (IFCHS)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA
(PPGSCA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

O (A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **O SLAM POESIA COMO RIZOMA SOCIOCULTURAL: potencialidades e construção da consciência de si**, cujo pesquisador responsável é Gabriel Cordeiro Machado. A pesquisa tem como objetivo principal investigar como o movimento Slam Poesia influencia a construção da identidade cultural e sociopolítica em Manaus, bem como explorar as experiências pessoais e artísticas dos poetas, produtores e ativistas envolvidos no movimento.

O (A) Sr(a) está sendo convidado porque é um sujeito participante do movimento Slam Poesia como poeta e/ou como produtor cultural há pelo menos cinco edições do Slam.

O (A) Sr(a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço.

Caso aceite participar, sua participação consiste em uma entrevista, onde será marcado o dia e horário de acordo com sua disponibilidade, a fim de obter informações a respeito do assunto citado no objetivo. E o tipo de entrevista a ser utilizada será a semiestruturada por ser mais usual no trabalho de campo, em que também se cria uma relação de interação, havendo uma reciprocidade entre quem pergunta e quem responde. Para tanto, solicito sua autorização para registro de imagem e/ou som, durante as entrevistas realizadas. Garanto que as informações prestadas durante as entrevistas não serão utilizadas em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico- financeiros. Garantimos ao (à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa o senhor (senhora) poderá passar pelos seguintes riscos: cansaço ou aborrecimento ao responder

as questões; desconforto, medo, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; quebra de sigilo das informações dadas na entrevista; cansaço ao responder às perguntas; quebra de anonimato. Na tentativa de minimizar os riscos, caso ocorra alguma dessas situações, a entrevista será automaticamente interrompida, a fim de preservar os aspectos físicos e psicológicos das entrevistadas. As perguntas que as participantes não quiserem responder serão anuladas e substituídas por outras. Nesse caso, daremos um tempo para a entrevistada se recompor e tentaremos prosseguir. Em caso de negativa, outra voluntária será entrevistada. Além disso, os dados serão tratados apenas pelo pesquisador envolvido na pesquisa, ou seja, as gravações da entrevista não serão expostas em outro lugar, ou para terceiros. Também será garantido o ressarcimento de eventuais despesas, através de pagamento diretamente ao participante ou seu acompanhante, se for o caso, mediante a comprovação de gastos pelos mesmos, conforme Itens II. 21 e IV. 3.g, da Resolução CNS n. 466 de 2012. Bem como no caso aconteça algo que cause algum dano físico ou psicológico ao mesmo, o participante terá direito a assistência integral gratuita pelos possíveis danos causados. E, em casos de danos materiais causados pela pesquisa ao participante, o participante será indenizado pelos mesmos, conforme a Resolução CNS n. 466 de 2012, VI 3h, IV 4.c e V.7.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: A pesquisa busca compreender as questões referentes às experiências e perspectivas dos poetas do movimento Slam em Manaus, bem como a importância desse movimento na construção da identidade cultural e sociopolítica na região.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a) pode entrar em contato com o pesquisador responsável, Gabriel Cordeiro Machado a qualquer tempo para informação adicional no telefone nº 92 999754684 ou pelo e-mail: gabrielcmachado3@gmail.com. O(A) Sr(a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07,

Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar

da pesquisa. Manaus,

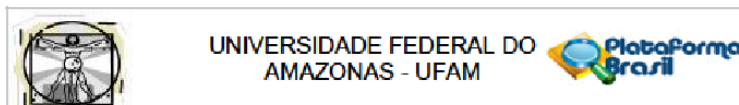
_____de

_____de 2024.



Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O SLAM POESIA COMO RIZOMA SOCIOCULTURAL: POTENCIALIDADES E CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE SI

Pesquisador: GABRIEL CORDEIRO MACHADO

Versão: 2

CAAE: 76775623.4.0000.5020

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 000731/2024

Patrocinador Principal: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Informamos que o projeto O SLAM POESIA COMO RIZOMA SOCIOCULTURAL: POTENCIALIDADES E CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE SI que tem como pesquisador responsável GABRIEL CORDEIRO MACHADO, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal do Amazonas - UFAM em 04/01/2024 às 20:17.

Endereço: Rua Teresina, 4950
Bairro: Adrianópolis
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3305-1181
CEP: 69.057-070
E-mail: cep.utam@gmail.com